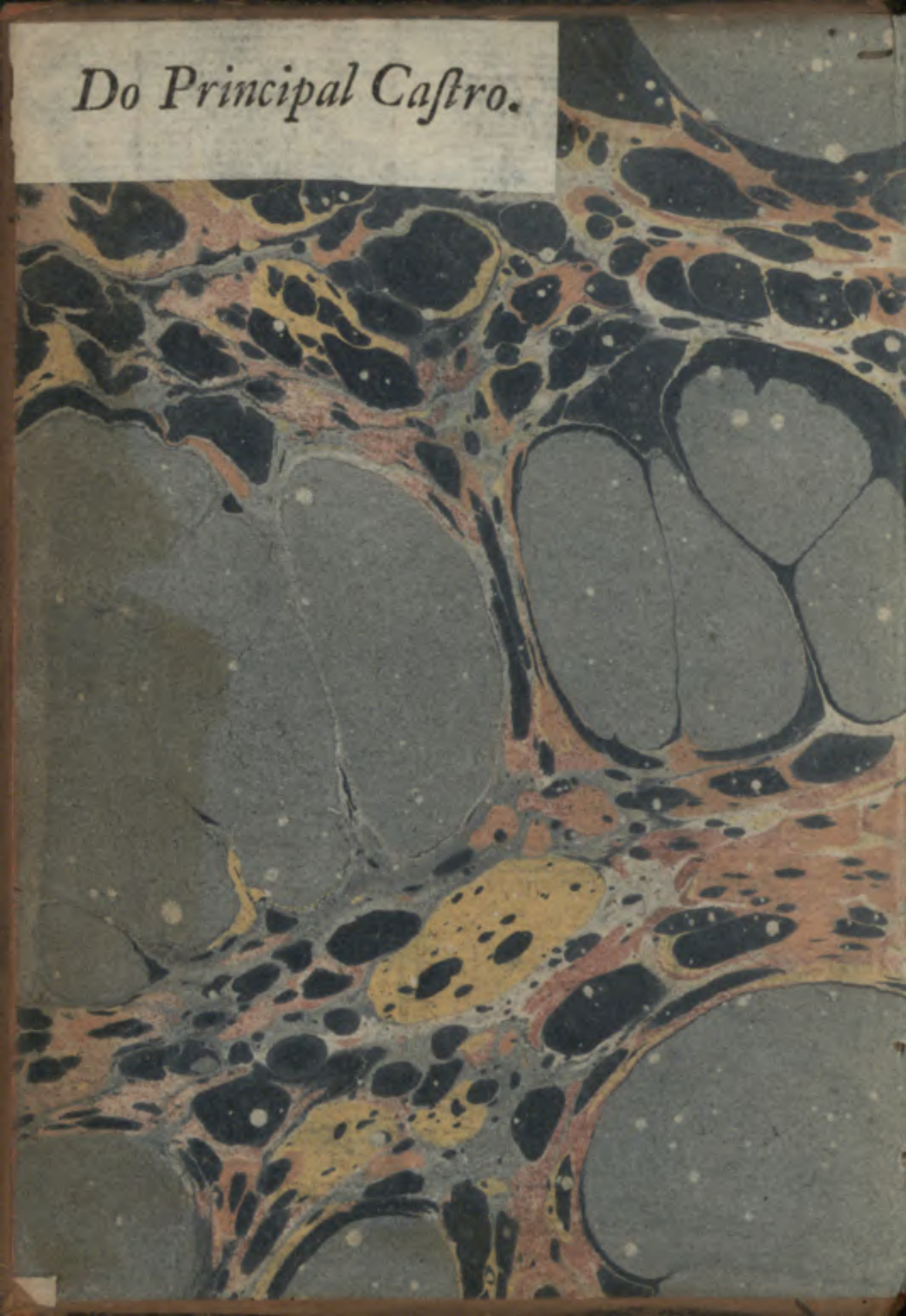
Do Principal Caſtro.



B
2705

DA EXCELENCIA

DA SAGRADA ORAÇAM DA AVE MARIA

Com declaração de suas palauras breue tratado.

Para louuor & seruiço da Virgem Maria nossa Senhora, à quem se offerece.

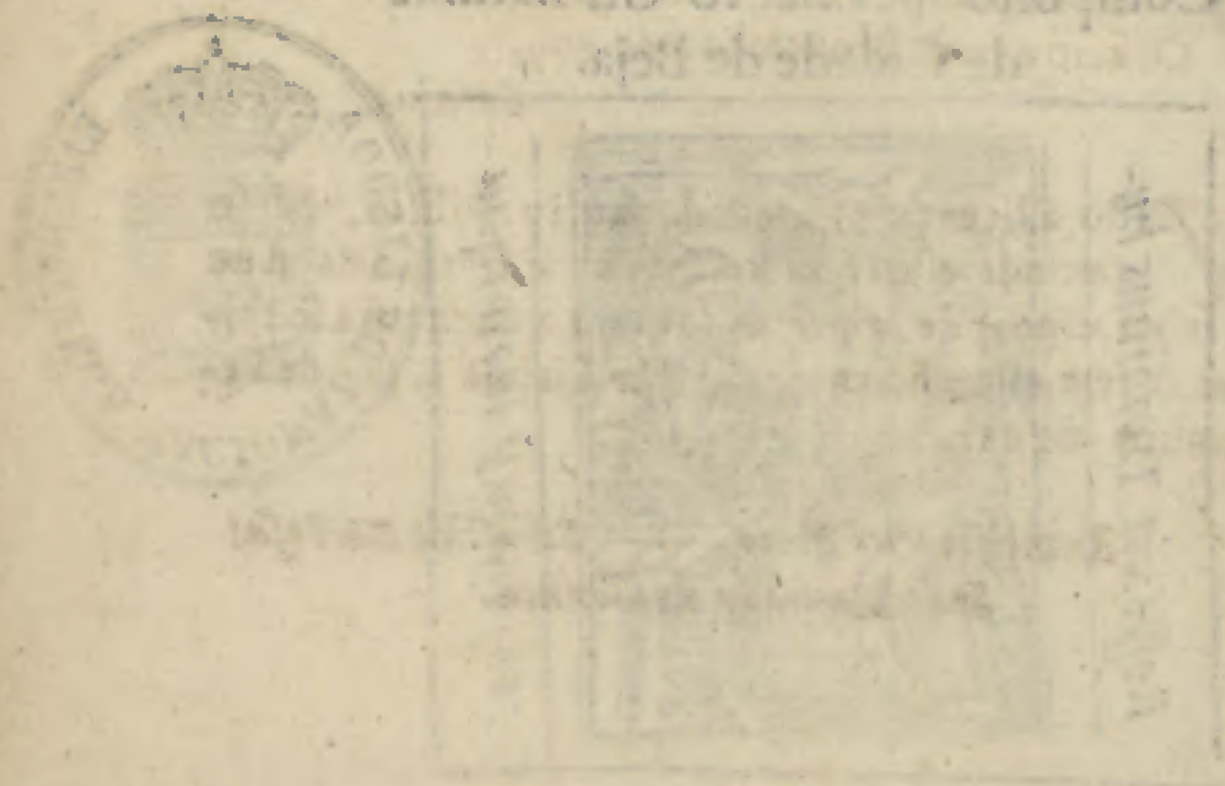
Composto per Bento Gil natural da Cidade de Beja.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Com as licenças necessarias.

EM LISBOA.
Por Pedro Crasbeeck. Anno de 1613.

Está taixado em papel a 60. reis.



LICENÇAS.

Este tratado breue da sagrada Oração da Aue Maria não tem cousa alguã contra a nossa santa Fè ou bons costumes & guarda delles, antes contem consideraçõ ẽs pias & deuotas, por onde he digno de se imprimir. Em S. Domingos a 10. de Outubro de 609.

Fr. Manoel Coelho.

Vista a informação podese imprimir este tratado & despois de impresso torne a este conselho para se conferir & dar licença para correr & sem ella não correrà. Em Lisboa 21. de Outubro de 609.

Bertholameu dafonseca. *Ruy Pirez da Veiga.*

Podese imprimir vista a licença acima do santo Officio a 5. de Nouembro de 609.

Saraiua.

Visto a licença que tem do santo Officio, podese imprimir este tratado sobre a Oração da Aue Maria. Despois de impresso tornarà a mesa para se taixar, & sem ella não correrà. Em Lisboa a 11. de Setembro de 614.

Francisco Vaz Pinto. *Sebastião Barbosa.*
Luis Machado de Gouuea.

IESVS.

PAra mouer o Pouo Christão á mais deuação da Sãtissima Virgem Mãy de Deus, concedeo o Papa Leão Decimo de felice memoria, mil dias de indulgencia á todos os fieis, que quando der o Relogio, dixerem hũa Aue Maria, em memoria da hora, & mysterio da Encarnação; & nosso muy sancto Padre Papa Paulo Quinto â confirmou.

PROLOGO.

ANjos bemauẽturados poderião bem & dignamente tratar da excellencia da ſaudauel Oração da Aue Maria, *como corteſaõs da corte do Ceo de que he Rainha a Senhora a quem eſta ſagrada Oração ſe offereſce, & donde per Angelico miniſterio veo ſeu ſoberano principio à terra, & principio tal, que nẽ cõ o fim do mundo terà fim. Porq̃ poſto q̃ como fim d'elle ſe acabe* o ora pro nobis peccatoribus nunc, & in hora mortis noſtræ, *finais palauras da dita Oração;* o Aue gratia plena, Dominus tecum, benedicta tu in mulieribus, *palauras celeſtiais & Angelicas de ſeu principio, eternamente durarão. Polo que podião os Anjos como bẽ Zeloſos d'eſte celeſtial theſouro que per ſeu miniſterio veo do Ceo à terra, não fiar de homens peccadores, o tratar das riquezas d'elle, auẽdo que eſſe tratado lhes pertencia a elles, como tratado de conſa ſua, & de ſeus puros & eſclarecidos entendimẽtos muito melhor & mais perfectamente conheſcida.*

Porem

Porem, Anjos bemauenturados, se o principio da sagrada Oração da Auc Maria, *he vosso, esse principio, pela sancta Igreja vai endereçado ao fim & remate d'ella, que he nosso. Dizei, spiritos puros, & saudai à essa Virgẽ purissima, Rainha vossa, com o vosso,* Auc gratia plena, *que ella não se despreza do* ora pro nobis, *dos peccadores. Antes lhe he tão aceito, que, como cousa que muito lhe agrada, com elle se concluie & dà remate à esta sua sagrada oração, que tem seu fundamento & alicerce nas palauras de vossa Angelica saudação.*

Verdade he, que entendimentos grosseiros & terrestres não podem tratar dignamente de materia tão alta & excellente & tão leuantada sobre elles; o que me a mim, particularmente, com a consideração de minha insufficiencia para este tratado, podia apartar d'elle. Mas ajuda minha pusillanimidade, & esforça minha fraqueza, para com bom animo & confiança do diuino socorro seguir este intento, aquella saudauel palaura,

cheade todo o remedio & ſperança d'elle em
todas as neceſsidades, que temos na meſma
Oração, digo aquelle, Nunc, *que immedia-*
tamente ſe ſegue deſpois do, Ora pro nobis
peccatoribus; *porq̃, q̃ outra couſa he, pedir*
mos à Virgem noſſa Senhora, com a confian-
ça de que ſua clemencia nos aſſegura, & a q̃
eſta oração a ella dedicada nos excita, todas as
vezes que queremos, & em quaiſquer neceſ-
ſidades preſentes, que rogue por nòs peccado-
res agora, ſe não hũa ſperança bem fundada,
do ſocorro diuino nellas por ſua efficaz inter-
ceſsão? Polo que pois eu, Senhora, para eſta pre
ſente obra, que intento fazer para ſeruiço, &
louuor voſſo digno de cantos Angelicos &
maior que elles, tenho neceſsidade do diuino
ſocorro, ſem o qual a não poſſo fazer, Rogai
por mim peccador agora, agora neſte tempo,
neſte acto, neſte preſente miniſterio; para que
vindo per voſſa ſanc̃ta interceſsão o diuino
fauor para elle, a obra que d'elle reſultar, ſeja
tal, que os Anjos do Ceo, & deuotos voſſos da
terra, a não eſtranhem como indigna da ma-

teria

teria d'ella. E tal será, sendo meu coração preuenido para ella, com o feruor de vossa deuação, para que assim falle a lingua, & escreua a pena da abundancia do coração, que he meio mais conueniẽte & efficaz que eloquencia humana, para o fructo que desta lectura se pretende, o qual he, louuor vosso, & deuação nossa da vossa oração da Aue Maria, para gloria & louuor do Senhor, no qual hé vossa gloria & louuor.

Amen.

(∴)

PRINCIPIO DO TRATADO DAS EXCELLENCIAS DA sagrada oração da Aue Maria.

HE excellentiſsima cõ muitas & muy ſingulares prerogatiuas, & excellẽcias a ſaudauel & ſagrada oração da *Aue Maria*; Oração da Virgẽ Maria noſſa Senhora cõ q̃ he ſaudada, bendita, & deprecada para remedio & ſocorro de peccadores. No qual ſentido dizemos ſer a oração ſua: E baſta ſer ſua para excellẽcia grande ſua; pois he dirigida à mais excellente creatura de todas as puras creaturas, & com tãto exceſſo & ventajem de todas as outras, que não ſomente às que ſaõ de ſua meſma natureza excede mais do q̃ com o humano entendimento ſe pode alcançar, mas tambem às que ſaõ

de natureza outra mais excellente como he a Angelica, excede per graça, & gloria, leuantada & realçada no Ceo sobre ellas, como Rainha de todas.

E he tão excellente esta Senhora, q̃ não somente agora que está nos Ceos Rainha delles, mas ainda quãdo andaua cá na terra humilde entre as creaturas della, se lhe podia fazer, & offerecer a propria oração da *Aue Maria*, que agora se lhe faz & offerece; & propriamente lhe conuinha então a mesma saudação & inuocação, com que agora nesta sagrada oração a saudamos, bendizemos, & inuocamos para nosso remedio & socorro. E porque esta excellencia tão alta da Virgem Maria nos mostra assim em soma & compendiosamente esta sua oração, tomo della principio para as excellencias da *Aue Maria*, & a noto por primeira dellas.

Seja pois neste tratado a primeira excellencia da sagrada oração da *Aue*

Maria

Maria, que nella em ſuas palauras & cõpoſição, como em eſpelho claro & reſpládeſcẽte, ou como em hũ retrato bello, gracioſo, & illuminado, ſe nos repreſenta ao groſſo & em certo modo conforme a noſſo groſſeiro entendimento a excellencia da perfeiçáo, & mereſcimẽtos da Virgem Maria noſſa Senhora, quando com ſua preſença hõraua a terra, que agora do ceo com ſeu fauor & patrocinio ampara. O que ſe moſtra, conſiderando, que tam propria & conuenientemente ſe podia dizer à Senhora quando na terra humilde andaua, a oração da *Aue Maria* com todas ſuas palauras, como ſe lhe diz agora que eſtà no Ceo leuantada ſobre todos os choros dos Anjos, acatada & reuerenciada delles por Rainha ſua & de toda a corte celeſtial. De maneira, que as meſmas palauras da dita oração que agora proprijſsima & conuenientiſsimamente ſe lhe dizem & rezão, ſe

lhe podião então dizer & rezar com a meſma verdade, propriedade, & conueniencia.

E aſsim deu na terra principio a ellas o Archanjo ſam Gabriel, quando ſaudando à Virgem, lhe dixe, *Aue gratia plena, Dominus tecum, benedicta tu in mulieribus*; & as que ſe ſeguem, *& benedictus fructus ventris tui*, ſaõ de ſanta Iſabel ditas à meſma Senhora em ſua viſitação. As quais palauras aſsim como real & verdadeiramente ſe podião dizer à Senhora, & forão ditas na terra pelo Anjo, & ſanta Iſabel, aſsim real, verdadeira, & conuenientemente ſe lhe podião dizer, quando neſte mundo andaua, as mais que ſe ſeguem na meſma oração acreſcẽtadas pela ſancta Igreja: pois real & verdadeiramente, quando na terra viuia, era fructo bẽdito de ſeu ventre, Ieſu Chriſto noſſo Senhor, como agora o he, & ella era ſãcta, & era mãy de Deos. E finalmẽte

quando

quando na terra viuia lhe podião com muita razão & confiança pedir o mesmo que agora pedimos no remate da oração, dizendo, *ora pro nobis peccatoribus, &c.* Pois quando esta Senhora corporalmente morava na terra, por sua sanctidade, & merecimentos singulares, & por ser mãy de Deos, era muy grande sua valia nos Ceos, & muy efficaz & poderosa sua intercessão, maior que a de todas as outras creaturas juntas, para com o mesmo Senhor.

E assim com muita razão se podião quaisquer necessitados & requerentes das merces diuinas, socorrer a ella por medianeira, & intercessora efficaz, como o foi por os das vodas de Cana de Galilea, onde nosso Senhor & Redéptor Iesu Christo socorreo & proueo a necessidade que alli auia, dando principio a seus milagres à instancia, & rogo da Virgem sua mãy, & Senhora nossa. E porque todas suas acçoẽs, saõ nos- Ioan. 2.

ſas inſtrucçoẽs & documentos, parece certo, que para grande bem, & remedio noſſo nos quis inſtruir na deuação deſta Senhora, & enſinar quão importantes, & efficazes erão ſeus rogos & interceſſaõ por os homẽs que a ella ſe encõmendauão, ſocorrendo à neceſſidade que naquellas vodas auia, & elle muy bem ſabia, deſpois de lhe ſer pela Virgem repreſentada, & dando com iſſo principio a couſa tão alta, & tam importante & neceſſaria ao mundo, como era manifeſtação ſua na terra per ſeus milagres, manifeſtando juntamente o valor & efficacia da interceſſaõ da Virgem ſua mãy, para por ella os fazer com ſocorro das neceſsidades humanas.

Concluindo, pois, o intẽto propoſto, pelo acima dito ſe moſtra, que a ſagrada oração da *Aue Maria*, nos repreſenta em ſoma a excellencia da perfeição, & mereſcimentos da Virgem noſ-

ſa Se-

ſa Senhora, pois por aqui alcançamos que he tal, que cõ as meſmas palauras a podião propria & conuenientemente ſaudar, & louuar, quãdo na terra viuia, com que a ſaudamos, & louuamos, agora que viue no Ceo.

Moſtraſe iſto claramente com a cõparação ſeguinte, Se viſſemos que hũa mulher caſada com hũ official, & morando em hũa aldea, & deſterro, he digna por a qualidade & mereſcimẽtos de ſua peſſoa, da meſma reputação, ſaudação, & veneração, que ſe faz a hũa Princeza & Rainha em ſua corte, claramente ſem duuida algũa entenderiamos, que eſta mulher, poſto que humilde ho menco de ſua caſa, & vida, era de muy alta perfeição & mereſcimentos. E o meſmo entenderiamos, ſe viſſemos, que eſſa meſma mulher ſendo leuada à corte, da aldea, & deſterro de ſua habitação, & leuãtada por Rainha della, era deſpois diſſo ſaudada, &

venerada com as meſmas palauras cõ que o era & propriamente lhe conuinhão, antes diſſo, de maneira, q̃ quãdo viuia na aldea ſe lhe fallaua, & deuia fallar, como deuida & corteſamente falla deſpois de coroada por Rainha; no que bem ſe moſtraria ſua ſingular perfeição & altos mereſcimentos, alẽ de ſe moſtrar pela dignidade que por elles ſe lhe deu & poſſue. Iſto pois nos moſtra na Virgem Maria noſſa Senhora a ſua oração da *Aue Maria*, que tão propriamẽte com todas ſuas palauras lhe conuinha quando corporalmente reſidia neſte deſterro & valle de lagrimas, como agora conuem que eſtà na corte dos Ceos Rainha delles.

Reſulta daqui cauſa particular de deuação grande deſta deuotiſsima oração, alem d'outras muitas, & excellencia grande ſua, pois como luz que veo do Ceo dõde ella trouxe ſeu principio, nos eſtà moſtrãdo qual era a Senhora

nhora dos Ceos quando viuia na terra.

A segunda excellencia desta oração he, que nos mostra quem somos, porque dizendoa, dizemos quem somos, reconhescendonos, & cõfessandonos porquem somos, peccadores, & mortais: cousa tão proueitosa & necessaria para alcãçar perdão dos peccados, que diz o Propheta Rey, que lhe foy perdoado seu peccado por a confissão que delle propos fazer. E tambem vemos isto no Publicano, q̃ por este humilde reconhescimento de si mesmo, sahio do templo justificado, & o Pharisco por falta delle reprouado. Polo que, pois na oração da *Aue Maria*, todas as vezes que a dizemos nos nomeamos por peccadores que somos, & por esses nos reconhescemos & confessamos, pedindo como tais à Virgem Senhora & Auogada nossa, q̃ rogue por nòs peccadores, bem se segue, que a dita oração nos està dizendo & mostrãdo

Psalm. 31. Dixi confitebor aduersum me iniustitiam meam Domino, & tu remisisti impietatem peccati mei. Luc. 18.

do quem somos, causa de muito proueito nosso, & excellencia sua, & como tal he digna de ser frequentemente repetida com o coração muy attento ao que a lingua diz, porque alem do bem que por ella se alcançarà pela intercessão da Virgem piadosa & poderosa, aque nos socorremos, pode resultar muito da confissão que nella fazemos com o humilde & verdadeiro conhescimento do que somos de nossa colheita & herança, que he, sermos peccadores, tributarios da morte, por quais nos nomeamos, & confessamos nesta saudauel oração.

A qual outrosi com a memoria da morte que nos faz, nos he muy saudauel, & muy proueitosa para a vida eterna. Porque, pois para ella, he cousa muy importãte a emenda da vida presente, & para essa emenda he stimulo grande a memoria da morte, segue se, q̃ alem d'outros proueitos muitos q̃ se colhem

In omnibus operibus tuis memorare

colhem desta sagrada oração como de aruore fructifera & abundante, se colhe tambem este muy importante, que he a lembrança que nos faz da morte, pedindo, como nella pedimos, desde agora todas as vezes que a dizemos, à Virgem nossa Senhora que rogue por nòs na hora da nossa morte.

nouissima tua, & in æternũ nõ peccabis. Eccle. 7. in fin.

De maneira, que todas as vezes que dizemos esta oração, nos està ella dizendo, lembrando, & auisando, que auemos de morrer; Lembrança, & auiso muy importante, tal, que por elle diz Salamão, que he melhor ir à casa do pranto, que à do banquete. E juntamẽte nos està auisando, que he muy temerosa aquella hora da nossa morte, & muito para arrecear como passo muy perigoso & em que muito, ou tudo vay, pois desde agora nos està preuenindo & apercebendo para elle cõ hum efficaz remedio preseruatiuo de todo o mal, & com armas tão poderosas

Melius est ire ad domũ luctus, quàm ad domũ cõuiuij: in illa enim finis cunctorum admonetur hominum, & viuens cogitat, quid futurũ sit. Eccles. 7.

sas contra o inimigo, como he a interceſſaõ & valia, que deſde agora na dita oração para então pedimos à aq̃lla Senhora; aqual, aſsim como he benigna & piadoſa como mãy de piedade aos que a ella ſe ſocorrem, & acolhem debaixo de ſeu amparo & protecção, he tambem eſpantoſa, & terribel às furias infernais, como hum exercito de arraiais bem ordenado: & como tal a teme muito o inimigo do genero humano, como aquella q̃ foi meio para reſtauração da perda da outra cõ quẽ elle ſe atreueo, & venceo.

Terribilis, vt caſtrorũ acies ordinata. Cantic. 6.

Tiraſe pois do ſobredito excellẽcia grande deſta oração cõ cauſa de muita deuação à ella deuida, polo grande & geral proueito que conſigo nos tras, em quanto nella nos reconheſcemos & confeſſamos por peccadores que ſomos, & nos faz lembrança da morte com auiſo de ſer aquella hora muito para temer, preueniindonos juntamẽte &

te & aparelhandonos desde agora cõtra todos os perigos & espantos della com o saudauel & efficacissimo remedio do socorro & patrocinio da piadosa & poderosa Virgem nossa Senhora, que desde agora para então lhe pedimos. De cuja clemencia & benignidade, com muita razão de confiança nella, se deue esperar, que em passo tão perigoso, em que o inimigo mete todo o cabedal que pode de suas varias tentaçoẽs & cõbates, não deixarà destituida de seu fauor & amparo a alma, que para então lho tiuer pedido com affectuosa & frequente deuação.

E cõforme a isto, he esta breue oração, hum grande & singular aparelho & apercebimento para o tempo da maior necessidade nossa, & perigo cõ o maior & mais forte combate do inimigo. Causa por certo grande para muito & com muita deuação se frequentar esta sagrada & excellente oração.

ção. Porque se hum homem fraco & debilitado se temesse muito de outro poderoso, & certo inimigo, & lhe offerecessem por remedio efficaz & singular amparo contra elle hũas armas de proua, tais que só a vista dellas o inimigo fugisse confuso & acouardado, & tam ligeiras que sem trabalho nem molestia sua as pudesse trazer sempre consigo & exercitar facilissimamente por onde quer que fosse, & se achasse, claro está que cõ muito gosto as aceitaria & cõ ellas se exercitaria, se de todo nam fosse imprudente & desasizado. Com quanta mais razão, pois, se deue hum homem armar, & de continuo exercitar desde agora para o tempo do encontro que sabe em certo que ha de ter com o maior inimigo que tẽ, astuto & inuisiuel, frequentando muito, & cõ deuação affectuosa para aq̃lle tempo, q̃ não sabe quando será sabẽdo que hade ser, a oração da *Aue Maria*,

ar-

arma forte & de boa proua, cujo exercicio não he de trabalho, senão de aliuio grande, como suaue & gracioſa q̃ he, pois nella com suaues & gracioſas palauras se falla com hũa Senhora que he chea de graça, & doçura da vida.

Concluyse pois, que he causa particular de frequente exercicio & deuação desta oração, aque se tira de suas finais palauras de que notamos esta sua segunda excellencia. Da qual outrosi se tira materia grande de humildade, considerando, que somos os que dizemos na mesma oração que somos, & que sendo tais fallamos cõ hũa Senhora, cuja grandeza & excellencia, em cifra, & abreuiatura nos està pondo a mesma oração diante dos olhos, sendo ella, & seus merescimẽtos mayores que nosso entendimento, & mayores que todos os louuores que todos os homẽs juntos lhe podem dar, polo que com muita humildade se deue re-

zar

zar a oração na qual, nos tais fallamos com tal Senhora.

A terceira excellencia da oração da *Aue Maria*, se colhe de sua origem, & principio, o qual trouxe o Anjo S. Gabriel do Ceo à terra, & trouxeo como ministro & embaixador da sanctissima Trindade. Polo que, assim como o recado q̃ dà o mensageiro, & as palauras delle com que sauda à pessoa a quem he enuiado; & a embaixada que dà o embaixador, se attribuye ao Rey & Senhor que o manda; da mesma maneira as palauras da saudação do Anjo q̃ dão principio a esta celestial oração, se deuem attribuir à sanctissima Trindade, como a Rey & Senhor de quem o Anjo foi enuiado com aquella embaixada, com palauras para o tal effeito ordenadas & compostas per sua diuina Magestade em sua mente diuina, donde ao Anjo seu ministro forão cõmunicadas, para que com ellas viesse

saudar

ſaudar na terra, & dar a embaixada àq̃, ainda quando na terra corporalmente eſtaua, merecia ſer ſaudada cõ a meſma ſaudação & palauras com que deſpois o auia de ſer, quando aos Ceos foſſe leuantada, & venerada nelles como Rainha d'elles.

E he eſta conſideração muito para ſer notada para excellẽcia grande deſta diuina oração. Porque, ſe he excellẽcia grãde, como o he, da diuina oração do *Pater noſter*, ter por author na terra à Chriſto noſſo Senhor & meſtrè, tambem o he deſta, ter por author em ſua raiz & principio ao meſmo Deos & Senhor no Ceo, & trazer de la ſua origem & principio annunciado ca na terra per hum Archanjo, como menſageiro & embaixador ſeu, à mais excellente Princeza de quantas o mundo vio. De maneira, que o principio he do Ceo, annunciado na terra per mãdado de Deos, per miniſterio de hum

Principe do Ceo à mais excellẽte creatura de quantas Deus creou. O que tudo he causa de excellencia grande desta sagrada oração.

A que se acrescenta, ser no dito seu principio, a mais antiga de todas as do testamento nouo, & que com elle deu principio ao testamento nouo, & à lei da graça; assim começa com graça, fallando com a Virgem que ainda antes de nella & d'ella auer encarnado o Verbo eterno; era ja chea de graça, como preuenida com todas as enchentes da graça desde sua purissima Concepção no ventre de sua mãy, para no seu purissimo & virginal ventre o Spirito santo obrar a sacratissima Concepção do Author da graça, cõ que ella, q̃ ja antes era chea de graça, ficou mãy da graça, como a Igreja santa lhe chama, & fonte de que toda a graça nasceo para regar, & fertilizar o mundo seco, & steril.

Maria mater gratiæ

Desta

Desta excellencia se tira materia de veneração, & pureza de coração com que esta oração deue ser rezada, considerando, que se dizem nella palauras que vierão do Ceo, ditas na terra per hum Archanjo, spirito puro à purissima Virgem Rainha dos Anjos, com aqual fallamos, quando esta oração recitamos, & com as mesmas palauras com que o Anjo com summa veneração & acatamento lhe fallou, acrescẽtando as que lhe dixe sancta Isabel illustrada & chea do Spirito sancto, & as mais que ordenou a sancta Igreja regida pelo mesmo diuino spirito.

A quarta excellencia desta sagrada oração, he por os mysterios altos de nossa redempção que em si encerra, & nos poem diante dos olhos. Cousa tão importãte para que delles colhamos o saudauel & necessario fructo de nossa saluação. Primeiramente, as palauras do Anjo, *Aue gratia plena, Domi-*

nus tecum, &c. Trazemnos à memoria & representão o mysterio da sacratissima Encarnação do Verbo diuino, discutrẽdo com o entendimento quãdo as pronunciamos, que cõ ellas saudou o Anjo à Virgem quando lhe veo com a embaixada & Annunciação do dito mysterio que nella per o Spirito-sancto se auia de obrar. Mysterio em si altissimo, & que deu principio a todos os mais de nossa redempção, & como tal, digno de eterna memoria com graças por elle incessaueis.

Para cuja quotidiana memoria, & acção de graças, como cousa tão importante & proueitosa, foi ordenada per S. Vrbano Papa segundo deste nome a deuação particular das tres Aue Marias de cada dia; para as quais em Roma, & Italia se toca o sino tres vezes a saber, pela manhãa no principio do dia, & à meio dia, & prima noite; & entre nòs estão em vzo as de prima noute

tem-

tempo para esta deuação muito cõueniente, por ser tempo de recolhimento & descanso cõ fim do trabalho diurno: polo que, & para principio de boas noutes contra as treuoas inuisiueis & Principe d'ellas, cõ a memoria da vinda da luz do Ceo à terra, foi saudauelmente instituida pela sancta Igreja esta sacratissima oração das tres Aue Marias em principio da noute. As quais, por serem particularmente ordenadas para este intento da frequente & quotidiana lembrança do dito mysterio com acção & fazimento de graças à nosso Senhor por elle, deuem ser rezadas com particular attençaõ, & deuação do dito mysterio, em maneira que melhor se cumpra com o intento da Igreja neste seu sanctissimo custume.

Assim, que este diuino mysterio se nos representa nas palauras primeiras desta sagrada oraçaõ, com as quais o Anjo saõ Gabriel saudou à Virgem no

no tempo & annunciação delle.

E as que se seguem, *Et benedictus fructus ventris tui*, que sancta Isabel dixe à mesma Senhora, nos poem diante dos olhos sua sancta & singular visitaçaõ, porque nella lhe dixe sancta Isabel as ditas palauras. E he mysterio este da visitação da Senhora, de que aqui se nos faz lembrança, a que somos muy obrigados por o muito fructo & proueito que d'ella se nos segue, & de que cada dia gozamos, pois todos os dias do anno sem faltar nenhum em todo elle se canta na Igreja aquelle suauissimo, celestial, prophetico, & mysterioso Cantico da *Magnificat*: Cantico da Virgem Maria nossa Senhora, que ella nesta sua visitação cantou com mais doçura & suauidade, & mais aceitação diante de Deus, do que nunca ja mais outro se cantou. Em tãto, que sem duuida algũa se pode dizer, que foi mais agradauel ao mesmo Deus & Senhora

muſica da Virgem com ſeu Cantico em ſua viſitação, que a dos Anjos em ſeu virginal parto, quando cantarão, *Gloria in excelſis Deo, &c.* Porque ſe alli cantarão exercitos de Anjos, aqui cantou a Rainha dos Anjos, & ſe alli derão Anjos as boas nouas do naſcimento do Filho de Deus na terra, aqui as deu primeiro de ſua Encarnação & vinda à terra, ſua bendita mãy que em ſuas puriſsimas entranhas o trazia, dizendo, *Suſcepit Iſrael puerum ſuum recordatus miſericordiæ ſuæ, ſicut locutus eſt ad Patres noſtros Abraham, &c.* Aſsim, que he Cantico eſte com o qual primeiro ſe deu na terra a melhor noua de quãtas ja mais nella ſe derão, & aſsim per excellencia ſe pode chamar Cantico da boa noua. E baſta para ſua excellencia & prerogatiua grande, ſer Cantico da Virgem que foi a annunciadora de taõ boa noua.

Com eſte ſuauiſsimo cantico ſe hõ-

rão & festejão todas as festas Ecclesiasticas do anno em suas vesperas, como esmalte & ornamento dellas. Nelle temos doctrina, nelle prophecias, nelle comprimẽto de prophecias, finalmẽte nelle temos musica de grande suauidade & alegria, composta, & primeiro cantada pela Rainha dos Anjos. Polo que, quando desta sua sanctissima visitação nos não ficara mais que este singular cantico seu, por elle nos deuiamos dar por muy obrigados a ella, & pelo conseguinte por muy deuotos da sagrada oração da *Aue Maria*, que nas sobreditas palauras nola tras à memoria & representa na alma.

Outro mysterio altissimo, & digno de toda a memoria & veneração se pode piamente considerar nas mesmas palauras, que he o mysterio do sanctissimo & diuinissimo Sacramẽto da Eucharistia, para o que se hade notar, que sendo esta palaura *Filho*, tão doce,

&

& tão amorosa, tal que com nenhũa outra de mais doçura & mais amor q̃ ella, podem os pais & mãys nomear à seus filhos, & ella mesmo em si, no grego, de que he tirada, significa *amor*, todauia não dixe sancta Isabel à Virgem, *bendito o filho do vosso ventre*, sendo esta palaura *filho*, para à Senhora em respeito do seu benditissimo filho, mais doce, mais amorosa, mais agradauel, q̃ à todas as outras mãys em respeito de seus filhos; porque ella mais que todas amou ao seu com o amor natural & amor sobrenatural; & polo seu foi mais honrada mãy, do que todas as outras o foraõ nem podião ser por seus filhos: mais dixe, *Bendito o fructo do vosso ventre* o que certo não caresce de mysterio, & alem d'outras razoẽs q̃ abaixo se apontarão onde se tratar da exposição daquellas palauras, a q̃ serue para o presente intento, he, que esta palaura *fructo*, em sua propria significação, significa

fica couſas que a terra produz para ſuſtentação & proueito das creaturas animais, como pão, vinho, & outras couſas ſemelhantes à que propriamẽte chamamos fructos: & preſuppoſta a dita ſignificação da palaura *fructo* em ſua propriedade, vendo ſancta Iſabel com a luz do Spiritoſancto de que eſtaua illuſtrada & chea, que aquelle Senhor, que a Virgem trazia em ſuas caſtiſsimas entranhas, ſe auia de dar aos homẽs em mantimento debaixo das ſpecies de pão, & vinho, que ſaõ fructos da terra que produz para mantimento corporal dos homẽs, com eſta luz do Ceo, & ſpirito prophetico lhe chamou fructo; porem, não fructo da terra, que comido ſuſtenta o corpo cõ vida mortal, mas fructo do ventre da Virgem Maria, que comido ſuſtenta a alma cõ vida ſpiritual e eterna. De maneira, que lhe chamou fructo, porque aſsim como o pão fructo da terra ſuſtẽta aos

ta aos homẽs para viuerem na terra, el le como pão viuo fructo do Ceo donde desceo, auia de sustentar aos homẽs para viuerem para o Ceo. E assim, piamente se pode considerar que neste sentido com spirito de prophecia do sanctissimo Sacramento da Eucharistia, que he pão de vida, nomeou sancta Isabel por fructo do ventre da Virgem, a seu benditissimo filho. E cõforme a isto, as sobreditas palauras, *& benedictus fructus ventris tui*, saõ significatiuas d'aquelle mui alto & diuinissimo mysterio; com o que fica muy realçada a excellencia da oração da *Aue Maria*, por a lembrança que nos faz em tão breues & doces palauras do memorial das marauilhas de Deus. Causa para a dita oração ser muito frequentada & repetida com muita veneração & humilde acatamento, por este & os mais mysterios sagrados que nella se nos representão.

A quin-

A quinta excellencia deſta oração he, por nella ſe nomearem os ſanctiſsimos nomes de *Ieſus*, & *Maria*. Nomes ſanctiſsimos, & ſaudaueis, dignos de toda a veneração, de muita fortaleza, & inuinciuel valor cada qual delles cõtra todo o poder dos inimigos inuiſiueis, que, de os ouuir, ſe eſpantão, atemorizão, & fogem; de muito aliuio, & conſolação para os affligidos; de muita ſperança para os attribulados: de indulgencia para os peccadores; de alegria grande para os juſtos. Polo q̃, excellencia grãde he da oração, que emſi encerra tão ricos & excellentes theſouros, não cerrados, mas abertos, & publicos à todos. E as mais palauras de que he compoſta, tambem ſaõ ricas de myſterios grandes, como ſe verà (não ſegundo o muito que nellas ha, mas ſegundo o pouco q̃ eu puder de minha fraqueza, ajudada porẽ com o diuino fauor, ſem o qual nada poſſo) pela explicação

plicação de cada hũa dellas que adiante se segue, começando pela primeira, que he *Aue*.

AVE.

Esta palaura *Aue*, he palaura de saudação, que muito se vzaua no pouo Hebreo, como vemos nesta Angelica saudação, & na falsa & atreiçoada que Iudas traidor fez ao Senhor quando o entregou, dizendo, *Aue Rabbi*, & na que despois illusoriamente lhe fizerão os soldados no pretorio de Pilatos, dizendo, *Aue Rex Iudæorum*: E o mesmo Senhor em sua gloriosa Resurreição, apparescendo às Marias do Euangelho lhes dixe, *Auete*; & he palaura de saudação commum & geral, de que tambẽ vzauão

Matth. 26.

Matth. 27.

Matth. 28.

uão muito os Romanos. Mas na ſaudação feita pelo Anjo à noſſa Senhora, tem a dita palaura particular myſterio; porque em ſuas letras & compoſição he contrapoſta à eſta palaura & nome, *Eua*; as meſmas letras tem hũa, que outra; porem hũa ao contrario da outra. De maneira, que quem a hũa peſſoa quiſeſſe chamar com nome contrario & contrapoſto ao nome *Eua*, auia de lhe chamar *Aue*; & eſte, alẽ d'outros, he o myſterio do *Aue*, que o Anjo dixe em ſua ſaudação à Rainha dos Anjos. Porque, como ella na regeneração do mundo, auia de ſer ſegunda Eua, porem contrapoſta & contraria à primeira, pois pela primeira veo ao mundo ſua ruina, per eſta ſegunda a reſtauração do mundo, pela primeira veo o peccado, pela ſegunda o Cordeiro de Deus que tira o peccado, pela primeira a diuida & obrigação que o homem de juſtiça não podia pagar,

pela

a primeira, mas contraposta à ella, & chea de graça, dizendo, *Aue gratia plena.*

Alem da sobredita razão do mysterio q̃ esta palaura *Aue*, incluie & encerra emsi nesta Angelica saudação, hai outra particular tirada de sua significaçaõ, que muito conuinha a esta saudação feita à Virgem no tempo em q̃ se lhe fez; & he, que a dita palaura *Aue*, em saudação quer dizer *Alegrainos*, porque vẽ do verbo latino, *Aueo, aues*, que quer dizer; *desejar*, & porque muito nos alegramos com comprimento daquilo que muito desejamos, a palaura *Aue* dita em saudação, quer dizer *alegrainos*. Presuppoſta aqual significação em tempo que o Anjo vinha dar à Virgem sanctissima, a noua da cousa que ella mais desejaua de quantas no mundo auia, nem podia auer, & com embaixada para ella de maior alegria do q̃ todo o entendimento das creaturas

pode comprehender, não podia saudala, nem preparala para disposição do a que vinha com palaura mais conueniente, que com a palaura *Aue*, que quer dizer, *alegraiuos*; porque posto q̃ esta, palaura, *alegraiuos*, dita aos homẽs do mundo se refira à bõs succesſos em cousas temporais, conforme aos desejos que dellas tem, todauia, dita à Virgem Maria Senhora nossa, em nenhũa maneira se podia referir, nem entender por alegria de bõs succesſos nessas cousas; pois cõmo estaua tão alhea de as desejar, o estaua tambem de se alegrar com ellas; polo que, dizẽdolhe o Anjo, *Alegraiuos*, ja lhe dizia, q̃ não era cousa da terra, a que lhe vinha annunciar, em q̃ ella não tinha posta sua alegria, nem empregaua seus desejos, senão cousa do Ceo que ella summamẽte desejaua, & pelo conseguinte, que muito a auia de alegrar; & assim cõuenientiſsima, propria, & mysteriosamente

famente começa, dizendo, *Alegraiuos*, diſpondoa aſsim para ouuir noua de ſumma alegria ſua, noua do Ceo, d'aquilo que ella deſejaua ver comprido na terra.

Para oque ſe hade conſiderar, que a clementiſsima Virgem Maria noſſa Senhora doiaſe muito cõ ſuas piadoſas entranhas da perdição do mũdo, & para ſua redempção deſejaua cõ muy continuos & feruoroſos deſejos a vinda do Meſsias promettido na Lei, em cuja lição ella era muy verſada com ſeu muy cõtemplatiuo & eſclareſcido entendimento. Deſejaua tambem a vinda do Meſsias em ſeus dias, alem do bẽ do mũdo que della reſultaua, para ver, venerar, adorar, & ſeruir tal Senhor, & Redemptor. Finalmẽte deſejaua muito ver em ſeus dias aquella Virgem, da qual ella lia no Propheta Iſaias, que elle auia de naſcer (mui fora de cuidar de ſi, que ella o ſeria por ſua grande hu-

mildade) para conhecer na terra pessoa de tão altos merecimentos, & tão aceitos no Ceo, & a tratar, & seruir, como a mãy de seu Senhor.

Cõforme a estes grandes & sanctissimos desejos da Virgem Maria, auia de ser seu gozo, & alegria no comprimento delles; & assim em tempo que o Anjo lhe vinha dar noua do comprimento delles, com muita razão & cõueniencia lhe diz na primeira palaura de sua annunciação, que se alegre. Ouue se nisto o Anjo, como hum mensajeiro de hum principe ausente, o qual sendo enuiado à princesa sua sposa para per elle ser certificada de sua boa vinda, na qual ella tem postos todos seus desejos & sperança, em chegando, por mais a não suspender, nem dilatar noua de tanta alegria, lhe diz, que se alegre, porque, como toda sua alegria esteja na boa vinda & chegada do principe, dizendolhe, *alegraiuos Senho-*

ra,

ra, a certifica d'ella; assim o Archanjo sañ Gabriel mensajeiro da sanctissima Trindade, saudando à Princeza dos Ceos, aquem fora enuiado, com a palaura *Aue*, que quer dizer, *alegrainos*, foi visto querer em chegando, nesta primeira, & breue palaura manifestarlhe, que vinha darlhe noua de muita alegria sua, como para ella era a noua da vinda do Principe dos Ceos à terra, cousa d'ella tão desejada, & de tanto contentamento seu.

E nestes pios desejos & sancta meditação com lição das prophecias, specialmente da de Isaias no lugar onde tão ao viuo fallou da vinda de Christo nosso Senhor, & seu nascimẽto da Virgem, he consideração pia, & muy prouauel, que estaria a Virgem entretida quãdo o Anjo entrou. Porque, de quẽ tão continua era na oração como a Senhora, que ainda as obras de sua almofada, & outras exteriores, necessarias

para o necessario vzo de sua vida, as exercitaua com summa paz, & recolhimento interior de tal maneira, que cõ ellas não era seu pijssimo, & sanctissimo coração distrahido per via algũa da oração & sancta contemplação a q̃ era todo entregue, he cousa de que se não pode duuidar, que neste passo da entrada do Anjo para a annunciação de tão alto mysterio, estaria orando cõ seu coração em amoroso fogo do diuino amor todo ardendo. De maneira q̃, de que estaria orando com sancta meditação & contemplação, não se pode duuidar, & se deue ter por cousa certa; & supposto isto, he cousa muy prouauel, que sua oração & meditação por então seria, a que mais conuinha para o mysterio a que o Anjo vinha, & que mais a dispunha para ouuir a annũciação delle, & que assim o teria o Senhor preuenido em hũa creatura tão entregue em tudo a ordem & disposição de

Dionys. Carthus. li. 2. de laudibus Virginis artic. 8.

sua diuina vontade, tão regida & gouernada per ella, tão humilde & obediente ancilla sua. Polo que pia mas muy prouauel consideração he, que a meditação & oração da Virgem no tẽpo q̃ o Anjo entrou, seria sobre o mysterio da vinda do Messias, della muy desejada por as razoẽs sobreditas, a cujos sanctissimos & pijssimos desejos foi satisfeito com noua de tanto contentamento seu & alegria, como esta foi per muitas vias.

A primeira, por ver chegada a redẽpção do mũdo, promettida per Deus aos antigos Padres, & mostrada per muitas figuras & prophecias na Escritura sagrada. A segunda, por ver que punha Deus os olhos nella, como em pessoa aceita à sua diuina Magestade. E certo que parece, que hũa das cousas que neste passo causou particularmente alegria sancta na alma da Virgẽ MARIA, foi esta, o que ella bem signi-

ficou em seu diuino Cantico, porque dizendo, que seu spirito se alegrou em Deus saluação sua, dà por razão, *Quia respexit humilitatem ancillæ suæ*, que quer dizer, porque olhou a humildade de sua ancilla; no que bem mostra que recebeo sua alma particular alegria em Deus, com o mysterio da Encarnação, porque pos seus olhos nella; dos quais a Senhora, sendo merescedora delles mais q̃ todas as creaturas, se tinha por indigna segundo sua humildade grande, maior q̃ de todas as creaturas, desejando sempre de todo seu coração, & procurando, que todas suas cousas fossem tais, quais ellas na verdade erão nos olhos de Deus, para que em todas fosse agradado, quem era digno de o ser em todas, & aquem ella em todas, & em tudo, & sobre tudo desejaua sempre & procuraua de agradar, & summamente agradaua.

Outra causa de alegria grande & ineffauel

ineffauel da Virgem ſanctiſsima com a Angelica annunciação & ſoberana noua da Encarnação do Verbo eterno de ſuas puriſsimas entranhas, foi, por ver, q̃ era eſcolhida de Deus para mãy de ſeu vnigenito filho, porque alem da dignidade grande, realçada ſobre todas as do Ceo & da terra, que lhe reſultaua de ſer mãy do meſmo Deus, ficou chea de ineffauel gozo & alegria ſpiritual, vendo que ſe vinha nella apoſentar o Senhor, em cujas ſaudades ella viuia, todo ſeu bem, vida de ſua alma, vnico & ſingular amor de ſeu coração no meſmo diuino amor muy ſpacioſo & dilatado, & vendo que auia de naſcer della, quem ella tanto deſejaua de ver, tratar, & ſeruir com ſua vida & todas as couſas della.

Finalmente foi grande a alegria da Virgem neſte paſſo, por ſer nelle certificada, que ſendo mãy não deixaria de ſer Virgem, couſa, a pureza virginal, a

ella

ella tão aceita, quanto bem moſtra ſeu voto d'ella em tẽpo que naquelle potuo ſenão vzaua, antes ſe choraua, & lamentaua, como ſe le da filha de Iephte Capitão do pouo de Iſrael. Aſsim, que ficaua com a ſingular prerogatiua de Mãy & Virgem, couſa que nenhũa outra teue ſenão ella, & com prerogatiua da melhor mãy de todas as mãys, & com prerogatiua da melhor virgem de todas as virgẽs, porque alem de ſer mais pura que todas, ella com ſeu voto de pureza virginal deu exemplo della à todas as outras, polo que, he Virgem das virgẽs, & he aque ſò ſem exemplo d'outra cõtentou a noſſo Senhor Ieſu Chriſto, como della cãta a ſancta Igreja.

Iudic. 11.

Sola fine exẽplo placuiſti: Domine noſtro Ieſu Chriſto.

De maneira, que per muitas vias era noua de ſumma alegria, & gozo ineffauel, a que o Anjo trazia à Virgem, & como tal começou logo ſua ſaudação & annunciação, com aquelle breue,

mas

mas muy myſterioſo *Aue*, ſignificatiuo da mudança do eſtado do mundo per meio da Virgem Maria, com a mudãça do nome *Eua*, com que a ſaudaua, & ſignificatiuo da boa, & alegre noua q̃ lhe vinha annunciar. Polo que ſe moſtra, ſer eſta palaura *Aue*, palaura de ſaudação muy aceita & agradauel à Virgẽ noſſa Senhora, por a memoria do *Aue*, com que foi pelo Anjo ſaudada; & he palaura de muita veneração, & excellencia; alem d'outras razoẽs, por ſer a que deu principio a eſta ſacratiſsima ſaudação feita à mais excellente Princeſa do mundo, & principio à annunciação do primeiro myſterio de noſſa redempção; & he palaura com cuja deuota commemoração, por as razoẽs ſobreditas, pareſce que ſe dà a ſacratiſſima Virgem particularmẽte por obrigada a nos ſocorrer em noſſas piadoſas petições & deſejos bõs, com lembrança de que com ella ſe deu princi-

pio

pio à noua de tãta alegria ſua, & de tã-
to bem do mundo com comprimento
de ſeus ſanctiſsimos & pijſsimos deſe-
jos, & como tal, a Igreja Catholica lhe
faz per muitas vezes lembrança da-
quelle ſagrado *Aue*, & com elle à ſauda
per muitas vezes, como he, no hyinno
das veſperas do ſeu officio, *Aue maris*
ſtella, & na antiphona, *Alma Redemptoris*
mater, & na outra, *Aue Regina cælorum*,
Aue Domina Angelorum, & finalmente
em ſua ſacratiſsima & deuotiſsima ora-
ção da *Aue Maria*, onde por principio
della, & primeira palaura ſua temos
eſte *Aue*, myſterioſo em ſua ſig-
nificação, poderoſo com
a Senhora em ſua ſau-
dação, *Aue* ſuaue
em ſua pro-
nuncia-
ção.

Bre-

BREVES E PIAS SAVDAC,OES A VIRGEM

MARIA noſſa Senhora,em honra & cõmemoração d'eſte ſagrado, *Aue*, & da que com elle lhe fez o Archanjo ſaõ Gabriel,ſeſenta & tres em numero por commemoração honra & louuor de ſua ſacratiſsima Coroa.

AVe gratia plena, Aue Benedicta,
Aue Sancta, Aue Maria,
Aue Mater Dei,
Aue Felix, Aue beata, Aue ſacratiſsima
Aue Cæleſtis, Aue glorioſa Virgo domina mea ſancta Maria,
Aue Regina cælorum, Aue Domina Angelorum,
Aue Refugium miſerorum, Aue Aduocata peccatorum,

Aue

Aue dilecta & pretiosa Ancilla Dñi,
Aue generosa, Aue Regia Virgo clara ex stirpe Dauid,
Aue præstantissima, Aue præclara,
Aue excelsa super sydera Domina mea sancta Maria.
Aue intemerata, Aue singularis,
Aue immaculata, Aue inculpabilis,
Aue purissima, Aue decora,
Aue gratiosa, Aue serenissima,
Aue speciosa, Aue pulchra vt luna Domina mea sancta Maria,
Aue candida, Aue splendida, Aue lucida,
Aue nitida, Aue electa vt Sol,
Aue prudentissima Virgo, Aue Mulier fortis,
Aue potentissima, Aue terribilis vt castrorum acies ordinata,
Aue alma Parens Domina mea sancta Maria,
Aue mitis, Aue suauis, Aue odorifera,
Aue iucunda, Aue lætificans,

Aue

Aue florida, Aue fructifera,
Aue fœcunda, Aue Deipara,
Aue ſemper Virgo Domina mea ſancta Maria.
Aue deſiderabilis,
Aue benigna, Aue miſericors,
Aue affabilis, Aue propitia,
Aue benenuola, Aue conſolatrix,
Aue benefica, Aue adiutrix,
Aue ſalutaris virgo, Domina mea ſancta Maria.
Aue O clemens, Aue O pia, Aue O dulcis virgo
MARIA.

MA-

MARIA.

DEspois do *Aue* do Anjo, segueſe *Maria*, nome ſanctiſſimo, veneravel, dulciſſimo, da Rainha dos Anjos, nome digno de ſer pronunciado com linguas de Anjos; & ainda pareſce, que por reuerencia ſua o calou o Archanjo em ſua ſaudação & annunciação, dãdonos cõ ſeu ſilẽcio doctrina da reuerencia & veneração, com q̃ nòs o deuemos nomear. E a meſma doctrina, & lição nos dà a ſancta Igreja cõ a colocação deſte ſagrado nome, põdo antes delle o *Aue* do Anjo, & pondo deſpois delle palauras tambẽ do Anjo, moſtrando niſſo, ſer nome eſte tão digno & precioſo, que ſeu proprio & decente lugar, he entre palauras Angelicas &

cas & celestiais, como saõ a que o precede, & seguem immediatamente nesta sagrada oração, & ensinandonos com isso, que ja q̃ nella para nosso aliuio, consolação & remedio, nos he cõcedido, nomear per duas vezes este nome digno da Angelica reuerencia & veneração, seja per nòs nomeado com lingua preuenida, aparelhada, & exercitada, não com palauras profanas, mas com palauras do Ceo, & com lingua pura, segũdo nossa possibilidade a imitação daquella que dixe o *Aue*, com que nossa lingua he preuenida antes de dizer, *Maria*. Finalmente, despois do *Aue* do Anjo, se diz, *Maria*, porque não se diz na terra dignamente, *Maria*, senão com os olhos no Ceo dõde Deus enuiou o Anjo q̃ne dixe o *Aue* à Virgem Maria.

O qual, no tempo de seus ineffaueis despososorios com o Spiritosancto cõtrahidos, lhe foi enuiado, como dom

ſingular do ſeu nome, *Maria*, a ſemelhança do que aconteſce quando hũ Principe & ſenhor generoſo ſe deſpoſa com hũa mulher differente & deſigual na qualidade, à qual não muda o nome proprio, principalmente ſendo bom & gracioſo, mas acreſcentalho com hum dom, ou appellido de ſua familia & caſa, para demonſtração da nobreza pela eſpoſa acquirida cõ ſeus deſpoſorios. Aſsim foi naquelles diuinos deſpoſorios enuiado do Senhor o *Aue* pelo Anjo ſeu miniſtro, como dõ do Ceo, para o nome da Eſpoſa Maria, para que com eſte dom do Ceo à ella enuiado ficaſſe mais realçada a excellencia do ſeu nome proprio à elle conjuncto & adherẽte, & nelle, como em rico, & precioſo metal, engaſtado na ſua oração da Aue Maria.

E não podia deixar de ſer honrado & intitulado com dom do Ceo, o nome da Rainha dos Ceos, da Eſpoſa do Spiri-

Spiritosancto, da mãy do Creador dos Ceos, & da terra. Antes se deue ter por cousa certa, q̃, ou fosse per manifesta algũa reuelação, ou per inspiração diuina a seus pays interiormente communicada, do Ceo veria à Rainha do Ceo, seu sacrosancto & mysterioso nome *Maria*. O escolhida de Deus! O Esposa de Deus! O filha de Deus! O mãy de Deus! O casa, aposento, throno real de Deus! Se Deus mandou do Ceo o nome ao Precursor de seu Filho, como volo não mandaria à vos mãy de seu Filho? e se he proprio dos pays daré à seus filhos os nomes, & nomes bõs, como volo não daria à vos Filha sua per graça sua, escolhida entre todas, com enchente de graça desdo instante de vossa milagrosa & purissima Concepção? E se Deus à seus sanctos grandes & assinalados da nomes mysterioso, prenuncios de suas virtudes & obras, como deu a Abraham, & a Sara sua

Ab Angelo nunciatũ scribit Author libri de ortu virginis, idq; credibile dicit Barradas tom. 1. in Euangel. libr. 6. cap. 4.

Genes. 17.

Genes. 32. Luc. 1.

mulher, à Israel, & ao grande Baptista, como à vos o não daria mais santa q̃ todos os santos, & Rainha de todos os santos, mais assinalada que todos em todas & cada hũa das virtudes, mysteriosa & marauilhosa nas obras de vossa vida, & em toda ella milagre de Deus, grande & permanente? Do Ceo vos veo a graça, quãdo sem peccado concebida fostes no ventre de vossa mãy; do Ceo vos veo o Filho, quãdo em vosso virginal ventre do Spirito santo o concebestes; do Ceo era vossa vida, quando na terra viuiens pura como os Anjos do Ceo, santa mais que elles. Polo que de crer he sem duuida algũa, que à creatura tanto do Ceo, para que o nome fosse à ella conueniente, seria tambẽ o nome dado do Ceo, & do Ceo lhe veria. O santo & celestial nome da santa & celestial Virgem Maria! Basta Senhora, para excellẽcia grãde d'este sagrado nome, ser nome vosso; mas

pois he

pois he voſſo, mais excellencia tem q̃ ſer voſſo, porque ſe a não tiuera, não fora voſſo, cuja ſingular excellencia de vida, à Deus pedia & mereſcia nome excellente, myſterioſo, & prenuncio de tal vida.

Tal era o nome *Maria*, nome de muita excellencia não ſomente por os myſterios de ſua ſignificação, mas tãbem por ſua antiguidade, & qualidade das peſſoas que delle ſe chamarão, como foi, à quaſi tres mil & duzentos annos, Maria irmãa de Moyſes, & Aaron, mulher inſigne em virtude & nobreza, com dom de prophecia, & principado entre todas as Iſraeliticas de ſeu tempo, que como principal & guia d'llas, à quem as outras ſeguirão, cantou louuores do Senhor dádolhe graças por a liberdade do ſeu Pouo, de q̃ hum de ſeus irmãos, era o Capitão geral, outro, o ſummo Sacerdote. Aſsim que d'eſte nome *Maria*, ſe chamou aq̃lla Exod. 15

caſta & nobre prophetiſſa, excellente entre todas as Hebreas d'aquelle tempo, guia dellas no Cantico dos louuores & graças do Senhor, figura da noſſa Maria, auendo paſſado antes della, ao redor de mil & quinhentos & oitẽta annos, ſegundo a computação que fazem dos annos que ouue do tempo de Moyſes & Aaron, ao da vinda de Chriſto Senhor & Redemptor noſſo; & deſde ſua antiguidade ſempre ſe cõſeruou eſte nome em peſſoas nobres & ſanctas, como vemos nas Marias do Euangelho, & na ſobre todas ſanctiſſima & nobiliſsima Virgem Maria.

Deſpois da qual, por ſua memoria, & honra, foi ſempre eſte nome muy commum & vzado, & o mais hõrado, gracioſo, & beneuolo de todos os outros nomes das mulheres. He nome de nobres, princezas, & Rainhas; de mulheres humildes & plebeas; & à verdade à todas conuem & eſtà bem: porq

as

as Princezas tem nelle nome de princeza, & as humildes nome de humilde, pois tudo foi à Virgem Maria, que foi generosa Princeza do sangue real & casa de Dauid, & juntamẽte foi humilde, assim de coração, como do meneo & trato de sua vida. De maneira, q̃ assim como com sua sancta vida deu exẽplo de virtude à todos os estados, assim com seu sancto nome deu nome à todas as mulheres decente & gracioso.

He tambẽ este sagrado nome excellentissimo, per sua mysterioza significação em todas as linguas: porque primeiramente na Hebrea quer dizer, *strella do mar*, na qual significação muito conuem à Virgem Maria, pois ella he strella resplandescente no mar deste mundo, com cuja luz clara & serena desaparescem & fogẽ as treuoas d'elle. He strella do mar, que aplaca as tempestades, & mostra o porto deseja-

D. Hiero. in libr. de nominibus Hebraicis.

do. Strella do mar, que trouxe o Sol do Ceo à terra, & guia para esse Sol, não somente aos do Oriente, como fez a q̃ guiou aos Magos, mas em todas as partes do mũdo apparesce, & em todas resplandesce, & à todos ensina o caminho do Presepio de Bethlem, no qual mostra o verdadeiro Sol de justiça em seu Oriente, & no Caluario o mostra em seu Occidnete, & mostrao nelle tão claro & formoso, & tão sereno & propicio no meio das tormentas & tẽpestades, que à vista de tal morte, tudo he bonãça, & não ha que temer na morte. Assim, que bem cõuinha à esta Senhora o nome *Maria*, em quãto quer dizer *strella do mar*: com o qual nome & titulo de strella do mar à sauda & inuoca a sancta Igreja, no seu suaue hymno de *Aue maris Stella*.

Não menos lhe conuem na significação da lingua Syriaca, na qual quer dizer *Senhora*; pois ella he Senhora, & com

Hiero. vbi vbi supra. Damasc. li. 4. de fide c. 15.

com razão se chama Senhora, & Senhora de todas as creaturas, a que he mãy do Creador de todas ellas. He Senhora excellente, de tal maneira, que dizendo a Senhora, sem acrescentar mais outro nome, entendemos à Virgem Maria nossa Senhora, por sua excellencia. He Senhora clemente & piadosa para os seus degradados neste valle de lagrimas; dos quais como mãy da piedade não se esquesce sublimada em seu alto throno sobre todas as Hyerarchias dos Anjos como Senhora d'elles: Senhora affabel, benigna, & agradauel aos Cidadoẽs do Ceo, Senhora muy poderosa, terribel & espãtosa aos do Inferno, & todo seu poder, & seus principes malditos he Senhora que na terra se nomeou por ancilla do Senhor, quãdo lhe foy annunciado, que auia de ser mãy do Rey dos Reys, & Senhor dos senhores: he Senhora, que ao Ceo foi leuantada com reuerencial

acata-

acatamento & acõpanhaméto de Anjos, & nelle recebida do Rey & Senhor da gloria, & coroada com Coroa de gloria ſempiterna por Rainha & Senhora delle.

Bem conuem logo à Senhora de tãtas excellencias & prerogatiuas o nome *Maria*, em quanto ſignifica *Senhora*; & fica do ſobredito, que he eſte ſacroſancto nome, muy myſterioſo per todas & qualquer das ſobreditas ſignificações, & que he nome muy agradauel, & muy ſaudauel, & digno de toda a veneração, & reuerencia. Dizendo *Maria*, dizemos ſtrella do mar, a qual com ſua luz, com o exemplo de ſua ſanctiſsima vida, nos allumia & guìa. Dizemos mar de amargura, o que tambẽ ſignifica eſte nome ſagrado, o que ella emſi foi na paixão de ſeu benditiſsimo filho; mar de doçura, de bonança, & piedade, que ella para nòs he; mar de todas as graças, virtudes, & mereſci-

D. Bernar. ſuper Euãgeliũ Miſſus eſt, homil. 2.

Hieron. d. lib. de nominibus Hebraicis.

men-

mẽtos, q̃ ella sẽpre foi em sua sanctissima vida; Dizemos finalmẽte, *Senhora*, que ella he de todas as creaturas, clemente, benigna, & poderosa. De maneira, que dizendo, *Maria*, dizemos muito da Virgem Maria, por o muito della que este seu sagrado nome emsi encerra. Mas tudo quanto dizemos, & podemos dizer, he muito pouco, respeito do muito que de seus merescimentos & louuores ha que dizer, o q̃ nem homẽs, nem Anjos podem plenariamente dizer; porem esse pouco respeito do mais, he emsi muito, & nos val & aproueita muito, como val & aproueita, quando com coração deuoto dizemos o sacratissimo nome da Virgem Maria.

Alem das sobreditas excellencias deste excellentissimo & veneravel nome, se tirão outras das letras, e syllabas de q̃ he composto. Porque primeiramente no que toca às letras, começan-

çando pela primeira que he *M* per ella se pode entender, *Mater*, pelo *A.* que se segue, *Ancilla*, pelo *R.* seguinte, *Regina*, pelo *I.* despois d'elle, *Intemerata*, pelo *A.* derradeiro, *Aduocata*. Saõ cinco titulos que a Virgem tem, & lhe competem per excellencia, à saber, *Mater Dei*, *Ancilla Domini*, *Regina Angelorum*, *Intemerata Virgo*, *Aduocata peccatorum*. O que tudo he a Virgem Maria, polo que todos os ditos titulos que lhe cõpetem, & tem com excellencia & prerogatiua, saõ significados nas ditas cinco letras de seu nome. Nas quais outrosi saõ significadas cinco mulheres insignes na sagrada Scriptura, como saõ, *Michol*, na primeira, *Abigail*, na segunda, *Rachel*, na terceira, *Iudith*, na quarta, *Abisag*, na quinta; as quais & cada hũa d'ellas, naquillo que as fez insignes, forão figura desta Senhora, em tudo insigne sobre todas as insignes.

Alem das quais consideraçõis tiradas

das das letras do dito seu sancto & mysterioso nome, tomando o *A* derradeiro, & pondoo no principio do nome, juntas as primeiras duas letras suas, fica dizẽdo, *Ama*; & acrescentando o *R*, que se segue, diz, *Amar*, & com a letra *I* que então fica sendo a derradeira, fica, *Amari*, que quer dizer na lingua latina, *ser amado*, ou *ser amada*; & conforme aisto he este sagrado nome, per suas letras começandoo pelo *A* derradeiro, cheo de amor, & composto de amor; porque outra cousa não diz na sobredita composição & consideração de suas letras, senão, *Ama*, *Amar*, *ser amado*. Polo que bem conuinha à hũa Virgem toda chea do diuino amor, na qual cõcorreo a prerogatiua de amar, muito mais auentajadamente que no Principe dos Apostolos: & a de ser amada, muito mais que no Discipulo amado, bẽ & appropriadamẽte lhe conuinha nome que em suas letras & composi-

ção

ção representasse amor em tal maneira, que sendo o nome tão breue como he, per tres maneiras nolo está representando, & não ha nelle letra algũa ociosa deste mysterio. E não ha que marauilhar, em que o nome da Virgẽ Maria, nesta consideração nos represente, como representa, amor, actiua & passiuamente; porque, pois pelos nomes se conhescem as pessoas d'elles chamadas, bem, & conueniente cousa era, que pelo nome da Virgem nossa Senhora conhesceſſemos della em algũa maneira aquilo que ella mais era, que era, amar, & ser amada, para que assim não somente suas obras, mas tãbem seu nome, nos estiuesse pregando a excellencia do diuino amor de Deus para ella, & d'ella para Deus, leuantãdo juntamente & exercitando nossos coraçoẽs ao diuino amor, a suaue pronunciação de hum nome pregoeiro do mesmo amor.

Estas

Estas & outras muitas cõsideraçoẽs pias se colhem das letras d'este sagrado nome, como de jardim florido & ameno se colhẽ varias flores, & lyrios; cada letra aqui, he como hũa florida & fructifera planta d'este precioso jardim composto dellas.

Pois o numero das syllabas, & letras de que consta; não caresce de mysterio; porque as syllabas saõ tres; o qual ternario numero, he perfectissimo entre todos os numeros, & tem o principado d'elles, pois emsi primeiro que todos os mais encerra & contem o numero par, & a vnidade, que he principio de todos os numeros. He numero de muitas prerogatiuas nas acçoẽs humanas, Iuristas & Iudiciais, do qual varios & graues Authores, não somente Iuristas, mas Theologos, & Philosophos escreuem singulares priuilegios, & muitos louuores. He numero das tres Leis que ouue no mundo, da natu

reza,

reza, escrita, & da graça; Numero das
potẽcias da alma; Numero dos Anjos
Genes. 18. que apareserão à Abraham quando
lhe foi prenunciado o nascimento de
Isaac seu filho, de Sara sua mulher ve-
lha, & steril; Numero das Missas q̃ se
dizem no dia do Natal em honra do
sanctissimo nascimento de Iesu Chri-
sto nosso Senhor; Numero dos Magos
que no Presepio o vierão adorar, & re-
conhescer por Deus verdadeiro, por
homem, & Rey; & das tres cousas que
mystica & mysteriosamente com sig-
nificação do dito reconhescimento
lhe offereserão; Numero com que se
terminão os annos de sua sanctissima
vida neste mundo, & os dias de sua sa-
grada sepultura de que resuscitou ao
terceiro dia. Vltimamẽte oq̃ basta para
excellencia grande sobre todas as ex-
cellencias do numero ternario, he ser
o numero das Pessoas da sanctissima
Trindade. E d'este taõ principal, tão

perfei-

perfeito,& tão excellente numero cõ-
ſta per ſuas ſyllabas o nome da Virgem
Maria, em tudo myſterioſo, & excel-
lente.

Quanto ao numero das letras, ſaõ
cinco, que he tambem numero perfei-
to; & excellente per muitas prerogati-
uas ſuas, porque primeiramente, he
numero perfeito, que primeiro q̃ to-
dos cõtem emſi o numero par, & o im-
par, & de ambos he compoſto, como
de partes ſuas; he numero celebre com
o conto dos ſentidos corporais; he nu-
mero das pedras que Dauid eſcolheo 1.Reg.c.17
por armas contra o gigante Goliath;
he numero dos paẽs d'aquelle famoſo
milagre, que Chriſto noſſo Senhor fez
quando com cinco paẽs de ceuada, & Ioan.6.
dous peixes apaſcẽtou no deſerto qua.
ſi cinco mil homẽs, polo que o nume-
ro dos paẽs do milagre, & o dos apaſ-
centados com elles pertence ao nu-
mero quinario; Ao qual outroſi per-

tence o numero dos ſagrados myſterios do Roſario de noſſa Senhora, de q̃ cinco ſaõ gozoſos, cinco doloroſos, & cinco glorioſos. Finalmente, alem d'outras muitas prerogatiuas & excellencias deſte numero, he numero famoſo, numero honrado, numero ſagrado, com o conto das chagas que Chriſto noſſo Senhor, & Redemptor por nòs recebeo na Cruz. E deſte tal numero, tão perfeito, tão excellente, tão ſagrado, conſta per ſuas letras o ſacroſancto, & em tudo myſterioſo nome da Virgem Maria noſſa Senhora. No que conuem com o ſanctiſsimo nome de IESVS, cujas letras tambem ſaõ cinco. Prerogatiua & excellencia grande, alem das outras, do quinario numero, pois com elle ſe cõtão, & terminão as letras dos melhòres & mais excellentes dous nomes do mundo.

De maneira que o ſagrado nome, de que vamos tratando, cõſta per ſuas ſylla-

syllabas, do numero ternario, & per suas letras, do quinario; cada qual dos quais he numero excellente & celebre per suas muitas prerogatiuas; & assim temos no dito nome, estes dous numeros, tres, & cinco, os quais jũtos & feita soma de hum & outro, achamos oito. O qual outrosi, octonario numero, he numero perfeito de muitas excellencias & prerogatiuas. Para para cuja excellencia, & louuor grande basta, ser numero escolhido pela Igreja Catholica para celebração de suas festas maiores & principais, que per spaço de oito dias custuma festejar & celebrar regida pelo Spiritosancto; & he numero tambem das oito bemauenturanças, que perfectissimamente concorrerão todas, & cada hũa dellas na bẽauenturada sobre todas as puras creaturas sempre Virgem Maria nossa Senhora. Finalmente, he numero, no qual se renouão, & repetem todos os Matth. 5.

dias da ſomana; porq̃ começãdo pelo primeiro q̃ he Domingo, dahi a oito dias torna a ſer Domingo, & aſsim nas mais ferias de hũa a outra ſemelhante; & per eſte octauario de Domingo à Domingo, & das ferias da ſomana, eſtà diſtribuido o rezado do Officio diuino, o que he prerogatiua grande do dito octonario numero, & que o faz muito excellente & famoſo, pois nelle ſe reformaõ & reduzẽ à ſeu principio todos os dias da ſomana deſda creação do mundo, couſa tão importante & neceſſaria para o gouerno da vida humana, politica, & Eccleſiaſtica. E deſte numero não careſce o ſoberano & ſempre louuauel nome da Virgẽ Maria, juntando o ternario de ſuas ſyllabas com o quinario de ſuas letras, q̃ fazẽ o ſobredito octauario neſte ſagrado nome, digno de cõ ſolẽnes octauarios ſer louuado & celebrado, com o nome de tãtos louuores, myſterios, & excel-

excellencias,& nome da Senhora que a Igreja ſancta celebra & feſteja com ſolẽnes octauarios em ſeu ſanctiſsimo naſcimẽto,& ſua glorioſa Aſſumpção. E o ſer ella na terra chamada & conheſcida per eſte nome, he a maior honra, & prerogatiua d'elle,& o que o avẽtajou & ſublimou ſobre todos os outros nomes,não tratãdo do nome *IESVS*.

Sẽdo pois eſte ſagrado nome de tãta virtude & excellencia, he de ſaber, qual ſeria a cauſa, porque o Anjo entrando a ſaudar à Virgem, a não nomeou logo per elle,antes dixe,*Aue gratia plena*, deixando o nome, *Maria*, nome proprio da Virgem, com que agora a Igreja ſancta & ſaudauelmente à ſauda & inuoca neſta ſua ſagrada oração. Couſa he,que não careſce de myſterio, & grãde, ſer tão myſterioſo nome calado pelo Anjo nas ſobreditas palauras de ſua ſaudação,& inſerido nellas pela Igreja Catholica, do qual algũas

gũas razoẽs ficão acima apõtadas, alẽ das quais se acrescenta, que a Virgem nossa Senhora, quando viuia na terra cõ sua celestial vida, não era nos Ceos dos Anjos menos conhescida, pela excellencia de sua graça, que pela denominação, & chamamento de seu proprio nome, antes, assim como na terra era conhescida, & chamada pelo nome proprio de Maria, que nella lhe foi posto, assim o era no Ceo, pelo da graça, de que ella era chea; polo que pois o Anjo vinha do Ceo, mysteriosamente sauda à Virgem calando o nome q̃ ella tinha na terra, & nomeandoa pelo do Ceo. Tambem ouuese nisto como bom cortesaõ: porque as pessoas que tem titulo de dignidade algũa grande & excellente, não saõ nomeadas dos bõs cortesaõs per seus nomes proprios, senão pelo nome do tal titulo, ou dignidade, como vemos no titulo, & dignidade de Rainha, Princeza, & outros grandes, pelos quais custumão

ser nomeadas as pessoas de tais titulos, & dignidades; polo q̃ como na corte dos Ceos a Virgem Maria tiuesse este grande & excellente titulo de chea de graça, como chea della cõ excellencia de todas as creaturas, com elle, deixãdo o proprio nome, cortesammente a saudouo Anjo, como bom cortesaõ d' aquella celestial corte donde vinha.

Finalmente, dizendo o Anjo, *Aue gratia plena*, calando o nome proprio, *Maria*, deua entender nisso a excellẽcia da graça da Virgem nossa Senhora sobre todos os sanctos & Anjos do ceo, porque, posto q̃ todos tenhão graça segundo seus merescimentos, a Virgẽ Maria, per excellencia he nomeada por chea de graça, & per este titulo he conhescida, como per seu nome proprio posto que se não nomee, por sua muita excellencia & vẽtajem conhescida & notoria que à todos os outros faz; & conforme aisto não nomeando

o Anjo à Virgem, per seu proprio nome, se não por chea de graça, deu a entender a excellencia da graça diuina q̃ nella auia, & de que estaua chea com ventajem grande & conhescida obre todos os Anjos, & celestiais Hyerarchias, em tal maneira que por sua muita excellencia, entre todas ellas, tanto montaua ser nomeada per ete excellente & nella singular titulo de chea de graça, como per seu proprio nome.

Porem, a Senhora como estaua muy alhea por sua muita humildade de cuidar de si tal excellencia & ventajem, tambem o estaua de cuidar, q̃ tão excellente titulo & appellido lhe conuinha, & que per elle podia ser nomeada: & assim, ouuindoo com as mais palauras da saudação todas de seu louuor, honra, & excellencia, ficou turbada. No que se ha de notar, que não diz o sagrado Euangelho, que se turbou na entrada & vista do Anjo, senão ouuindo sua

do sua pratica; *Quæ cum audisset, turbata est in sermone eius*, porque à verdade de cter he, & cousa de q̃ se não pode duuidar, que na terra seria muitas vezes visiuelmẽte visitada de Anjos, a que nella viuia como Anjo, & que Deus tinha escolhida para ser mãy do Creador; & Senhor dos Anjos. De maneira, que não se turbou na vista, & entrada do Anjo, se não em sua pratica, por ser nella saudada & intitulada com tão excellente titulo, tão deuido à seus altos merescimentos, como della não cuidado em seus humildes pensamentos; & por isso se turbou ouuindo grandezas, & prerogatiuas suas, & como marauilhada de ouuir de si, o que de si não cuidaua, *cogitabat qualis esset ista salutatio.* Ouue se neste passo a Virgẽ, como ca acõtesce, quando hũa pessoa humilde, he visitada de outra grande & generosa, & saudada per ella com palauras de extraordinaria honra & acatamento, as

Luc. 1. D. Bonau. in meditationibus cap. 4. & alij.

quais

quais ouuindo a humilde visitada, fica suspensa, & pensatiua, cuidando, q̃ visitação & saudação será aquella, de que à si se tem por indigna; no qual caso, he proprio do generoso & discreto saudante, acodir à esta suspensaõ, nomeando a pessoa saudada, não ja pelo titulo de excellencia, & dignidade cõ que no principio a saudou, se não per seu proprio nome, mostrandolhe nisso a familiaridade que entre elles ha, & que bem sabe com quem falla, & aquẽ sauda com aquellas honras & deuidas cortesias. Assim o Anjo acodio logo à suspensaõ da Virgem causada do abysmo de sua humildade, nomeando a familiarmente per seu proprio nome q̃ então nomeou dizendo, *ne timeas Maria*. De maneira, que aqui apõto & em seu conueniente lugar nomeou este sanctissimo nome, que não à caso, nẽ ociosa, mas muy mysteriosamente calou no principio de sua saudação, dizendo,

zendo, *Aue gratia plena, &c.*

Porem, à ſancta Igreja na ſagrada oração da *Aue Maria*, que tem ſeu principio neſta Angelica ſaudação, não calou nella eſte ſagrado nome da Virgẽ MARIA, antes ſaudauelmente ſauda com elle à meſma Senhora; & a razão he, porque eſte ſacroſancto nome, he nome ſaudauel para os enfermos, de fortaleza para os fracos, de aliuio para os affligidos, de remedio para os neceſsitados, de ſperança para os peccadores, de doçura & ſuauidade grande para os juſtos: de maneira, que temos nelle hum theſouro de grandes riquezas, aliuio de trabalhos, remedio de neceſsidades, couſa tão proueitoſa & neceſſaria para os que neſte mũdo viuemos, polo que ſancta & ſaudauelmẽte nos enſinou a Igreja Catholica regida per o Spiritoſancto á ſaudar, & deprecar à Virgem noſſa Senhora com a inuocação do ſeu proprio, ſancto, & my-

myſterioſo nome, logo no principio da oração com que a ſaudamos & rogamos; para que aſsim aliuiados primeiro da carga de noſſas miſerias, & confortados com a preuenção do ſancto & precioſo nome *Maria*, digamos com o Anjo à Rainha dos Anjos, *gratia plena*, cujo nome proprio elle calou no principio, como liure & izẽpto das neceſsidades, de que eſſe nome he remedio; dos trabalhos de q̃ he aliuio, dos perigos de que he ſocorro & amparo. Digão pois os Anjos, & cidadoẽs do Ceo, como izemptos deſtas miſerias, *Aue gratia plena*, nos como peregrinos & deſterrados, ſogeitos à ellas, digamos, *Aue Maria*, para que aſsim com a frequente inuocação deſte ſanctiſsimo & ſaudauel nome, tenhamos em noſſo deſterro & peregrinação, aliuio nos trabalhos, cõſolação nas triſtezas, remedio nas neceſsidades, amparo nos perigos, tenhamos finalmente,

ſtrella

ſtrella clara & reſplandeſcente (q̃ he hũa de ſuas ſignificaçoẽs) que nos guie para o porto da luz & ſaluação.

GRATIA plena.

PRimeiro dizemos, *Maria*, que, *gratia plena*, na ſagrada oração da *Aue Maria*, porq̃ para dizer cõ graça, *gratia plena*, conuem muito preuenção com deuação do nome da Virgem Maria; porem logo deſpois delle immediatamente ſe ſegue, *gratia plena*, & com razão, & muita conſonancia, pois não ha couſa de per meio entre Maria & gratia plena, & nunca ouue Maria ſem gratia plena, nem ouue nunca diuiſaõ

entre

entre hũa e outra couſa, antes he couſa tão conjuncta, & tão propria da Virgẽ Maria, o ſer chea de graça, que quem diz, Maria, entendendo deſta Maria, conſequentemente diz, gratia plena; & quem diz, gratia plena, della diz & entende, em tal maneira, que para ſe entẽder della, tanto monta dizer, *Maria*, como, *gratia plena*, &, *gratia plena*, como, *Maria*, porque de hũa maneira, & outra igualmente ſe entende da Virgẽ Maria, à quem ſò per excellẽcia entre todos os Anjos, & ſanctos pertence o titulo de gratia plena, como acima eſtà dito.

Porq̃ ainda que de outros Sanctos
Act. 6. ſe diga, q̃ erão cheos de graça, como ſe diz de Sãcto Eſteuão Prothomartyr, que cheo de graça, & fortaleza fazia prodigios, & ſinais grandes no pouo:
Act. 2. & dos Apoſtolos, que forão cheos do Spiritoſancto, com ſua vinda, todauia, nenhum teue tanta enchente de graça

como

como a Virgem Maria, q̃ a teue maior que todos com muito excesso & vẽtajem, & por isto entre todos lhe conuẽ per excellẽcia o titulo de cheа de graça. E cousa he, que claramente se deixa entender, que posto que dos Apostolos, & outros sanctos se diga, que erão cheos de graça, como se diz da Virgẽ nossa Senhora por special titulo & attributo seu, que nem por isso se segue, que tanto da diuina graça concorreo nelles, como na Senhora; como não se segue, auendo muitos vasos cheos do mesmo liquor, dos quais hum fosse maior, & mais capaz que os outros, & que todos os outros jũtos, que por todos estarẽ cheos d'aquelle liquor, tanto delle tem os outros como este que por sua capacidade leua mais que todos os outros. Antes, assim como propria & verdadeiramente se diz, que os outros estão cheos, como está este, assim com a mesma verdade se diz,

que

que este tem mais q̃ todos os outros, porque posto q̃ na verdade todos estejão cheos do mesmo liquor, cada hum segundo sua capacidade, neste cõcorre maior enchente por sua capacidade ser maior; Assim na Virgem Maria nossa Senhora, por sua capacidade ser maior que a capacidade de todos os sanctos, & Anjos cõcorreo maior enchẽte de graça que em todos elles, como aquella naqual concorreo, & de cujas purissimas entranhas nasceo a fonte da mesma graça, que he Christo Senhor nosso, de cuja enchente todos a receberão; os Apostolos a receberão em ordẽ & para o ministerio do Apostolado, & como para elle conuinha; sancto Estevão, para o de Diacono, & laurea de prothomartyr, & assim os mais sanctos, cada hum segundo seus merescimentos, & ministerio para q̃ o Author da graça os escolheo & deputou. E conforme a isto, a enchente da

ioan. 1. de plenitudine eius nos omnes accepimus.

graça

graça na Virgem noſſa Senhora, foi em ordẽ & proporcionada para aq̃lla grande dignidade de mãy de Deus, para aqual foi eſcolhida per o meſmo Deus & Senhor, & para cuja annunciação foi per o Anjo ſaudada, quando lhe dixe, *Aue gratia plena.*

2. Thom. 3. P. q. 7. art. 10. ad 2. & q. 27. artic. 5. ad primũ

Polo que, ſegundo iſto, com eſtas breues palauras dizemos da enchente da graça da Virgem noſſa Senhora, muito mais do que com o entendimẽto podemos comprehẽder, pois a nomeamos por chea de graça, entendendo de enchente tal, qual para tal dignidade conuinha, dignidade ſingular da Virgem Maria, maior que todas as hõras & dignidades de todas as creaturas, & que todo o entendimento creado. De maneira, que dizendo o Anjo, *chea de graça*, em ſua ſagrada ſaudação, entendeo de graça tal, qual cõuinha auer naquella àquem elle vinha annunciar, que auia de ſer mãy de Deus, Author,

& fonte de toda a graça; & assim o deuemos nós entender & considerar, quando dizemos as mesmas palauras nesta sagrada oração, posto que com o entendimẽto não podemos comprehender a grandeza de tão alta & soberana dignidade, & pelo conseguinte a enchẽte da graça, a ella proporcionada, de que esta Virgem, mãy de Deus foi chea, esta, que em si deu pura & sancta morada à fonte da graça em seu nascimẽto, donde para todos mana, fazẽdo à ella como hum mar magno com sua enchente, mar magno de graça, & de todas as virtudes que nella concorrerão em sua summa perfeição, & nella se juntarão, como os rios no mar, & d'ella sairão, como os rios do mar, per exemplo, & luz de suas obras que em toda a terra resplandescem com muito fructo nella.

Foi chea de graça desde sua sacratissima Concepção, purissima & preseruada

uada de toda a culpa, foi o em toda sua vida, vida sempre sancta, sempre pura, sempre milagrosa, sempre à seu Creador agradauel, & elle nella sempre louuauel; porque se Deus he louuauel em seus Sanctos, quãto mais o sera na maior de todos os Sanctos! E se he louuauel por as obras de seu poder, & misericordia; por aquella o he mais, em que mais se mostra de seu poder, & misericordia, & em nenhũa outra pura creatura sua; se mostra mais de seu poder, & misericordia, que nesta marauilhosa creatura sua; perpetuo & permanẽte milagre seu; & não somente se mostra aqui mais do diuino poder, que em cada hũa das outras creaturas, mas nesta sò resplandesce mais que em todas as outras juntas; porque, assim como, se hũ pintor, architecto, ou outro official ouuesse feito muitas obras de seu officio, & arte, todas boas, mas entre todas ellas, hũa notoriamẽte melhor,

mais perfeita, & mais auentajada, claro he, que diriamos, que mais se mostra o poder d'aquelle official em sua arte nesta sò obra, que em todas as outras juntas; assim, posta a hũa parte a creação do mundo todo, & a outra a Virgem Maria, creatura do mesmo Senhor notoriamente melhor, mais bella, mais perfeita, & mais auentajada de todas as outras, nella sò se mostra mais do poder de Deus, que em todas as outras juntas.

Pois, a diuina bõdade & misericordia para cõ o genero humano, resplandesce nella grandemente; porque deixado aparte, que per ella nos communicou o Senhor todo nosso bẽ, & della nos deu o Author delle, vzou de grande bondade & misericordia sua, em dar à terra hũ tal fructo da mesma terra, que à ella trouxe o fructo do Ceo; & em dar à Igreja militante, hũa tão poderosa, & tão piadosa padroeira, & auoga-

auogada, & em dar à triumphante, hũa tão glorioſa Rainha, tão ornada de todas as virtudes, de tantas prerogatiuas & excellencias, tão chea de graça, & gloria.

Foi chea de graça em ſua bẽditiſsima alma, formoſa em ſeu ſereniſsimo & veneraueI roſto com formoſura natural, mas tão ſingular, que bem daua moſtra da ſobrenatural de ſua alma; era acompanhada ſua formoſura exterior com ſua natural honeſtidade, em tal maneira, que quem a via formoſa, a via honeſta, & a quem com ſua viſta gracioſa agradaua, juntamente agradaua com a repreſentação de ſua amaueI honeſtidade, que como eſmalte de ſua belleza & formoſura muito a realçaua. E aſsim, nunca jamais a ninguem vio, que em ſua viſta perigaſſe, antes, que com ella muito ſe não edificaſſe, & de ſuas ruinas leuantaſſe, porque com ſua viſta exhortaua a caſtidade

Albertus Magnus apud Dionyſ. libr. 1. de laud. Virginis art. 4. Barradas to. 1. in Euang. libr. 6. cap. 9. quod totum eſt de externa pulchritudine Virginis.

D. Thom. 3. diſt. 2. q. 1. art. 2. ad 4.

dade & honestidade insinuãdoa & inserindoa nos coraçoẽs d'aquelles, que posto que com olhos carnais, com attenção a vião, & aos que com fè & deuação a vião, daua grandes mostras & sentimento da diuina graça & resplãdor que sua alma illustraua; como acõteseeo ao grande sancto & deuoto seu Dionysio Areopagita, que vendoa, tal sentimento teue de seu resplãdor, que cõfessou de si, como d'elle refere Vbertino, que a Virgem Maria tiuera por Deus verdadeiro se a Fè & Scriptura diuina outra cousa lhe não ensinara.

Diuus Ambros. libr. de institut. Virginis c. 7.

Vbertin. li. 4. de vita Saluatoris

O Virgem sagrada, sempre Virgem Maria, louuada dos Sanctos, & dos Anjos; Virgem em cujos dignissimos louuores, aquelles, que viuendo na terra mais se auentajarão em sanctidade & doctrina das letras sagradas, mais se dilatarão, ficando sempre muito curtos nelles respeito do muito que delles fiça por dizer aos que dellesmuito dizẽ;

como

como eu peccador indigno & ignorãte me atreui a fallar nelles! Como em minha lingua tomei couſa tão digna de linguas ſanctas, tão alta & realçada ſobre meu entendimẽto raſteiro! Porem, Senhora, como Auogada que ſois de peccadores, perdoai meu atreuimẽto, accitando como Mãy benigna & piadoſa o animo de meu fraco offereſcimento, que tem fundamẽto em voſſa clemencia & piedade. O Virgẽ ſingular, Virgem chea de graça, mãy da graça, & auogada da graça! Sois, Senhora, chea de graça em vos; para os voſſos ſois Auogada da graça diãte do Author da graça filho voſſo & fonte de toda a graça que de vos naſceo, no qual ſois mãy da graça; E rens, Senhora, chea de graça, antes de em vos ſe aposentar o Author da graça; erens chea de graça, antes de em vos dardes lugar de ſeu naſcimẽto à fonte da graça, que de vos naſceo, & que em vos co

mo em milagrosa fonte o virginal & purissimo leite bebeo. E pois assim he que, antes de terdes dẽtro em vos, encarnado de vos o Verbo diuino, erens ja chea de graça, & porque o erens vos saudou antes disso o Archanjo S. Gabriel com este titulo de chea de graça, à vos per excellencia deuido, dizei Senhora, o que só vos de todas as creaturas podeis dizer, còm quanta graça ficastes, despois que nomeandouos por Ancilla do Senhor, ficastes mãy do Senhor! E se foi graça essa sem medida dizeinos algũa cousa della confortando a fraqueza de nossos entendimentos; & como Auogada q̃ sois da graça, alcançainola desse diuino Senhor & Legislador, que nascẽdo devos trouxe do Ceo à terra a lei da graça. Elle a trouxe, elle a ẽsinou, elle nola mereceo, elle à vos por Auogada nossa della nos deu. Por tanto, Senhora, delle nola alcançai, para que auendo em nos a di-

uina

uma graça, sem a qual dignamente vos não podemos saudar, com ella sintamos algũa cousa da abundancia grande d'ella de que fostes chea, & com este feruoroso sentimento, humilde & deuotamente vos saudemos, dizendo, *Aue Maria gratia plena.*

DOMINVS Tecum.

Dominus tecum, dixe o Anjo à Rainha dos Anjos conuenientissimamente despois de lhe auer dito, *gratia plena*, dando nisso a entender, que onde a graça do Senhor está, está o Senhor, pelo qual modo está nas almas dos justos, alem do outro modo de sua existencia

existencia, que he de sua omnipotencia & essencia; pelo qual modo está em todas suas creaturas, todo em todas & cada hũa d'ellas, dádo a todas o ser q̃té, & todas estão nelle, como naquelle do qual & pelo qual saõ, & sẽ o qual assim como não podião ser, assim não podé permanescer na cõseruação de seu ser, que todo depende, comò de seu creador, & conseruador, da diuina Essencia, independente, & sò per si, & em si subsistente.

Mas, como fica dito, alẽ deste modo de sua existẽcia, (que he commum & igual a todas as creaturas) está per outro mais particular & escolhido nas almas dos seus justos, que he per graça sua. Pelo qual modo esteue na Virgem Maria com ventajem de todos os outros Sanctos, & vẽtajem tão grande & excessiua, que não se contenta o Anjo cõ hũa sò vez lhe chamar chea de graça, mas acrescenta logo immediata

&

& consecutiuamente, *o Senhor cõ vosco*, que he o mesmo que tornarlhe a dizer outra vez, *chea de graça*, dãdo nisso a entender, a grandeza & excellencia da graça da Senhora com quem fallaua, ser tal, q̃ não se podia dizer della cõ palauras singelas, senão dobradas & repetidas per hũa & outra maneira; porque a repetição das palauras, he nota de augmento & encarescimento da cousa que com ellas se diz: & tambem o he da vontade & animo de quem as diz.

No qual sentido tambem o Anjo vzaria desta repetição & palauras dobradas, como aquelle, que, porq̃ muito se alegraua fallando na excellente graça da Virgẽ Maria, sua pratica nella mais dilataua. Via hũa donzella da terra, mais chea da diuina graça que nenhum Seraphim do Ceo donde elle vinha. Via per este modo estar nella o Senhor com hũa liança tão grande de

sua

ſua diuina graça & amor, que alegrandoſe de ver aſsim Deus nella tão excellentemẽte, muito mais ſe detiuera na conſideração de Deus nella per eſte modo, ſe o não apreſſara, o deſejar de o ver ja nella per outro nunca antes viſto, & ſempre deſejado, a que vinha, vnico & ſingular nella, admirauel nos Ceos & na terra.

Pois, Senhora, ſe linguas do Ceo não ſe dão por ſatisfeitas para dizer da abundancia de voſſa graça, com palauras do Ceo, ſenão repetidas & dobradas, como linguas humanas poderão fallar della! Mas, ſe Anjos bemauenturados ſe detem na pratica della como em couſa de grande contentamento & alegria; peccadores attribulados, affligidos, & deſcõſolados, para ſeu ſocorro, aliuio, & conſolaçaõ digão, *gratia plena Dominus tecum*, que pois elle he com voſco, & vos ſois Auogada noſſa, delle nos alcãçareis que ſeja com noſ-

co. Quan-

co. Quando com coração humilde & deuoto postos em vos os olhos de nossa alma, dizemos, *o Senhor he com vosco*, pedimos vos, Senhora, que per vossa interceſſaõ ſeja com noſco per aquelle modo cõ que eſtà nas almas de ſeus ſeruos deuotos vossos; modo pelo qual eſteue na vossa ſanctiſsima mais abundantemente que em todas as outras. Iſto dizemos, iſto confeſſamos, iſto allegamos diante de vossa clemẽcia, Senhora riquiſsima da diuina graça, nòs pobres & mendigos della, vos como tal, ponde os vossos olhos em nòs, que iſſo nos baſta, para que o Senhor, que he conuoſco, ſeja com noſco, & nòs com elle em ſua gloria.

(·.·)

BENEDICta tu in mulieribus.

BEndita foi a Virgem Maria pela boca do Anjo em sua soberana annunciação, cõ estas benditas palauras, *benedicta tu in mulieribus*, bendita foi a benditissima Virgem Maria em sua sancta & humilde visitação pela boca de sancta Isabel, q̃ sendo chea do Spiritosancto exclamãdo com voz alta, as primeiras palauras que lhe dixe forão, *benedicta tu inter mulieres*; bendidita he pela sancta Catholica Igreja frequentissimamente na celebração de

Luc. 1.

seus

seus sacrificios & diuino officio. Assim que per boca de Anjos do Ceo, & de Sanctos da terra he bendita a Virgem Maria, & assim o seja, & será no Ceo eternamente, & na terra em quanto ella durar; pois he prophecia certa q̃ não pode faltar, dita pela boca da mesma Senhora em seu Cantico, que todas as geraçoẽs a chamarião bemauẽturada, cujo comprimento ainda nos infieis se ve; dos quais muitos cõfessão, que os Anjos annunciarão à Virgem Maria, em nome de Deus, que auia de ser mãy de IESVS, com outras muitas cousas em louuor da mesma Senhora. E que muito he, que os Anjos do Ceo bendigão à mãy de seu Creador & Senhor! E que muito he, que os Sanctos bendigão & chamem bendita aquella pela qual se lhes communicou o fructo da vida!

Bendigão o Ceo cõ todas suas celestiais Hyerarchias, & a terra com todas suas

Benedicta filia tu à Domino, quia per te

fructū vitæ communicauimus

ſuas humanas geraçoẽs à tão bendita Senhora, Rainha dos Ceos, honra do genero humano: bendigão todas as creaturas à mais excellẽte de todas ellas, mais formoſa, mais gracioſa, mais benigna, mais poderoſa, mais agradauel a ſeu Creador; bendigão os Ceos & a terra à que trouxe dos Ceos à terra, Quem, deſterrãdo a maldição da terra, lhe deu a benção do Ceo, & cõfundindo a morte, nos deu a vida eterna: bendigão todas as creaturas à mãy de ſeu Creador. Bendita ella, bendito o ventre que o trouxe, & os peitos em q̃ mamou o puriſſimo & virginal leite. Bendita ella & bemauẽturada porque em ſeu ventre trouxe a Deus, & porq̃ em ſua alma o trouxe, & ſua palaura ouuio, & guardou tão perfeitamente, que mereſceo conceber no ventre a quem auia concebido na mente; & aſſim, bẽdita porque he mãy de tal filho, & bendita porque mereſceo tão grande dig-

Qui ſolus nos male dictionẽ, dedit benedictionẽ, & confundens mortem, donauit nobis vitam ſempiternam.

Beatus vẽter qui te portauit & vbera quæ ſuxiſti.

Quinimò beati qui audiũt verbum Dei, & cuſtodiũt illud. Luc. 11.

de dignidade como he ser mãy de tal filho, & muitas vezes bendita, & per muitas vias & causas bendita, a sempre bendita, & para sempre bendita, sempre Virgem Maria.

Mas he de saber, porq̃ razão a mais bendita que todas as creaturas terrestres, & celestes absolutamente, se diz bendita limitadamente entre as mulheres, pelo Anjo & sancta Isabel. He bendita esta Senhora, não sométe entre todas as mulheres, mas tambẽ entre todos os homẽs, & sobre todos os Anjos & spiritos bemauenturados: he bendita Mãy, & bendita Virgem. Bendita Mãy, porque só ella foi preseruada & liure daquella maldição que Deus lãçou à Eua & à todas as mulheres geralmente em sua pessoa, quando lhe dixe, que com dor pariria seus filhos, o que não ouue nesta Mãy; & por isso bẽ dita ella só entre todas as mulheres, q̃ entre todas ella só pario totalmente liure, Genes. 3.

liure & izempta daquella commum & geral maldição de todas ellas, pois não somente pario sem dor, mas com sum-mos & ineffaueis jubilos de contenta-mento, & alegria, quais nossos enten-dimentos não podem comprehẽder, nem imaginar. He tambem bendita Mãy entre todas as mulheres, porque he a melhor mãy de todas ellas, em tal maneira, que não ouue, nẽ pode auer outra tal mãy como ella. Seja pois bẽ-dita tal mãy entre todas as mulheres, & assim a bendigão os Anjos & Sãctos, & todas as geraçoẽs bendigão mãy fei-ta pelo poderoso braço de Deus om-nipotente.

He tambem Virgem bendita entre
Exod. 23. todas as mulheres, porque pela lei, a mulher steril era maldita, & assim por fugir desta maldição da lei, não profes-sauão pureza virginal, nem fazião vo-to d'ella; o qual, primeiro que todas, & sem exemplo de nenhũa outra fez esta bendi-

benditiſsima Virgem, eſta Virgem das virgẽs, eſta que de todas as outras foi eſpelho claro, & reſplandeſcente; Virgem, cujo voto não foi ſteril, antes tão fertil & fructifero, que com elle pouoou a terra com innumeraueis choros de Virgens, as quais nella, com o ſingular exemplo da Rainha dos Anjos, viuem como Anjos; Virgem que, ſendo ſempre virgem, não foi ſteril, pois deu ao mundo fructo, & fructo de benção, que o tirou da maldição em que elle eſtaua; deu fructo que com ſua morte fructificou muito; deu fructo tal, que fazendoſe Deus, homem nella, a ella fez natural & verdadeira mãy de Deus & aos homẽs fez filhos adoptiuos de Deus. Seja pois bendita tal Virgem, & tal Mãy, Virgem tão fertil que deu fructo q̃ enche os Ceos & a terra, & tudo reje, & ſuſtẽta; mãy tão pura & caſta, q̃ ſendoo, nunca deixou de ſer Virgem pura.

Conforme ao sobredito fica clara a razão, porque o Anjo, & sancta Isabel dixerão à Senhora, que era bendita entre as mulheres; porque alem de ser ella a melhor mãy sem comparação algũa, nẽ proporção com as outras mulheres, sò ella de todas ellas foi liure & izempta da maldição geral das que parião, & da maldição da lei em que incorrião as que não parião. E assim se ha de notar, que não dixerão à Senhora, que era bendita mais que as mulheres; porque, se assim dixerão, darião a entender, que tambem as outras mulheres erão benditas, posto que não tão como a Virgem, o que ellas não forão no sobredito sentido, pois a todas comprehendeo algũa das duas maldiçoẽs acima ditas. Das quais ambas sò a Virgem Maria foi liure & izenta, polo que ella sò, he bendita nas mulheres, & entre as mulheres, como o Anjo, & sancta Isabel lhe dixerão, mysterioſa-

sterioſamẽte per eſte modo fallando.

He tambem eſta Senhora, dita benditaentre as mulheres, porque, como a maldição do mundo & ſua ruina auia entrado per hũa Mulher, reſultaua dahi grande opprobrio, & abatimento das mulheres, como cauſa & origem de todo o mal, & toda a maldição do mundo; do qual opprobrio forão liures per outra Mulher, q̃ foi a ſacratiſsima Virgem Maria noſſa Senhora, hõra de todo o genero humano, & das mulheres ſpecialmente por eſta ſpecial cauſa que nellas concorre, de per ella ſerem liures do opprobrio, & ignominia em que pela outra auião incurrido; do qual não ſomente forão reſtituidas, mas ficarão com muita ventajẽ realçadas, por ſer de ſeu ſexu a mais realçada, ſublimada, & excellente creatura, de todas quãtas Deus creou, aquella pela qual veo ao mundo ſeu Redemptor, & tal Redemptor, que

In ſabbatho ſancto O felix culpa, quæ talem ac tantum meruit habere Redemptorem.

canta a Igreja Catholica, por ditoſa a culpa, que mereſceo ter tal & tão grãde Redemptor. Ditoſo pois o femineo ſexu q̃ mereſceo ter tal & tão grãde reſtauradora de ſeu opprobrio & abatimento: & bendita he, & bendita ſeja nas mulheres & entre todas as mulheres, aquella porque todas forão liures & reſtauradas da antiga afronta, & deshonra, que da primeira ſe lhes auia cauſado.

Todas à bẽdigão, virgens, caſadas, & viuuas, todas de todos oseſtados louuem, gratifiquem, & bendigão a que a todos os eſtados honrou; as mulheres a louuem & bendigão como honra & gloria ſua; os homẽs & mulheres como Auogada ſua, os Sanctos do Ceo, & ſpiritos bemauenturados como Rainha ſua. Todos louuem & bendigão a que por ſeus mereſcimentos, & dignidade, he digna de ſer louuada, & bendita com maiores louuores, que todos

os

os que todos inceſſauelmente lhe po-
dem dar, & della cantar.

Bendigão vos, Senhora, as mulhe-
res, que ſois bendita nas mulheres, co-
mo aquella que ſò foi liure das maldi-
çoẽs das mulheres; como aquella que
foi honra das mulheres, & exemplo de
ſua vida à todas em todos os eſtados;
como aquella que foi mãy do melhor
filho de todos os filhos das mulheres
ſem comparação algũa. Bẽdigão vos,
Senhora, todas as creaturas terreſtres
& celeſtes, que ſois bẽdita do Senhor,
que ſois mãy do Senhor, & Creador de
todas ellas. Bendita vos, & bendito o
fructo do voſſo ventre. Bẽdita Senho-
ra noſſa, fazei por nôs o officio de Auo
gada noſſa, do qual, ſendo Rainha dos
Anjos, vos não deſprezais, para que
alcanſemos aquella ſuprema benção
do bendito fructo do voſſo vẽtre com
aqual no final & temeroſo dia do juizo
chamarà aos benditos de ſeu eterno

padre para a posse do seu Reino. O bẽdita Senhora & Auogada nossa, bendita Senhora dos Anjos, bendita Virgem, bendita Mãy, entre todas as mulheres bendita.

ET BENEdictus fructus ventris tui.

ESTas palauras saõ de sancta Isabel, ditas à Virgem Maria nossa Senhora, naquella singular & mysteriosa visitação sua, com que a Senhora a ella hõrou, & ao glorioso Baptista, que em seu ventre trazia, alegrou, & ao mundo to-

do todo deu lição & exemplo de charidade, & humildade. Vendo pois santa Isabel com a luz do Spiritosancto, que ao minino em suas entranhas encerrado penetrou, o mysterio da Encarnação, dixe à Senhora, *Bendita vos entre as mulheres, & bẽdito o fructo do vosso vẽtre*; as quais palauras, *& bendito o fructo do vosso ventre*, sã muy suaueis, & saudaueis para nòs, & muy agradaueis à Virgem nossa Senhora, a quem as dizemos, & tanto, que se pode piamente considerar, que lhe sã mais agradaueis estas palauras que todas as outras desta sua sagrada oração da *Aue Maria*; porque nas outras dizemos louuores seus, & grãdezas, & prerogatiuas suas; & miserias, & necessidades nossas, mas nestas sacratissimas & benditissimas palauras, *Et benedictus fructus ventris tui*, Louuamos & bendizemos ao fructo do seu vẽtre Iesu Christo nosso Senhor & Saluador. E se todas as mãys se alegrão

grão com os louuores de seus filhos, quanto mais agradarão, & alegrarão a esta bendita Mãy os louuores do seu; pois, alem de elle ser digno de todos os louuores que os Ceos, & a terra lhe podem dar, & maior que todos elles, ella mais amou, & ama, com mais razão que para isso ha da parte de ambos a seu precioso Filho, do que todas as mãys amarão aos seus.

Finalmente, ser bendito & louuado de suas creaturas o bendito fructo do seu ventre, he cousa que summamente agradaua na terra, & agrada no Ceo à Virgem Maria nossa Senhora; & isto não somente em quanto ella, mãy sua, & elle filho seu vnigenito, mas tãbẽ em quãto Deus & Creador seu, ao qual ella como fiel & obediente creatura sua, toda sua per obra sua, & graça sua, sobre todas as cousas, & mais q̃ a si propria in cõparauelmẽte amaua & queria, & como tal summamente se alegraua, & agra-

agradaua na terra, & agora agrada no Ceo com as cousas de sua gloria, honra, & louuor, como saõ as sagradas palauras, *& benedictus fructus ventris tui*; as quais, pola sobredita razão piamente se pode considerar, como fica dito, q̃ não somẽte saõ muy agradaueis à Virgẽ nossa Senhora, mas que o saõ mais q̃ as outras desta sua oração, que contẽ louuores grandes & singulares excellencias da mesma Senhora.

Quanto mais, q̃ com as sobreditas palauras, *& benedictus fructus ventris tui*, não somẽte louuamos & bendizemos ao bendito fructo do seu ventre, mas tambem a ella sua Mãy bẽdita, como aruore bendita que tal fructo deu, porque, quem diz, que o fructo he bendito, tambem diz, que he bendita a aruore que o produzio; pois he certo que a boa aruore dà bom fructo, & que per o fructo se conhesce a aruore, & assim dizẽdo nòs, que o fructo do seu virginal ven-

Matth 7. Luc. 6.

ventre he bendito, ficamos dizendo, q̃ tambem o he a aruore de que esse fructo nasceo. Esta, alem de outras, seria a causa, porque sancta Isabel dixe à Senhora, *& benedictus fructus ventris tui*, vzando desta palaura *fructo*, mais que da palaura *filho*, por assim artificiosa & mysteriosamente com a mesma palaura ficar dizendo, que era bendito o Filho, & que era bendita a Mãy, como aruore de tal fructo, não se dando por satisfeita com a auer hũa vez nomeado & saudado por bendita, quando dixe, *Benedicta tu inter mulieres*, se não hũa & outra, como aquella, q̃ hũa & muitas vezes he bendita, & sempre, & para sempre bendita.

Outra razão porque sancta Isabel não vzou da palaura *filho*, dizendo, *bendito o vosso filho*, ou, *bendito o filho do vosso ventre*, sendo assim q̃ esta palaura, *filho*, he muy doçe, suaue, & amorosa, principalmente para tal mãy, & em respeito de

to de tal filho, antes vzou da palaura, *fructo*, seria para dar nisso a entender, q̃ aquelle Senhor, que a Virgem trazia em seu sacratissimo ventre, filho seu verdadeiro, era filho seu, todo seu, quã to à humanidade, formado pelo Spirito sancto de sua substancia, & de suas purissimas entranhas, & não da manei ra que os outros filhos sã̃o filhos de suas mãys; os quais, posto que sejão filhos seus verdadeiros, não sã̃o somente gerados & formados da substancia das mãys, mas tambem da dos pays, q̃ cõcorrem em sua geração & procreação; & porque nesta altissima & sobrenatural geração do filho da Virgem Iesu Christo nosso Senhor, não ouue essa communicação & concurrencia de pay da terra, & toda foi da substancia, & castissimas entranhas da Virgem sua mãy, lhe chamou sancta Isabel, fructo do seu ventre, denotando nisso a singular differença entre a procreação deste

deste filho, & a dos outros; porque, assim como o fructo, he todo da substancia da aruore que o produz, & nella se cria & nasce sem mistura d'outra cousa algũa, assim este benditissimo filho, he todo da substancia, quanto a carne, de sua benditissima mãy, de sua carne & sangue sanctissimo & purissimo, & como tal singular & mysteriosamẽte foi nomeado por fructo bendito do seu ventre.

Outra razão tambem se pode considerar a cerca disto, a qual he, que a palaura, *filho*, tẽ relação limitada ao pay, ou mãy, de quem se diz o filho, mas a palaura, *fructo*, he ampla & geral sem limitação algũa, porque, em respeito de todas as pessoas do mundo que participarem & gozarẽ daquelle fructo, igual & propriamẽte se chama fructo, & para todas he fructo, & a todas se cõmunica como fructo. De maneira q̃, se ouuesse algũ fructo de que todo o mũ-

do pu-

do pudesse participar & gozarse, propriamente em respeito do mundo todo que delle participasse & gozasse, se nomearia por fructo, sem nũca em sua amplissima & vniuersal participação, & communicação perder o nome, nẽ effeito de fructo; & porq̃ este, he aquel le bendito fructo do ventre da Virgem Maria nossa Senhora, que della nasceo para redempção de todo o mundo, & para de todo o mundo, que d'elle se quisesse aproueitar, se deixar communicar & gozar, por isso sancta Isabel mysteriosamente o não nomeou por filho, que he palaura que tem relação & significação certa & limitada, senão por fructo, que a tem ampla & vniuersal para todos; pois para todos veo este bendito fructo do ventre virginal & purissimo da Virgem Maria nossa Senhora.

O qual não somente nesta vida he fructo, onde se communica per graça,

mas

mas tambem na eterna, onde, aos q̃ acabão esta em charidade sua, se communica per gloria & visaõ beatifica, como premio & fructo seu.

Finalmente, he fructo muito fructifero, como elle de si mesmo dixe, comparandose a hum grão de trigo, que, sendo morto na terra, traz muito fructo. He fructo que restaurou ao mundo da perda & ruina que lhe auia vindo pelo outro que nossos primeiros Pays comerão. He fructo de vida, que se communica & dà em mantimento para vida eterna no diuinissimo Sacramento da Eucharistia; por cujo respeito poderia tambem sancta Isabel com spirito prophetico chamarlhe fructo, como acima està notado no principio de este tratado na excellencia quinta.

Ioan 12.

Bendito pois tal fructo que tanto fructo faz, & bendita a aruore que tal fructo deu, aruore de vida, que deu ao mun-

mundo o fructo de vida, & nelle a vida, & pois elle he a vida, & assim quem deste fructo come, come fructo de vida, & quem come fructo de vida com a preuenção & disposição à elle deuida, não morrerà a morte que esta vida destruio, mas sua morte serà preciosa diante do Senhor, & serà hũ trãsito & passajem desta vida mortal para de elle gozar na immortal & eterna.

pretiosa in in conspectu Domini mors sãctorũ eius. Psalm. 115.

Pois, Virgem bẽdita, Senhora nossa, Auogada nossa, Mãy de tal filho, Aruore de tal fructo, tão belo, tão suaue, & tão fertil que a todo o mundo abrãje, fazeinos, Senhora, participãtes delle, para que sejamos fructo desse bendito fructo do vosso ventre, & sendoo nòs assim na terra per graça sua, o seja despois elle nosso no Ceo, herãça nossa, premio nosso, fructo nosso, de que nossas almas gozem, como de fructo seu, premio seu, & todo bem seu. Fazei Senhora, que sejamos fructo desse fru-

Cum dederit dilectis suis somnum, ecce hæreditas Dñi filij merces, fructus vẽtris. Psalm. 126

cto do Ceo, que à nòs per vos se communicou na terra, para que per vos o communicassemos, & gozassemos no Ceo com vida eterna, donde elle veo, & para onde tornou deixandose nos na terra para pasto & refeição de nossas almas nella, em fructo de pão do Ceo que dà vida eterna.

IESVS.

PAra ornamento grande da sagrada oração da *Aue Maria*, & para muito excitar a deuação dos q̃ a rezão, & para muito augmento de sua doçura & suauidade, inserio nella a sancta Igreja, o celestial, veneravel, & dulcissimo nome de IESVS. Nome celestial q̃ veo do Ceo enuiado à terra para ser nome do Rey dos Ceos, & da terra, ao

qual a

qual a terra pode dar paço & apoſento real para ſua ſoberana peſſoa no puriſſimo ventre da Virgem Maria, mas não pode dar nome digno della. He nome veneravel ſobre todo outro nome, pois he nome proprio do Senhor de todas as creaturas, cujo nome diz, *Saluador*, cuja vida diz com o nome, cuja morte diz o nome. He dulciſsimo ſobre toda a doçura; & em todos os trabalhos & afflicões da vida he ſingular remedio & ſaudavel medicaméto. He, como diz S. Bernardo, mel na boca, melodia na oreiha, alegria no coração.

D. Bernar. ſerm. 15. in Cantic.

He nome ſancto, & terribel; & como Sancto deue ſer nomeado com lingua, não mentiroſa, nem profana em que ſe achem palauras torpes, mas cõ lingua preſeruada dellas, pura & limpa, tal que não deſdiga com o nome q̃ diz, do qual he muy indigna a lingua doloſa, perjura, & deshoneſta. E ainda a que eſte ſanctiſsimo nome, digno de

Pſalm. 110.

toda a reuerencia & acatamento muitas vezes ouuer de nomear, não ha de ſer deuaſſa & diſſoluta em palauras ociosas, ſe não muy acautelada & reſguardada dellas. E para quem o aſsim nomea, & frequenta, he nome ſancto, ſanctificante; & pelo contrario, he terribel para os que com lingua perjura, & indecentemente o nomeão; como tambem o he, & eſpantoſo muito à todo o poder das furias infernais. E por aſsim ſer terribel & eſpãtoſo a todo o poder do inferno, com eſte ſacroſancto nome, como com eſcudo forte, & inexpugnauel, ſe armão as almas fieis & deuotas, nos maiores encontros & combates, que lhes repreſenta o Inimigo do genero humano.

E porque na hora da morte ſaõ ſeus cõbates, maiores, & de maior perigo, onde elle mete todo ſeu reſto & cabedal, ajudandoſe tambem naquelle tẽpo da fraqueza humana com a debili-

tação

tação das forças,& sentidos, & outros accidentes que naquelle estreito passo, porq̃ todos auemos de passar, muito molestão & perturbão ao homem; conuem muito para este tão necessario & perigoso encontro, estar a alma bẽ preuenida & armada com este sanctissimo nome, que espanta & atemoriza,& finalmente faz desaparecer & fugir o Principe das treuoas,& consola aos affligidos, & esforça & anima muito em todas as tribulaçoẽs & tentaçoẽs. He bordão seguro em que cõ muita suauidade, & segurança sua se arrima a alma no transito que faz desta vida para a outra. He viatico dulcissimo para a amargura da morte nesta necessaria passajem.

Da reuerencia deuida a este veneraucl nome dà bom testemunho & pregão o Doctor das gentes, pregador da verdade glorioso Apostolo S. Paulo, dizendo, que à elle se ajoelhem todas Ad Philip. 2.

as creaturas do Ceo, da terra, & do inferno. As do inferno se prostem & arrodilhem com seruil temor d'elle, as da terra, com reuerencia filial, as do Ceo com louuor reuerencial. E da singular deuação que ao mesmo nome tinha o Apostolo, nos dà claras mostras com exemplo & documento para a mesma deuação, na continua repetição que a cada passo faz em suas epistolas do nome de IESVS, nomeandoo tantas vezes como nellas se ve. Que muito, que de garganta tão chea do nome candido de IESVS, pela qual tão de ordinario & frequentemente, tão suaue & sanctamente sahia, quando a cabeça lhe foi cortada, em lugar de sangue sahisse candido & suaue liquor de leite dando tres pulos com jubilos de alegria, de que emanarão aq̃llas tres fontes nos mesmos lugares que hoje se vem em Roma com grande & deuota reuerencia do pouo Christão!

A espada

A espada do Tyranno poderia arrãcar a cabeça do Apostolo, & dos mais Martyres de seus corpos, & apartar a lingua da boca, Mas nem da lingua, nem do coração lhes podia tirar o tyranno com todo seu poder, & o do inferno com elle conspirado, o nome da Vida com o qual os tormẽtos perdião seu rigor, & a morte era vencida. Como aconteceo ao grande Ignacio Bispo & Martyr, do qual se conta, & he tradição commum, que no tempo em que o atormentauão, não cessaua da suaue pronũciação do dulcissimo nome de IESVS, & sendo perguntado porque tantas vezes o nomeaua & inuocaua, respondeo, *porque o tenho escrito no coração, & não o posso esquecer*, & despois de morto algũs per curiosidade lhe tirarão & abrirão o coração, & acharão nelle sculpido com letras de ouro este sanctissimo & suauissimo nome de IESVS.

D. Anton. 1 p. tit. 7. c. 1. §. 11.

Mas que muito he, que se diga isto de tão bõs discipulos do Mestre, do qual assim o tinhão aprẽdido, cuja doctrina professarão, cujas pisadas seguirão, Iesu Christo nosso Senhor; o qual, como mestre geral do mũdo todo, dãdo a todos lição da saudauel deuação deste seu sanctissimo nome, & de seu valor & fortaleza em todos os combates do Inimigo, & naquelles que saõ de maior conflicto, como saõ os da hora da morte, quis na sua acharse com este precioso & mysterioso nome a sua cabeceira na Cruz, em q̃ por nòs padesceo, escrito em lingua Grega, Latina, & Hebraica, para q̃ à todas as naçoẽs fosse notoria lição, à todas tão saudauel & importante. Quis morrer acõpanhado com seu sanctissimo & precioso nome, para com isso nos dar auiso & lição, que procuremos morrer acompanhados com elle no coração, & na boca, & quãdo com a lingua, o não possamos

possamos nomear, não falte no coração, para que com elle esteja naquelle temeroso & perigoso passo, animoso, cõfortado, bem apercebido, & armado contra todas as siladas & combates do Inimigo, pois contra todos, he este sanctissimo nome poderoso & victorioso.

Quis tambem o Senhor & Redemptor do mundo na hora de sua morte ter este seu sancto nome sobre sua sagrada cabeça para nisso nos dar lição da reuerencia, & acatamento com que o deuemos nomear & venerar, & de como a elle deuemos humilhar nossas cabeças. E tambem, como era nome que veo do Ceo, quis o Senhor, que per sua morte ficasse escrito em lugar alto & sublime, que era o lugar que se lhe deuia; differentemente do que acontesce nos nomes dos outros defunctos, os quais, como saõ nomes da terra, escreuemse, & retulãose na terra sobre as se-

Vocauerũt nomina sua in terris suis. Psalm. 48.

sepulturas de seus finados, como em lugar a elles conueniente & deuido; não passa assim no sanctissimo nome de IESVS, que, per morte do Senhor d'elle chamado, fica escrito & retulado, não na terra, mas no alto, como aspirando ao alto donde veo; & assim para lermos os nomes dos outros defunctos, escritos em suas sepulturas, pomos os olhos na terra, mas para lermos este bendito nome, hé necessario, que os leuantemos ao Ceo, & que tenhamos luz do Ceo communicada per o verdadeiro Sol de justiça Christo Senhor nosso, sem aqual, não somente não podemos entender & gozar dos thesouros das celestiais riquezas, q̃ em seu sacratissimo nome se encerrão, mas nem o podemos dignamente nomear.

1 ad Cor. cap. 12.

São muitas as excellencias deste sagrado nome sobre todos excellente, Que maior excellencia pode ser, que

ser

ser nome do que a todas as cousas da ser & nome! Que maior excellencia outra, que ser nome ordenado & dado no Ceo pela sanctissima Trindade, & enuiado à terra de seu consistorio diuino! E o embaixador & portador d'elle não foi menos que hum dos Principes do Ceo o Archanjo S. Gabriel.

Cap7. Disse o propheta Isaias, que o Messias promettido (que he Christo nosso Redemptor & Senhor) se auia de chamar Emmanuel; mas posto que estaua prophetizado d'elle, q̃ se auia de chamar do dito nome, & outros que muito lhe conuem, referidos per o mesmo Propheta, todauia, a denunciação do nome IESVS, que he nome proprio Cap.9. deste Senhor, por sua dignidade & excellencia, foi reseruada para propheta de mais que homẽs, & para creatura de natureza mais excellente, como he a Angelica; & assim o Archanjo foi seu propheta, & primeiro denunciador

dor na terra, quando annunciou à Virgem, que ao filho que auia de parir,
Ic.1. chamaria IESVS.

O que outrosi he excellencia grande deste veneraueł nome, ter por primeiro ouuinte na terra, a melhor ouuinte das cousas de Deus, & a melhor ouuida do mesmo Deus, que todas as outras creaturas celestes, & terrestres. Prerogatiua deuida à tão singular & excellente nome; & por isso tambem não seria sua primeira denunciação na terra diuulgada geralmente ao Pouo pelos Prophetas, mas pelo Anjo secreta & particularmente à Rainha dos Anjos; ordenãdoo assim a diuina prouidencia por reuerencia deste nome digna, ao qual por sua dignidade & reuerencia deuido era, que a primeira vez que na terra fosse ouuido, o fosse com ouuidos d'elle dignos.

De maneira, que o embaixador que trouxe este sanctissimo nome à terra,

& oque nella primeiro o nomeou para nome do Saluador do mundo, foi do Ceo; & a primeira creatura que na terra o ouuio, foi a que na terra auia mais digna de o ouuir que nenhũa outra, & nella fazia vida do Ceo.

Mas, porque à reuerencia & dignidade deſte ſoberano nome ſe deuia, andar em bocas de Anjos, & ter, não Anjo, mas Anjos, por ſeus pregoeiros, a ſegunda vez que na terra ſe dixe, & manifeſtou, foi tambem per Anjo; & ſe na primeira vez foi dito & annũciado à melhor mulher de todas as mulheres, & bendita entre todas ellas, na ſegunda o foi ao melhor homem de todos os homẽs que na terra auia, pois tal deuia ſer o que per ordem do Ceo foi dado por ſpoſo na terra à Rainha do Ceo, que foi o bemauenturado ſaõ Ioſeph, ſpoſo ſeu. Ao qual acodindo o Anjo per mandado de Deus na tribulação com que andaua por não ſaber

ainda

ainda do mysterio da sacratissima en-
Luth. 1. carnação, lho reuelou juntamente cõ o nome de IESVS.

Assim, que este altissimo nome dig no de linguas Angelicas, se da primeira vez teue Archanjo por seu annunciador, da segunda tambem teue Anjo, & se da primeira sua annunciação & manifestação, teue por ouuinte o melhor que na terra auia, na segunda, teue o que em bondade, & sanctidade tinha o segundo lugar, & se na primeira vez foi annunciado quãdo o mysterio da encarnação na Virgẽ se obrou, na segunda foi denũciado quando esse mesmo mysterio à seu sposo se reuelou para socorro seu na tribulação que padescia, com a manifestação que se lhe fazia da pureza da Virgem em sua prenhes.

Contra a qual posto que elle se não podia persuadir, nem ainda mouer cõ penfamento que sua virginal pureza

offen-

offendesse, todauia angustiaua se muito, & temia recebela, não sabẽdo o modo da sagrada Concepção obrada em seu purissimo & Virginal ventre, da qual angustia, tribulação & temor foi liure com a reuelação do mysterio, & do sanctissimo nome de IESVS, que juntamẽte se lhe reuelou. O qual, como nome diuino, andaua acompanhado com mysterios diuinos. E bem se mostrou aqui, ser nome de aliuio, cõ solação, & socorro de affligidos & tribulados, pois para remedio & socorro de tal afflição & tribulação acodio Deus com elle. E bem se mostrou tambem, ser nome real de Redempção, & saluação, pois não se contentando o Anjo somente, com dizer, que ao filho que a Virgem auia de parir, chamaria IESVS, mas dando a razão do nome, acrescentou, *porque elle saluarà ao seu Pouo dos seus peccados.* Bendito seja tão sancto, & tão celestial nome, & tão saudauel,

& tão myſterioſo, manifeſtado na terra em ſeus principios, per tais linguas, ouuido de tais ouuidos, acompanhado de tais myſterios.

Nos myſterios acima ditos ſe ouuio eſte altiſsimo nome, pronunciado, & manifeſtado per Anjos; no da Circũciſaõ ſe ouuio, pronunciado per lingua humana, & ſe vio & moſtrou per obra ſeu valor & mereſcimento com o derramamento do ſangue do meſmo Senhor, que deſte nome então foi chamado, moſtrando niſſo, que bem lhe conuinha o nome de IESVS, q̃ quer dizer, *Saluador*, posi logo fazia obra de Saluador, dando ſeu ſangue precioſo, recebido tão pouco antes nas puriſsimas entranhas da Virgem ſua Mãy, por la ſaluação do mundo : moſtrandoſe tambem agradeſcido ao Ceo por elle, como tão bom reſpondente na terra, da obrigação que conſigo do Ceo lhe trazia eſte nome celeſtial, & dãdo moſtras ao

ſtras ao mũdo, de que, aſsim como era Saluador per nome, o era per obra, & que o meſmo era nelle, chamarſe Saluador, que ſer Saluador, & aſsim quẽ diz, IESVS, diz nome, & diz obra do meſmo nome, diz Redemptor, & redempção, diz todo noſſo bem, & noſſa ſaluação. Bendito tal nome, & o Senhor que d'elle ſe chamou, & bendita a Mãy de filho que tal nome mereſceo.

Grande merce fez Deus ao mundo com tal nome, com o qual tanto dizemos, que dizemos a obra & myſterio de noſſo reſgate & redempção, com cuja memoria muito agradamos ao meſmo Senhor & Redẽptor noſſo, & muito o obrigamos para que de tanto bem nos faça participantes. Bem moſtrou iſto o meſmo Senhor na inſtituição do diuiniſsimo Sacramento, que reſeruou para a vltima cea, & tempo de ſua ſagrada paixão, para com elle D. Bernardinus tom. 4 ſerm. 8.

della fazermos & termos continua & viua memoria, como cousa que à sua diuina Magestade tanto agrada, & para nossa saluação tanto importa. Esta memoria, pois, nos deixou tãbem encerrada em seu sagrado nome, pois aos oito dias de seu nascimento, quando lhe foi posto o seu nome, I E S V S, mostrou per obra, que era Iesus, quando ainda não tinha idade para per palaura o declarar. De maneira, que he nome este, como hum memorial da obra de nossa redempção: he thesouro de grãdes & muitas riquezas cifrado em poucas letras; he hũa oração breuissima, mas muy compendiosa, efficaz & poderosa diante da Magestade diuina; basta dizer I E S V S, com deuação de coração attribulado leuãtado ao Ceo, para que do Ceo venha a quem assim o nomea, o remedio que lhe conuem, & de que està necessitado.

Deuemos pois muito à Deus nosso

Senhor

Senhor por tal nome, de tanto bem & remedio nosso, & pola noticia que del le deu ao mundo no tempo da Circuncisaõ, per palaura, & obra. A manif estação, & noticia que antes se auia delle dado, era per Anjos do Ceo à Rainha dos Anjos, & a seu spoſo São Ioseph, na terra; & assim poderião cuidar os peccadores, que não tinhão parte em tão rico & precioso thesouro, nem licença para poderem nomear tão sagrado & diuino nome; & que isto sò era para Anjos, & pessoas sanctas, como antigamente o nome, *Iehouah*, nome de Deus ineffauel, o qual não era licito pronunciar senão aos Sacerdotes, quando no templo solẽnemente bendizião ao Pouo.

Mas no tẽpo & acto da sagrada Circũcisaõ se lhes dà & publicà essa licença, porque então vestindose o Saluador, quando este nome recebe, em habito & trajo de peccador, dà confian-

ça & animo ao peccador, para que cui de, que he seu o Saluador, & que pois he seu, que per seu nome o pode chamar, & inuocar, pois para saluar aos peccadores, he Saluador, & se chama Saluador, & quando recebe o nome de Saluador, faz logo officio do mesmo nome.

Assim, que quando Christo nosso Senhor & Redemptor toma posse do nome que do Ceo lhe foi dado, a dà ao mũdo de seu precioso sangue, & com elle lha dà tambem do mesmo nome. Bendito tal nome, alegria de sanctos, & sperança de peccadores; bendita a hora em que os Anjos o annunciarão, & em que a Rainha dos Anjos, da boca do Anjo o ouuio com tãto gozo & alegria sua; & bendita tambem a hora, em que o Senhor na terra foi delle chamado, com licença à peccadores outorgada de o poderẽ nomear para seu remedio em suas necessidades, & aliuio

em

em seus trabalhos. Porem a licença he, & se entende com comprimento de hũa condição que este sanctissimo & veneravel nome tras consigo, que bẽ se mostra ser sua, per sua origem & primeiros principios, a qual cõdiçaõ he, auer de ser nomeado com a reuerẽcia & acatamento a tão alto & soberano nome, de nossa fraqueza & possibilidade deuido.

Mas he de notar, Senhora, que quãdo tanto bem se dà & manifesta ao mũdo, como he o sanctissimo & dulcissimo nome de IESVS, que per vos se deu & communiçou ao mundo, auendoo vos ouuido do Anjo com summo gozo & alegria vossa, agora que o dais ao mundo, vos està o mesmo mundo ameaçando com aquelle riguroso cutelo & golpe, que ferindo & cortando a delicadissima & innocentissima carne do minino IESVS, penetra vosso materno & pijssimo coração. Vos di-

zeis, IESVS, que he nome ſuaue, dizeis, IESVS, q̃ he ſinal de Saluador, & o mundo reſpondeuos com ſinal de peccador. Vos dizeis, IESVS, que he nome ſaudauel, & o mundo reſpondeuos com dor entranhauel. Vos dais ao mundo IESVS, & noticia de ſeu precioſo nome, & o mundo reſpondeuos com derramamento de ſeu precioſo ſangue.

He troca eſta para vos, Senhora noſſa, Mãy de IESVS, Senhor & Redemptor noſſo, muy deſigual & cuſtoſa, & em que pareſce ficais muy leſa & agrauada, pois vos cuſta dor, lagrimas, & ſangue; porem, Senhora, nunca della vos arrepẽdeſtes, ſendo ſempre certa, que a troca ſe fazia per vontade do Senhor, com a qual era em tudo a voſſa conforme, ſe voſſa ſe pode chamar, a que de todo na ſua eſtaua reſignada & transformada. Sabiẽs, Virgem ſagrada, o valor do nome IESVS, como quẽ

ſabia

sabia donde viera, & quem o enuiara, & para quem se enuiara; sabiẽs que era cousa muy agradauel ao minino Iesus, mostrar per obras desde seu nascimẽto, o para que vinha, & q̃ para isso lhe conuinha, & bem merescia nome de tão valor & estima; & que então mais mostraua que lhe conuinha, & merescia chamarse IESVS (que quer dizer Saluador) quando em tão tenra idade, com mostra do sangue puro & virginal, que de vos auia recebido, fazia ja officio de Saluador. Por tanto, Virgẽ sancta, pois esta era sua vontade, q̃ vos bem sabiẽs, tambem o era vossa; & pois era sua, & vossa, não vos arrepẽdestes, nem podiens arrepender da troca; nẽ nella, posto que se fez muito à vossa custa, ficastes enganada; porque se o mũdo vos respondeo com dor, quãdo vos lhe dauens este nome de immenso valor, essa dor foi causada da ferida & sangue derramado do mini-

no IESVS, a que o mundo, nem lei algũa o obrigaua, senão seu amor, o qual vos justa & sanctamente antepunheis à vossa dor.

Fica dito acima, q̃ a primeira manifestação do sagrado nome de IESVS foi feita pelo Anjo à Virgem no tempo da Annunciação do altissimo mysterio da Encarnação; & que a segunda foi tambẽ feita per Anjo no tẽpo da reuelação do mesmo mysterio ao bẽauẽturado S. Ioseph; & q̃ a terceira foi feita per lingua humana no acto & mysterio da sancta Circuncisaõ. E per aqui se pode considerar, quanta seja a excellencia deste nome, & de quanta reuerẽcia he digno; porque como veo do Ceo, & para ser nome do Principe da gloria, parece q̃ o não fiaua Deus na terra se não de linguas do Ceo, & em tempos & actos de mysterios sanctos & diuinos.

Polo que, piamente se pode consi-

de.

derar, que tão honrado & myſterioſo nome não faltaria tambem no myſterio do ſanctiſsimo naſcimẽto do meſmo Senhor; porque, poſtoq̃ nelle faltarão honras da terra, não faltarão as do Ceo com gloria a Deus que os Anjos cantarão; & aſsim de crer he, que naquella feliciſsima hora & tempo de ſeu virginal parto nomeou a ſempre Virgem Maria o dulciſsimo nome de IESVS, não per via de manifeſtação delle, porque eſſa ſe reſeruou para o tẽpo & myſterio da Circũciſaõ, mas per via de ſaudação que cõ elle faria à ſeu benditiſsimo filho então naſcido; porque claro eſtà, que daria a Virgem os perabẽs do naſcimẽto na terra, o mais ſuaue & amoroſamente, & mais agradauelmente ao meſmo Senhor, que ſer pudeſſe; polo que pia & prouauel conſideração he, que lhos daria, ſaudandoo com o ſeu ſanctiſsimo & dulciſsimo nome de IESVS; pois he certo, que

to, que não menos suaue, amorosa, & agradauelmente o saudaua com elle, q̃ se o saudasse com titulo de Rey da gloria, de Senhor dos Ceos, & da terra, & de Creador do mundo, pois elle não vinha à terra, nem nascia nella para ser isso que ja era, mas vinha para ser Saluador do mundo; & assim quem no tẽpo de sua vinda & nascimento o saudaua com titulo de Saluador do mundo, que he o que elle vinha buscar ao mũdo, agradauelmente, conueniente & cortesammẽte o saudaua, não menos que se o saudasse com nomes & titulos outros de sua Magestade eterna & immensa; & quẽ com o nome de IESVS o saudaua, sem duuida com titulo de Saluador do mũdo o saudaua. Que razão pode logo auer, que nos afaste da consideração dita, à saber, que a Virgẽ Maria, discreta & primorosa cortesam nas cousas do Ceo, & mãy de mais amorosos afagos para o seu minino recem

nasci-

nascido, que todas as outras para os seus, o saudaria, & lhe daria os perabẽs de sua vinda & nascimẽto, com o dulcissimo & amoroso nome de IESVS, primeiro que com outro nenhum, nẽ ainda que com o titulo de verdadeiro & vnigenito filho de Deus & da mesma Virgem & Senhora, que elle era. Podemos pois considerar, que a primeira vez, que a Virgem saudou, & deu os perabẽs de seu nascimento à seu benditissimo filho, o saudou com nomeação do seu nome IESVS, & que isto foi na mesma hora & passo do nascimento, & assim que não faltou nelle o nome IESVS, como não faltou nos outros mysterios acima ditos; porque, posto que na Circũcisaõ foi chamado seu nome, IESVS, antes della era ja este nome seu dado per seu eterno Padre, do qual, como de cousa sua, & àsi deuida, tomou a posse na Circũcisaõ; polo q̃, antes della, no nascimẽto pro-

to propria & conuenientemẽte o saudaria a Virgem com o dito seu nome sanctissimo, dulcissimo, cheo de todo o amor, & afago para o minino nascido.

E à verdade, a Virgem estaua a Deus em obrigação & diuida deste nome, pola annunciação que delle lhe fora feita da parte do mesmo Deus & Senhor; na qual Deus a fez singular & primeira ouuinte na terra, do nome *Iesus*, como aquella, cujos ouuidos erão dignos de o ouuir, mais que nenhũs outros: polo que bem era, que pois Deus nella escolheo os melhores ouuidos para primeiros ouuintes do celestial nome IESVS, da boca do Anjo, tambem ella escolhesse os melhores para primeiros ouuintes delle, de sua sanctissima boca. E porque estes erão os do minino IESVS, nelles primeiro q̃ em outros, da boca da Virgem soou o suauissimo nome de IESVS, fez nisto a Senho-

a Senhora restituição singular, & digna d'ella, porque de Deus lhe foi enuiado o nome para o Filho de Deus, & justo era, que o que lhe de Deus, a Deus se tornasse; ella a Deus o torna & restitue chamãdo IESVS, à seu Filho Deus verdadeiro.

Tambẽ tinha em certo modo obrigação de o fazer assim logo como nasceo, porque o Anjo dixelhe, que concebiria & pariria hum filho, & chamaria seu nome, *IESVS*, se dixera, *& será chamado seu nome, IESVS*, entendersehião suas palauras de terceira pessoa, conferidas & referidas ao tempo da Circuncisaõ, no qual tempo não diz o Euangelista, que a Virgem lhe chamou IESVS, se não que foi chamado seu nome, IESVS, assim que as palauras do Anjo saõ ditas & referidas à pessoa da Virgem, polo que com ellas lhe foi imposta pessoal obrigação demandado de Deus, de chamar IESVS, à seu

Luc. 1.

Luc. 2.

seu filho; & porque esta obrigação foi pura & simplesmente feita para o tempo que parisse, sem mais dia, nem condição algũa, não parece, que dilataria a Virgem o comprimento della senão, que tãto que parisse, com muito gosto seu a compriria, chamando Iesus ao minino IESVS, recreandoo & afagandoo com este nome seu de summa suauidade & doçura.

E como auiens, Senhora, de esperar por tempo, para comprimẽto de obrigação que logo podiẽs cõprir, & obrigação de tão suaue comprimento, tãto de vosso gosto & deuação; tão suaue em vossa boca suaue & graciosa, tão suaue nos piadosos ouuidos do minino de vos nascido, em cujos afagos & seruiço vos com summa suauidade & alegria vossa erens toda prouida & solicita? Não dilatastes, Virgem piadosa, o cõprimento d'aquella obrigação, antes de vosso coração muy dilatado em a-

mor,

mor,& ſanctos jubilos ſahio per voſſa boca o nome ſagrado com maior reuerencia, & doçura do que nunca jamais per outra ſahio.

Aos Anjos q̃ neſte paſſo auião baixado do Ceo ao Preſepio de Bethlem, & nelle forão preſentes adorando a ſeu Creador & Senhor em ſeu naſcimento, ſem duuida muito alegraſtes quãdo vos ouuirão dizer, IESVS, chamando deuotiſsima & dulciſsimamẽte per eſte nome à voſſo filho & ſeu Senhor, cujo o nome era. Ouuindo dizer, Ieſus, lembrarãoſe que eſte nome era do Ceo, patria ſua d'elles, & não da terra; porem não ſe marauilharão de o ver na terra, quando na voſſa boca o virão, ſe não he, que ſe marauilharão, de o ver nella mais venerado & realçado com voſſa deuação & ſancta humildade, do que o virão na boca do Archanjo S. Gabriel quando à vos o annunciou. Pois do minino IESVS, q̃

duuida

duuida ha, em que lhe fizestes grande mimo & afago cõ que muito o recreastes, quando com este nome seu, vos Mãy sua, tenra & amorosamẽte o chamastes, & saudastes? Baixem do Ceo Empyreo exercitos de Anjos, cantem, & demlhe musicas de seus noue coros em seu nascimẽto, dizeis vos, *Iesus* no mesmo momento, fareis hum coro de musica a seus ouuidos mais suaue que todos os seus noue. Dizei pois, *Iesus*, Mãy de IESVS, pois com isso recreais à IESVS, & ao mundo ensinais a deuação & reuerencia que deue ter ao sanctissimo nome de IESVS.

Do acima dito consta, que não faltou este veneraucl & mysterioso nome nos sagrados & altissimos mysterios primeiros de nossa redẽpção, que forão os mysterios da Encarnação, nascimento, & Circuncisaõ de Christo nosso Redemptor & Senhor, & nelles andou em linguas puras & sanctas, dignas

gnas delle, & soou em ouuidos bõs ouuintes das cousas do Ceo. Nem outrosi faltou, nem podia faltar tão mysterioso & saudauel nome, no derradeiro mysterio de nosso resgate, q̃ foi o da Cruz, posto que blasphemado então de peccadores, gẽte indigna delle, mà & peruersa; porem nada isso lhe tirou, nem podia tirar de sua dignidade & excellencia, como nada tira ao Sol da luz & resplãdor de seus rayos, o botarse nelles cousas immundas, & nada abate ao ouro fino de seu preço & valor, o martelo do artifice com que he batido, nẽ o fogo em que he metido, antes com isso mostra mais seus quilates, & mais se apura & dispoẽ para seu vzo. Assim o celeste & precioso nome IESVS, não podia perder nada de sua virtude & valor, com as blasphemias de linguas malditas; antes na Cruz onde o puserão sobre a cabeça do Senhor ficou muy realçado, dando pregão pu-

blico de seu mysterio & valor à todas as naçoẽs, cõ o titulo que se escreueo & pos no alto da Cruz escrito naq̃llas tres linguas, que os Euangelistas contão, Hebraica, Grega, & Latina; nas quais, para ser de todos entendido, se escreueo o sagrado & mysterioso titulo. I. N. R. I. Leuantado na Cruz para manifestação da causa da morte do Senhor, como os Euangelistas notão; a qual causa de sua parte, da morte que voluntariamente quis por nòs padescer, foi a saluação do mundo; polo que bem conuinha, porse sobre a cabeça de Christo crucificado, seu nome IESVS, por titulo & causa de sua morte; pois, porque era IESVS, morreo na Cruz, & porque era IESVS na obra, tinha por nome, IESVS; & assim não sem ordẽ & mysterio do Ceo puserão seu nome sobre sua cabeça, quando sobre ella quiserão pòr escrito o titulo da causa de sua morte; & he de

notar,

notar, que todos os Euangelistas fizerão disto special mẽção, como de cousa muy notauel, como era, escreuerse, & porse no alto da Cruz o titulo da causa da morte do Saluador. Matth. cap. 27. Marc. 15. Luc. 23. Ioan. 19.

De maneira, q̃ na Cruz onde o escreuerão, ficou dãdo este mysterioso nome pregão geral ao mundo de seu mysterio, posto que o não entenderão, os que o escreuerão; como tambem Cayphas não entendeo o mysterio da causa da morte de Christo nosso Senhor, & Saluador, q̃ elle prophetizou, quando dixe aos da Synagoga naquelle funesto & impio concilio que fizerão contra o Saluador do mundo, que cõuinha, que elle morresse polo Pouo, para que toda a gente não perecesse. Ioan. 11.

Está tambem na Cruz pregando ao mundo este nome insigne, seu valor & dignidade, que he tal, que o mesmo Senhor se quis achar com elle a cabeceira na hora da sua morte, no que se nos

dà lição & exemplo para que procuremos muito de nos achar cõ elle na hora da nossa morte; porque he nome, q̃ atemoriza muito & poem em ligeira & apressada fugida ao Principe das treuoas com todo seu poder, & conforta muito a alma, & anima com boas speranças; & he nome de muitas indulgẽcias, que por elle sãõ concedidas pelos Summos Pontifices, specialmente na hora da morte, quando ellas mais necessarias sãõ, & quando mais necessaria he a inuocação deuota & feruorosa do altissimo nome de IESVS, porque quem com elle, chamandoo de todo o coração, morre, em IESVS morre, & bemauẽturado o q̃ em Iesus morre. Tira pois este poderoso & gracioso nome aos que com coração pio & deuoto o nomeão na hora da morte, o terribel espanto da mesma morte, & poem em terribel espanto ao Author da morte, esforça o coração humano, debilita o Ty-

Beati mortui qui in Dño moriuntur. Apoca. 14.

o Tyranno seu inimigo, liura da morte perpetua, & da temporal faz põte para a fonte da vida.

Não somente temos este sagrado nome nos mysterios do Rosario gozosos, & doloroſos, como se ve pelo acima dito, mas tambem o achamos nos glorioſos, como he o da Resurreição, cujas boas nouas cõ elle derão os Anjos às deuotas Marias no sancto sepulchro; & o da Ascensaõ, na qual tambẽ cõ este glorioſo nome as derão os Anjos aos Apostolos da segunda vinda do mesmo Senhor ao mundo. Pois no felicisimo transito & Assumpção da gloriosa Virgem Maria nossa Senhora, quẽ duuida que se nomeou o sanctisimo nome de IESVS? Antes creo, que assim como naq̃lle singular & dulcisimo transito, se acharão juntos Iesus & Maria, tãbẽ se ouuirão juntos os sagrados nomes de *Iesus* & *Maria* porq̃ vos Senhora, com jubilos de ineffauel gozo

Matth. & Marc. vlt.

Luc. actor. 1.

& alegria diriẽs, *Iesus meu Senhor & filho*; & os Apostolos Sanctos com saudades de vosso apartamento dirião, *como nos deixais, protectora & Senhora nossa, Virgẽ sancta Maria?*

De maneira, Virgem sagrada, que nos mysterios de nossa redempção, & vosso Rosario achamos este precioso nome, & o achamos, & temos, & nomeamos nesta vossa oração da *Aue Maria*; nem podia oração a vos feita & dedicada, ordenada pela sancta Igreja q̃ o Spiritosancto rege, deixar de ter em si o nome que por sua excellencia à ella muito ornasse, & a nòs com seu chamamento & vocação muito aproueitasse, & àvos cõ sua cõmemoração muito agradasse; qual he o excellẽtissimo, celeste, & sẽpre bẽdito nome de Iesus, cuja deuação, vos, Senhora, deste sanctissimo & saudauel nome primeira, & digna ouuinte, põde em nossos coraçoẽs, para que em nossas linguas nòs o possamos dignamẽte por & nomear.

SEGVEMSE TRINTA E TRES DEPRECAçoés pias & deuotas do nome de IESVS, por deuação, honra, & louuor d'este sanctissimo nome, & dos trinta & tres annos da vida de Christo nosso Senhor neste mundo.

DOmine IESV, Spiritus sancti gratia aperi labia mea, & os meum annuntiabit sacrosanctum IESVS nomen, nomen tuum, quia nemo potest dicere, *Dominus* IESVS, nisi in Spiritu sancto.

DOmine IESV, per hoc venerabile nomen, nomen IESVS, nomẽ super omne nomen, in quo flectitur omne genu, cęlestium, terrestrium, & infernorum, nomen tuum, omni reuerentia & veneratione dignum, Ma-

jestatem tuam, & clementiam tuam, quam idem nomen prædicat, supplex deprecor, vt tribuas mihi, illud, supplici-ter, reuerenter, & deuotissimè, corde, ore, & opere, semper & vbique venerari.

DOmine IESV, per hoc cæleste nomen, quod è cælo datum, & à Patre tuo cælesti tibi præordinatum fuit, Tribue mihi, sanctissimi nominis tui amore terrena despicere, & cælestium donorum participatione semper gaudere.

DOmine IESV, per hoc nomẽ tuũ Angelico ore ac cantu dignum, quod primùm in terra ab Angelis pronuntiatum, & annuntiatum fuit, Da mihi linguam ab omni mendacio, & vaniloquio alienã, qua, tantũ hoc nomen sumere, & secũdùm possibilitatẽ meam pronuntiare decenter, valeam.

DOmine IESV, per hoc præexcelsum nomen, præexcelsæ Virginis

aure

aure dignum, quod prima omnium in terra audiuit Angelorum Regina, Mater tua, Virgo Maria, Domina nostra, Tribue mihi, eiusdem Virginis patrocinio semper frui, eiusque perpetua deuotione flagrare.

DOmine IESV, per hoc nomen pacis, quo, pax alma, cum te pacis Principe, de cælo venit, & data est in terra hominibus bonæ volũtatis, Voluntates nostras rege, ac tuæ sanctissimæ in omnibus subde, pacem tuam da nobis, & omnes animi nostri motus, pace tua compone in nomine isto tuo.

DOmine IESV, per hoc nomen lucis, nomen tuum, qui lux es, qui mentes hominum illuminas, & lumen es, quod in tenebris exortum est, Mẽtem meã illumina, vt sciã volũtatẽ tuã, &, quam dederis vt lumine tuo sciã, da, vt amore tuo faciam.

DOmine IESV, per hoc nomẽ salutis, salutare nomen, & Saluatoris no-

ris nomen, cum quo è cælo salus terræ aduenit, nomẽ tuum, ac tibi debitum, quod, suscepto vulnere in innocente carne pro salute nocentis suscepisti in sacro Præsepi Bethleem octaua natiuitatis tuæ sanctissimæ die, Circunci-de vitia nostra à nobis, & libera nos ab eis; Cura vulnera mea multa & mala; Dic animæ meæ, *Salus tua ego sum*, & curabuntur omnia.

DOmine IESV, per hoc regale nomen, quod est Regis nomen, & quidem Regis regum nomen, nomen tuum, quo inscriptus es, cùm, pẽdens in Cruce, Regis titulo inscriptus es, Memẽto mei, Domine, in Regno tuo, sicut eius meministi, qui, pendens in cruce, te crucifixum, Regem cælorũ verè est confessus, & suppliciter est deprecatus.

DOmine IESV, per hoc nomen vitæ, nomen tuum, qui Vita es, quo sanctissimam mortem tuam, qua mortem

tem tuam, qua mortem nostram destruxisti, comitari voluisti, Tribue mihi, vt viuens, & moriens, hoc oris & cordis salutari comite iuuer.

DOmine IESV, per hoc altissimũ nomen tuum, quod, supra venerandum, ac cælestibus etiam Spiritibus reuerendum caput tuum, in Cruce victrice eminere voluisti, Libera nos ab Hoste quem in illa vicisti.

DOmine IESV, per hoc glorioſissimum nomẽ, quo lætificũ & festiuũ glorioſissimæ resurrectionis tuæ nuntium Angeli tui sancti dederunt mulieribus, te sãctè, piè, & deuotè quærentibus in sepulchro, Lætifica animã meam gaudio tuo, & præsta, vt lætitiã nullam, nec voluptatem vllam nisi in te quærat; In te quærat, in te capiat anima mea, & cor meum, omne gaudium & lætitiam omnem, cuius tu solus omne gaudium esto, & omne delectamẽtum, qui solus, es omne.

Domi-

DOmine IESV, per hoc desiderabile nomen, quo tuos desiderio tui aspicientes te in cælum ascẽdentem allocuti sunt Angeli tui, Mentes nostras ad cælestia desideria erige, & desiderio tui corda nostra accende, vt accensa à te ascendant ad te.

DOmine IESV, per hoc iucundissimum nomen, quo cæli Ciues in cælo iucundantur, & viatores in terra confortantur, Illo, me viatorem infirmum cõforta, & corrobora, vt eo, tanquàm firmissimo peregrinationis meæ baculo, innixus, ad vitæ patriam valeam peruenire.

DOmine IESV, per hoc nomen gloriæ tuæ, & spei nostrę ad gloriam tuam, quod est firmamentum omnibus inuocantibus illud cum timore tuo, Eius in corde meo salutarẽ spem pone, & in ore meo assiduam cũ timore tuo vocationem, & virtutem magnam in omni opere meo.

Do-

DOmine IESV, per hoc nomen potentiæ tuæ, in quo dæmonia eijciuntur, & virtutes multas, & mirabilia multa operati sunt tui, Hoc vnum, tu, clemẽtia tua & potentia tua dignum, Deus meus operare in me, vt facias me, tuum corde, ore, & omni opere meo, qui me feciſti tuum, opere tuo bono, quo de nihilo creaſti me, & pretio magno, quo, captiuum redemiſti me.

DOmine IESV, per hoc nomen gratię, & miſericordię tuę, quod oleum effuſum dictum eſt, Oleo ſancto gratiæ tuæ vnge nos, & effunde ſuper nos miſericordiam tuã, qui, pro nobis ſanguinem tuum effundere, nõ dedignatus es.

DOmine IESV, per hoc nomen Maieſtatis tuæ, nomẽ magnum, cuius Maieſtate repleta eſt omnis terra, Te ſupplex deprecor, vt cor meum repleas humilitate illa, quam tu

in

in altis habitans respicis in terra, vt tãti huius nominis maiestatem quam paruulis reuelas, ex parte aliqua cognoscam, & cognoscendo diligam, & diligendo, in æternum laudem, ac benedicam.

DOmine IESV, per hoc benignitatis & mansuetudinis nomen, quo, teipsum mitem præbes, & benignum omnibus inuocantibus te, Clementiam tuam deprecor, vt, qui pro peccatis meis iram tuam merui, pro pietate tua quę maior est quàm iniquitas mea, in furore tuo non arguas me, neque in ira tua corripias me.

DOmine IESV, per hoc benedictum nomen, in sæculum sæculi benedictum, cui omnis caro benedicit, & in quo omnes gentes benedicuntur, Tribue mihi, vt per singulos dies benedicat tibi anima mea, & omnia quę intra me sũt, nomini sãcto tuo.

Domi-

DOmine IESV, per hoc sanctum & terribile nomen tuum, quod in ore sanctorum tuorum, sanctũ & laudabile est à solis ortu vsque ad occasum, & in aure inimicorum tuorum terribile valde est, ita vt eos terreat, auertat, & in fugam cõuertat, Da, vt in illo turris fortitudinis mihi sit à facie illorum, ac vitæ præsidium; & vt sanctũ hoc & laudabile nomen laudabiliter semper sonet in auribus meis, & resonet è faucibus meis.

DOmine IESV, per hoc potens nomen tuum, in quo qui petunt accipiunt, Tribue mihi, in nomine isto, supplici & humili corde salutaria quæque petere à Patre tuo cælesti, & quæ petiero, ab illius potenti & magna manu accipere.

DOmine IESV, per hoc suaue sanctis, & propitium peccatoribus nomen tuum, quod est indulgẽtiarum nomẽ, Propitius esto mihi pec

ca-

catori, propter nomẽ tuum, Domine, propitiare peccato meo, multum est enim, scelera mea, & iniquitates meas multas & malas dimitte mihi.

DOmine IESV, per hoc dulcissimum nomen, dulcius super mel & fauũ, quo, amara quæque dulcescunt, & omnis amaritudo euanescit, In illo refugium mihi præbe & solatium contra omnem amaritudinem animæ meæ, cordis lãgorem, & tribulationes omnes vitæ meæ.

DOmine IESV, per hoc magni Principij nomen, sub quo quæ incipiunt, feliciter perficiuntur, Præsta, vt actiones omnes meæ, & omnia opera mea, in nomine isto tuo principium capiant, vt finem cuncta capiant, qui nullo fine capitur.

DOmine IESV, per hoc magnæ virtutis nomen, è quo virtutes exeunt multæ & magnæ, Sauciũ cor meum, frigidum, & aridum, illo, obse-

obsecro te, tange, vt sanet me virtus quæ exit ab illo.

DOmine IESV, per hoc nomen tuum antiquum & nouum, quo nouus & bonus incipit annus, quoquè mũdi innouatio venit, Exoro te, vt innoues me, vetera mea renoua, deformia reforma, & spiritum rectum innoua in visceribus meis.

DOmine IESV, per hoc mysteriosum nomen, quod virtutis tuæ, & redemptionis nostræ singulare præconium est, Eiusdem redemptionis fac nos participes cuius tu Author, & nomen hoc tuum, symbolum est.

DOmine IESV, per hoc speciosum nomen tuum, quod datum est tibi, & cõueniens est tibi speciosо forma præ filijs hominum, Speciosam in conspectu tuo fac animam meam, vt ad cõtemplandam speciem tuam & pulchritudinem tuam inten-

dat, prosperè procedat, & peruenire valeat.

DOmine IESV, per hoc pretiosum nomen, quod tu pretioso sanguine tuo meruisti, Tribue mihi, vt, cum salutari illius inuocatione, pretiosa in cõspectu tuo mors mea sit, quò pretiosi sanguinis merito fructum vitæ consequi merear.

DOmine IESV, medicamen animæ, est nomẽ tuum, Eius elocutio, sit mihi salus, & protectio.

DOmine IESV, in labore requies est nomen tuum, In illo requiescat anima mea, & cor meum ab omnibus laboribus suis.

DOmine IESV, diuitijs redundat nomen tuum desiderabilibus super aurum & lapidem pretiosum multùm, Desiderio illarum accende cor meum, vt desiderando quærat, & quęrendo inueniat, & inueniendo possideat, & possidendo, cælestium diuitiarum

rum locuples in conſpectu tuo appareat anima mea.

SANCTA Maria.

DEſpois de, IESVS, na ſagrada oração da *Aue Maria*, immediatamẽte ſe ſegue, *ſancta Maria*. Não ha Cherubim, nem Seraphim entre IESVS & ſancta Maria; & quem entre Mãy & Filho tão cõformes podia auer? Ella ſobre todas as celeſtiais Hyerarchias em ſeu ſublime throno, como Rainha d'aquella corte celeſtial he proxima & immediata ao Rey da gloria ſeu filho; & aſsim he ſancta mais que todos os Sanctos, & que todos os

Anjos, como mais participante que todos da fonte da sanctidade, & mais junta no Ceo à ella que todos; aqual na terra a teue dentro em si em suas purissimas entranhas donde como hum Paraiso terreal mais belo & formoso q̃ o primeiro nasceo esta diuina fonte para regar, & fertilizar a terra, & pouoar o Ceo com seu fructo. Porem, antes disso era ja sancta a Virgem Maria, & porque o era, foi escolhida para isso, & no ventre da bemauenturada sancta Anna sua Mãy era sancta, & nunca nelle esteue sem ser sancta, pois o foi desde sua purissima & immaculada concepção. Polo que so ella per prerogatiua singular, que nenhum outro sancto tẽ, se pode chamar, sempre sancta, como so he chamada, sempre Virgem, porq̃ so ella o foi sẽpre per voto, cõ o qual a Deus toda se offereceo & dedicou cõ ineffauel desejo & prompta võtade, de em tudo o agradar & seruir, como sũ-

mamen-

mamente o agradou com meſmo ſeu voto ſagrado de perpetua pureza virginal, a Deus tão aceito & agradauel!

He pois ſancta per excellencia, a q̃ he Virgem per excellencia; he ſempre ſancta, a ſempre Virgem Maria, & tão ſancta ſempre, que ſempre o foi mais que todos os Sanctos. Em tal maneira, que no remate da Sanctidade dos maiores Sanctos, no mais alto, & ſublimado ponto de ſuas virtudes & perfeiçoẽs tẽ ſeus fundamentos a Virgẽ ſancta Maria: & por ſeus fundamentos ſe entende o principio de ſua vida, porque os fundamentos, ſaõ a primeira couſa do edificio, & por onde elle ſe começa; cõ o que conuem o que a Igreja canta, & applica à eſta Senhora do liuro do Eccleſiaſtico, onde diz, fallando em ſua peſſoa, entre outras couſas ſignificatiuas da excellencia de ſua ſanctidade, *& lancei minhas raizes no pouo honrado.* Per raizes ſe entende o meſmo que

Fundamẽta eiu in monribus ſanctis. Pſalm. 86.

Cap. 24. Et radicaui in populo honorificato.

per fundamentos, porque ellas sãõ q fundamento da aruore & principio de ella, donde vai crescendo & sobindo à sua perfeição, dizẽdo pois a Igreja Catholica naquelle passo em pessoa da Virgem Maria, que lançou suas raizes no Pouo honrado (pelo qual se entende alli a congregação dos justos & sanctos, porque esses sãõ os honrados diãte de Deus, & em sua sagrada Scriptura) diz, que seu principio, entendido alli por suas raizes, começou na sanctidade dos outros Sanctos; & sobre o cume della tem seus fundamentos & principios a sanctidade da Virgẽ Maria, conforme ao que diz o Propheta no Psalmo 86. que começa, *Fundamenta eius in montibus sanctis*, o qual, posto q̃ se entenda que falla nelle da Igreja Catholica, tambem conuem muito, & se pode applicar a nossa Senhora, & como tal tras a Igreja este psalmo em seu officio com sua Antiphona tirada delle

le referida à meſma SENHORA.

Do qual pſalmo nas palauras referidas, como do outro lugar acima dito do Eccleſiaſtico, applicado à meſma Senhora, ſe tirão duas couſas: a primeira he, que ſua ſanctidade tem ſeu principio, ſignificado em hum lugar pelos fundamentos, & no outro pelas raizes ſobre a ſanctidade & o mais alto grao d'ella dos outros Sanctos, entendidos em hum lugar, por Pouo honrado, & no outro, por montes ſanctos. E per aqui ſe vai taſtejando a excellencia, & exceſſo da ſanctidade d'eſta Senhora ſobre a de todos os outros Sãctos, pois ſobre o mais alto & perfeito de todos elles, & onde elles acabarão & rematarão ſua ſanctidade, começa a da Virgẽ Maria, como a aruore de ſuas raizes, & o edificio de ſeus primeiros fundamẽtos & alicerces, dos quais ſe vai tanto leuantando, que os deixa a perder de viſta, como tambem a aruore deixa a

Sicut lætantium omnium noſtrum habitatio eſt in te, ſancta Dei genitrix.

ſuas raizes, & hũa couſa & outra fica debaixo da terra & não apareſce ſobre ella; & aſsim cõforme a iſto, o que não apareſce no mundo da ſanctidade da Virgem Maria, he mais que o que nelle mais reſplandeſce da ſanctidade dos outros Sanctos.

A outra couſa que ſe tira do ſobredito, he, que à Virgem noſſa Senhora, foi ſancta com a ſobredita excellencia & exceſſo de ſanctidade a todos os outros Sanctos logo em ſua ſacratiſsima & immaculada Concepção, porque nella teue ſua vida principio, & della começou, poſto que eſcondida no vẽtre da Mãy, como a aruore começa de ſuas raizes que tem eſcondidas na terra, & o edificio de ſeus fundamentos tambem eſcondidos nella. Pois logo, ſe as raizes & fundamẽtos da vida d'eſta Senhora, que ſaõ os principios della, tem ſeu lugar & aſſento no cume & perfeição da ſanctidade dos outros ſanctos,

ctos, necessaria & claramente se segue, que os principios de sua vida, & as raizes & fundamentos donde ella começa, posto que escondida ao mundo no ventre de sua Mãy, saõ sanctissimos cõ a sobredita excellencia & excesso dos outros Sanctos, & que assim o foi sua purissima Concepçaõ que deu sancto & ditoso principio a sua bendita vida.

Bendita seja tão pura, tão sancta, & tão marauilhosa Concepçaõ, bendita a hora della, bẽdita a Mãy que tão sancta filha cõcebeo. Sem duuida, se Deus reuelara aos Padres do Limbo esta marauilhosa Concepçaõ, & creatura de tanta perfeiçaõ & sanctidade no ventre de sua Mãy, posto que per outra via lhes não reuelara, que esta era a Virgẽ figurada & prophetizada desdo principio do mundo, para Mãy do Messias à elles promettido, bastara a dita reuelação de sua Concepçaõ & sanctidade, para entenderem, que ella o era, entẽ-

den-

dendo, que creatura tão ſancta deſde ſua Cõcepção & primeiros principios era feita per Deus para Mãy de ſeu Filho, & que ella, & não outra, era digna de o ſer, pois elle ſegundo a prouidẽcia & diſpoſição diuina, de mulher auia de naſcer. Aſsim que da pureza de ſua Concepção, & ſanctidade ſua em ſeus principios, ſe reuelada lhes fora, farião legitima & verdadeira cõſequẽcia para a Encarnação do filho de Deus d'ella, & em conformidade diſſo, vendo neſta Senhora, que ſe chegaua o tẽpo de ſuas antigas & nouas ſperanças, feſtejarião là no Limbo muito ſua Cõcepção com muitas graças & louuores a Deus por ella, & à meſma Virgem & Senhora, reconheſcẽdoa deſde então por aquella, pela qual lhes auia de vir ſeu Redemptor ao mundo.

Aſsim que farião feſta muita, & cõ muita razão à eſta ſagrada Cõcepção, digna de no Limbo ſer então honrada & feſte-

& festejada muito, se la fora reuelada, & de o ser na terra em quãto ella durar, & no Ceo eternamente, pois he Concepção de hũa generosa Princeza, que aos homẽs deu Redemptor; por onde viessem a ser companheiros dos Anjos he concepção, com a qual no mesmo seu instante ouue na terra hũa luz noua & esclaresçida, o q̃ antes nella não auia.

Ficou a terra tão honrada & ennobrescida cõ este seu fructo, de q̃ muito & cõ muita razão se preza; q̃ donde antes estaua muy abatida & acouardada, neste momento cõ muita confiança & ousadia podia competir com o Ceo mostrandolhe o fructo que Deus nella creara, mais formoso & adornando cõ a diuina graça que todos os outros que no Ceo auia creado. E assim certo, q̃ he esta festa digna de ser notauelmẽte festejada na terra, como festa insigne entre todas as desta Senhora, assim

Terra dedit fructũ suũ. Psalm. 66.

por

por ella ser a primera de todas as suas, & que a todas as outras deu principio, como, porque per esta sagrada & immaculada Concepção nos veo esta Senhora à terra, & nola deu Deus nosso Senhor para tanto bem nosso; o q̃ foi merce grande & beneficio seu digno de incessaueis graças. Festejem os Anjos do Ceo, & alegremse muito em sua glorioſa Assumpção, na qual Deus a tira da terra para o Ceo; feſteje a terra & alegrese muito em sua sancta Concepção, na qual Deus adeu a terra; porẽ em hũa & outra festa concorrão os Ceos & a terra nos louuores de tal Senhora, porque, se em sua Concepção a deu Deus a terra, deu a predestinada para ser Rainha dos Ceos, & se na Assumpção a tira a terra quanto a sua presença pessoal, no Ceo, onde foi leuãtada, lha deu por Padroeira, & Auogada diante da diuina presença.

Mas, Senhora minha, tornando à

vossa

vossa sanctidade, em cujos principios sois mais sancta que todos os sanctos, se tão Sancta fostes quando no ventre de vossa Mãy per geração humana concebida fostes, quão sancta fostes, quãdo do Spiritosancto em vosso virginal ventre a segunda Pessoa da sanctissima Trindade concebestes? Se em vossos primeiros principios sois pego sem fũdo, abysmo impenetrauel, mar magno de sanctidade, quanto se estende & dilata vossa virtude & sanctidade no discurso de vossa singular & milagrosa vida? Onde poem seus termos & vltimos remates, aque tais raizes & fundamẽtos lançou? Mas que pergunto na terra, o que os Anjos no Ceo com seus sutis & illustrados entendimentos não puderão alcãçar marauilhados da gloria de vossa Assumpção, por não comprehenderem a grandeza & perfeição de vossa sanctidade, daquella gloria digna, sò de Deus comprehendida pelo qual

lo qual vos foi communicada, & assim premiada: Porem Spiritos bẽauenturados, se quereis saber quem he esta, q̃ sobe a essa corte celestial do deserto d'este mũdo, abundante de delicias, encostada em seu Amado, se vos não quereis admirar de sua glorioſa Assumpção, olhai para sua Concepção admirauel; se vos não quereis admirar da gloria com que sobe a esse monte da bemauenturança, olhai para a sanctidade com que entra neste valle de lagrimas; porque, pois d'ella farião os Padres do Limbo cõ o racionauel discurso de seus entendimentos consequẽcia para o mysterio da sagrada Encarnação nella obrado, vos, que sois de entendimentos mais leuantados, sem duuida a fareis tambem para a gloria de sua Assumpção.

Quæ est ista quæ ascẽdit de deserto, deliciis affluẽs innixa super dilectũ suum. Cantic. 8.

Senhora minha, deixo os Anjos, & a Vos torno que sois Senhora dos Anjos, & benigna muito para releuar minhas

nhas faltas; Torno pois a vos cõ vossa licẽça, com presupposito da qual digo tudo o que de vos digo, tão indigno eu desta materia por minhas culpas, como insufficiente para ella por minhas ignorancias; & cõ tudo, Senhora, eu indigno & ignorãte tomo apena na mão pondo em vos o coração com desejos que ouuesse em mim muito cabedal & sufficiencia para com tudo vos seruir, & de vos fallar; mas ja que essa em mim falta, não falta a cõfiança em vossa clemencia, & piedade, de que meus desejos serão a vos aceitos, & de vos fauorescidos & ajudados, como Mãy que sois daquelle Senhor que ouue & aceita desejos de pobres, & os apercebimẽtos de seus coraçoẽs. Digo pois Senhora, que não pergunto aos homẽs, nem aos Anjos, ate onde chegou a alteza de vossa sanctidade, porque não he isso cousa que elles me saberão dizer, & q̃ o souberão, & dizermo quiserão, não tenho

Desiderium pauperum exaudiuit, Dominus præparationem cordis eorum audiuit auris tua. Psalm. 9.

nho eu entendimẽto para o poder cõprehender. O que me poderão dizer, he, que sobistes & vos leuantastes tanto no edificio da sanctidade, quãto decestes & vos abaixastes nos aliceres & fundamentos com humildade. Mas não alcanço mais com isso, porque se quero olhar para o alto da sanctidade, percoo de vista, por não poder com ella chegar a tão alto cume; & se quero olhar para o baixo da humildade, a mesma vista perco, porque o lume dos olhos se me vai se quero olhar para hũ baixo tão fundo, que sò aquelle sabe & penetra a quem se não escondem os abysmos do profundo.

Na sagrada Scriptura muitas vezes se propoem & significão em parabolas & semelhãças, cousas, que por sua grãdeza não podemos perceber em sua realidade com nossa fraqueza, por serem em si maiores que a capacidade de nossos sentidos & entendimentos, &

por

por isso as tais cousas se nos propoem em parabolas & comparaçoẽs de cousas naturais & sensiueis, para que assim pelo conhescimento destas que sentimos & experimentamos, possamos vir em conhescimento algum das que em si nos saõ incognitas. Assim passa acerca da sanctidade da Virgem nossa Senhora, realçada sobre todo o sentido & entendimento humano. A qual he na diuina Scriptura significada & figurada em outras cousas, como he no Cedro do monte Libano, no Acipreste do alto Sion, na Palma de Cades, & Rosa de Hierico. Na qual he significada a pureza virginal da sempre Virgẽ Maria, com a formosura & belleza de sua graça; & na alteza do Cedro do monte Libano tão celebrado, notase a alteza de sua sanctidade com o suaue cheiro, & resplandor della, em todo o mundo conhescida & celebrada. No Acipreste do monte Sion, & Palma de Cades, Eccles. 24.

aruores altas em direitura ao Ceo sem se inclinarem para à terra onde tem as raizes, mostrase a vida desta Senhora, ser toda do Ceo, & em tudo caminhar direita ao Ceo, sem inclinação nenhũa a cousas da terra, posto que nella teue suas raizes, & nascimẽto. No platano junto das agoas, aruore fresca de larga copa & circuito de seus estendidos ramos com agradauel & saudauel sombra aos que debaixo d'elles se acolhem, he significado o prompto & singular amparo da Virgem nossa Senhora com que a todos os que a ella se acolhem, affabel & benignamente recolhe, fauorece, & ampara como protectora vniuersal & padroeira do mundo. E não somẽte he esta Senhora cõparada à aruores altas & grandes, significatiuas da grandeza de suas virtudes & sanctidade, mas tambem a outras pequenas, cheirosas, saudaueis, & cõseruatiuas, como saõ o Cinnamomo, Balsamo, &

Eccles. 24. dict. cap. 14

samo, & Myrrha escolhida, para significação de sua humildade, virtude santa & conseruatiua de todas as mais.

E porque nas aruores acima ditas, q̃ se leuantão ao Ceo direitas sem inclinação algũa para à terra, se nos representa sua vida contemplatiua; na Oliueira formosa nos campos, à que tambem he comparada, se nos representa a actiua, cujo exercicio consiste nas obras de misericordia & piedade, as quais na diuina Scriptura sã̃o significadas pelo azeite, fructo da Oliueira, como vemos na parabola das dez virgẽs, & em outros lugares. Porem, esta Virgem prudentissima, & Virgem das virgẽs, não se nos representa com o azeite em seu vaso, como aquellas prudentes, porque não he comparada ao azeite somente, se não à Oliueira cujo fructo he o azeite; & assim he comparada à Mãy do azeite Symbolo da misericordia, como Mãy da misericordia, que

Quasi oliua speciosa in campis d. c. 24.

ella he; & porque juntamente he mãy da graça, não parou a cõparação, & figura em Oliueira, mas passa auante & diz, *Oliua speciosa* (q̃ quer dizer Oliueira formosa) para demõstração da graça, de q̃ ella he Mãy, como a Oliueira formosa, Mãy de seu fructo, & assim temos mysteriosamẽte pintados na Oliueira formosa, os titulos de Mãy da graça, & Mãy da misericordia, com que a Igreja chama a esta Senhora, titulos dignos della, & ella digna delles.

Maria mater gratiæ, mater misericordiæ.

E ainda vai auante esta pintura & debuxo, dizendo, *Oliueira formosa nos campos*, mostrando nisso, que não he graça & misericordia limitada, como saõ limitadas as aruores que estão cercadas dentro de pomar algum ou fazenda particular, de cujo fructo se aproueita & goza seu dono, & não participão delle os caminhantes & peregrinos que passaõ pela estrada, o que não passa assim nesta Oliueira formosa, porq̃ està

planta-

plantada no campo, aformoseandoo todo com seus ramos & fructo, com q̃ a todos os caminhantes & peregrinos deste valle está conuidando, & a todos os que delle querem participar, se deixa communicar liberal & suauissimamente.

E he muito de notar o mysterio deste passo, que não diz, *Oliueira formosa no campo*, se assim dixera, poderse hia entender, que era Oliueira só de hum campo, & que só aquelle campo onde estaua, alegraua & aformoseaua com sua vista: mas diz, não sem mysterio, *Oliueira formosa nos campos*, fallando assim geral & indefinitamente, para dar a entẽder, que esta formosa Oliueira, he hũa só no mundo, mas não he só para hũa parte do mundo, nem se deixa ver só em hum campo, mas he para todos os cãpos, & em todos se deixa ver, & a todos alegra com sua belleza & formosura, & em todos resplandesce com

a luz do seu oleo. Cousa bem propria da Virgem sancta Maria, figurada nesta Oliueira formosa nos campos, pois não em hum so campo, mas em todos, q̃ quer dizer, em todas as partes do mũdo, he Oliueira formosa, resplandescẽdo em o mundo todo com a luz de suas obras, com seus innumeraueis milagres, com seu fauor & amparo, com seus altissimos merescimentos, riquezas do thesouro da Igreja militante.

Tambem conuem muito à esta Senhora a sobredita comparação & figura da Oliueira formosa, para demonstração nella da excellencia de sua sanctidade: porque o fructo da Oliueira, sendo muito mal tratado dos homens em seu colhimento, he muy saudauel, proueitoso, & necessario ao mundo para remedios muitos em suas necessidades, & luz em suas treuoas: polo que no dito fructo se figura bem & repre-

senta

senta hum justo & sancto em quanto nesta vida viue, pois sendo nella do mũ do maltratado, abatido & perseguido com muitas tribulaçoẽs, he ao mesmo mundo de muito proueito não somẽte com a luz de suas obras & doctrina contra as treuoas inuisiueis, mas tambem com seus merescimentos, polos quais, pode acõtescer, que deixe Deus de castigar a hum Pouo, em q̃ aja muitos peccadores com multidão de peccados que prouoquem a justiça diuina, preualescendo contra elles no tribunal de sua diuina misericordia, os merescimentos de poucos justos, como vemos no que passou entre Deus & Abraham sobre o castigo das cidades infames.

Muitæ tribulationes iustorum. Psalm. 33.

Genes. 18.

Vindo pois ao ponto, conuenientemente he figurado hum justo & sancto no fructo da Oliueira. Mas a Virgem Maria nossa Senhora he figurada & cõparada conuenientissimamente, não

no fructo, senão na mesma aruore formosa, como Sãcta maior que todos os Sãctos, & como sancta em cuja sanctidade se incluiem & encerrão todas as virtudes dos outros Sanctos, como o fructo em sua aruore; & todas & cada hũa dellas, nella em grao de perfeição mais alto & auẽtajado, que em nenhũ delles a que nelle mais resplandesce, & em que elle mais se auentajou. De maneira que aquella virtude que em hum Sancto particular & auentajadamente floresceo, & a outra em que outro mais se esmerou, & assim as mais, todas & cada hũa d'ellas, em perfectissimo & excellentissimo grao cõcorrerão na Virgem Maria, aqual com sua sanctissima vida, de todas dà exemplo mas claro & resplandescente, que nenhum dos Sãctos de algũa dellas.

A obediencia desta Senhora, foi maior que a de Abraham no sacrificio de Isaac seu filho, obediencia no mysterio da

ſterio da Encarnação, *Fiat mihi ſecundũ verbum tuum*, obediencia no da paixão com total reſignação de ſua vontade na do Padre eterno para o ſacrificio do verdadeiro Iſaac ſeu filho. A charidade & miſericordia de Tobias para com os pobres, não tem que ver com a da Mãy da charidade & miſericordia. A paciencia de Iob nos trabalhos & perdas que teue fica muito aquem da ſua que com ſingular paciẽcia mais ſofreo & mais padeſceo na ſacratiſsima humanidade de ſeu benditiſsimo filho, & nos tres dias de ſu ſepultura, do q̃ Iob ſofreo em ſua propria peſſoa, & na morte de todos ſeus filhos. A fè deſta Senhora, deſta Meſtra & Rainha dos Apoſtolos, faz muita & notoria ventajẽ à dos meſmos Apoſtolos. De ſingular em ſua fè para o myſterio da Encarnação a louuou ſancta Iſabel, & a que alli teue ſempre nella permaneſceo viua, nem Cruz, nem morte, nem ſepultura,

Luc. 1. Beata quæ credidiſti, quoniã perficiẽtur ea, quæ dicta ſunt tibi á Domino.

fez

fez nella mouimento; q̃ ao pè da Cruz estaua com fè inteira nada enfraquecida com sua dor & tormento.

Sua cõstancia & fortaleza excedeo muito à dos Martyres, pois com maior fortaleza & constancia de animo passou maior martyrio que o maior de todos elles: porque se elles forão martyrizados em seus corpos com espadas de ferro, ella o foi em sua sanctissima alma com espada de dor, que toda lha trespassou. E se elles padecerão em Luc. 2. suas pessoas & vida, ella padeceo em outra mais preciosa, incomparauel & infinitamente, & mais amada della q̃ a sua propria; & que delles a sua. Finalmente os tormentos dos Martyres, forão passados & coados pelos do Rey dos Martyres, nos quais deixauão toda sua amargura, mas os desta Senhora forão participados & bebidos do Calix de sua amargura. E se com elles não acabou a vida mortal sendo como erão

para

para isso bastantes, foi per dispensação da diuina prouidẽcia, pela qual foi especialmente confortada, & preseruada para amparo do rebanho sem Pastor. Polo que he a maior dos Martyres & Rainha sua, como aquella q̃ padeceo mais & cõ mais amor ao pe da Cruz, do q̃ nenhũ padeceo por ella; & como aq̃lla q̃ estaua jũto da Cruz, porẽ cõ o coração pregado na Cruz, na qual estaua encrauado quem em si lho tinha encerrado.

A doctrina de todos os Pontifices sanctos, & sagrados Doctores, não ensina & resplandesce tanto no mundo, como a luz da Mãy da luz, cuja vida illustre da lustre & resplandor à todas as Igrejas: & ella so destruio todas as heregias no vniuerso mũdo, como a Igreja Catholica d'ella canta. A confissão dos sanctos Cõfessores com suas speranças no Ceo, & desprezo das cousas da terra, não tem comparação com a desta celestial pregocira dos louuores

Cuius vita inclyta cunctas illustrat Eccles. Gaude Maria Virgo, cunctas hæreses sola interemisti in vniuerso mundo.

de Deus, que mais que todos o confessou & louuou sempre cõ suas obras, palauras, & pensamentos, de que nenhum foi ocioso desta deuida & santa confissaõ. Pois, na pureza virginal he espelho das virgẽs, & Virgem das virgẽs, honra sua, & ellas todas saõ como fructo desta aruore, aqual em sua pureza virginal tras as raizes do Ceo, que na terra não ouue antes d'ella outra com cujo exemplo fossem plantadas.

Finalmente, no amor de Deus, que em si encerra a perfeição de todas as virtudes, & sem o qual nenhũa ha, vẽce aos Seraphins nelle mais acendidos & abrazados, como aquella de cujas purissimas entranhas o mesmo Deus Encarnou per obra do Spirito sancto, que he o mesmo diuino amor.

Assim q̃ a mais perfeita & mais insigne virtude de todos & cada hum dos Sanctos, & todas ellas juntas ouue na

Vir-

Virgem Maria cõ perfeição & excellencia muito auentajada. Polo que cõforme a isso excede à todos em sanctidade, incomparauelmente maior sancto que todos os Sanctos, figurada & prophetizada nas raizes, & nos fundamentos lançados nos montes sanctos, no monte sobre o alto dos mõtes aparelhado para casa do Senhor, que dixe Isaias, que aueria nos dias derradeiros. Pelo qual monte da prophecia de Isaias, he entendida, segundo exposição do glorioso Doctor S. Gregorio Papa, a alteza da Virgem Maria resplãdescente sobre todos os Sanctos.

Isaías. 2.

Greg. in 1. Reg. cap. 1.

Porem he de notar, que sendo esta Senhora, tão sancta, & sendo seu nome sancto, & tão proprio seu este titulo de Sãcta, como aquella que ohe per excellencia entre todos os Sanctos, cõ tudo, muitas vezes & commũmente, sem nisso auer falta algũa na cortezia, & reuerencia a seu nome deuida, a nomea-

meamos sem o dito seu titulo de Sãcta, pondo em lugar d'elle, o de Virgem, dizendo, *Virgem Maria*. O que não passa assim nas outras virgẽs sanctas, porque não dizemos, fallando da virgem sancta Clara, & outras, *a virgem Clara, virgem Scholastica, virgem Catharina*; mas *a virgem sancta Clara, virgem sancta Scholastica, virgem sancta Catharina*. Assim q̃ ainda que as nomeamos com seu titulo & prerogatiua de *virgem*, tambem acrescentamos o de *sancta*. Mas fallando da Virgem Maria nossa Senhora, contentamosnos com dizer, *Virgẽ Maria*, & assim sem o outro titulo de sua excellẽte sanctidade a nomeamos mui cortesam, deuota, & piamente. O que certo não carece de mysterio, & mysterios grandes; hum dos quais consiste no sagrado nome da mesma Senhora, porque como elle em si he tão sancto, basta dizer, *Maria*, entẽdẽdo d'ella, para que se entenda que dizemos, *sancta Maria*

cta Maria, como vemos no sanctissimo nome de Iesu Christo nosso Senhor, cõ o qual pijssima & deuotissimamẽte o chamamos & nomeamos, sem o titulo de sancto, por seu sagrado nome, cõ que o nomeamos & achamos, em si ser sancto.

O outro mysterio consiste na prerogatiua & excellencia da pureza virginal d'esta Senhora, porque Virgem como ella o foi, tam pura como os Anjos, não podia ser, sem ser sancta, não podia auer pureza virginal em creatura da terra, igual à dos Anjos do Ceo, se não em quem concorresse tanta abundancia da diuina graça, que per ella fosse o que os Anjos saõ per natureza. Polo q̃; nomeádo à esta Senhora, por Virgem, entendendo d'ella, & de sua celestial pureza, juntamente a ficamos nomeando & honrado com o titulo de Sancta, que se inclue no de Virgẽ, quãdo d'ella entendemos; o que não passa

assim

assim nas outras Virgẽs sãctas as quais, porque puderão ser virgẽs como forão, sem serem sanctas, nomeamos cõ expressão de ambos os titulos; porque dizendo d'ellas somente o de virgem, não ficauamos dizẽdo o de sua sanctidade, como dizemos da Virgem Maria, quando só pelo titulo de Virgem a nomeamos, pola prerogatiua grande & excellencia de sua virginal pureza, qual em creatura da terra não ouue, senão na que viuendo nella, viuia como no Ceo.

Assim que dizendo, *Virgem Maria*, ficamos dizendo, Virgem sancta Maria, & Virgẽ tão pura como os Anjos, de tanta prerogatiua & excellencia, q̃ o não podia ser como o foi, sem ser tão sancta, & por isso escuzamos dizer, *Sãcta*, quando dizemos, *Virgem*, como a sancta Igreja faz na sua oração da *Salue Regina*, & no Symbolo da fe, & outros lugares; posto que tambem outras ve-

zes

zes para mais despertar nossos entendimentos, & dilatar nossas linguas em seus louuores, a nomeamos per ambos estes titulos explicitamente, dizendo, *Virgem sancta Maria*, entendendo sempre de sua excellencia em hum & outro, que he, Virgem das Virgẽs, Sancta dos Sanctos, Sancta Sanctorum, mais sancta & venerauel, que a Sancta Sanctorum do templo de Salamão, propiciatorio à Deus mais aceito q̃ aquelle; Arca do Senhor, mais preciosa & excellente, que a antiga do Testamento, quanto mais precioso & excellente he o figurado que sua figura. Aquella era Arca do Testamento velho, a Virgem Maria o he do Testamento nouo, & do Testador delle, o qual o diuino Testador nella começou, & na Cruz acabou.

Em vos real & verdadeiramente estaua, Virgẽ sagrada, pela vnião da carne ao Verbo, quando com o principio

de sua sanctissima vida deu principio ao nouo Testamento, & vos nelle per amor & compaixão, quando com sua morte sagrada o acabou. De maneira, q̃ sempre fostes presẽte ao fazer do Testamento, & sois Mãy do Testador, & mais benemerita delle & de sua herança, que todos os outros chamados & escolhidos. Polo que per todas as vias vos era deuida a maior porção d'ella; a qual por vossos grandes merescimentos não somente para vos alcançastes, mas ainda, por elles com vossa intercessão, sois poderosa para alcançar porção nesta herança do Senhor aos vossos encommendados, seruos vossos, humildes vossos, que posto que com suas culpas ajão cõmettido causas muitas de ingratidão dignas de desherdação, esse diuino Testador, he piadoso muito sobre todas causas & culpas nossas essas aceita benignamẽte re cõciliação nossa. Não priua da herãça

do

do Ceo peccadores arrependidos,& reconciliados,quem do Ceo veo à terra buscar nella peccadores perdidos & desherdados do Ceo para os fazer coherdeiros seus nelle reconciliandoos com seu eterno Padre mediante seu precioso sangue & vida. Por tanto, Virgem sancta, grande & piadosa, olhai desse alto mõte,onde,despois de Deus,Vos,para este baixo valle & desterro de nossa peregrinação. Basta q̃ a nos voluais vossos olhos, para que por nòs intercedais,q̃ sois misericordiosa; & porque sois poderosa, para q̃ alcãçemos ver juntos no Ceo a IESVS, & a vos Mãy sua sancta Maria, basta que por nòs intercedais diante do mesmo Senhor. Em vossa oração sagrada, *IESVS sancta MARIA*, juntamente dizemos, fazei,Senhora, que oque ca na terra dizemos,no Ceo vejamos, jũtos la eternamente vendo à IESVS sancta MARIA.

SEGVEMSE CINCOENTA PAlauras, cujas primeiras letras dizem, IESVS MARIA, em honra & louuor deſtes ſanctiſsimos nomes, & dos myſterios do ſagrado Roſario da Virgem noſſa Senhora que nellas ſe contem.

IEſus Es, Salus, Vita, Salua.
Maria Alma, Roſa, Intemerata, Auc.

IMmenſum Excipit Specioſa Virgo, Salutat.

MAter Alit, Redimit, Inuenit Altiſsimum.

IM-

IMmolatur Exaltatus Saluator, Victima, Sacerdos.
MVlier, Ait, Repletur Illa Amaritudine.
IMmortalis Exurrexit, Scandit, Venit Spiritus.
MIrabilis Assumpta Radiat Iubare Amicta.
IVdex Excelsus Supremus, Venturus Sedet.
MIsericors, Aduocata, Regina, Intercede, Amen.

IESVS MARIA,
Oração devida,
Oração na vida
Suaue & pia,
IESVS MARIA.

MATER Dei.

Com esta sobre excellente, singular,& soberana prerogatiua de Mãy de Deus, se rematão todas as que à Virgem, digna & justamente se dizem nesta sagrada saudação & oração sua. E não sem mysterio se rematão as mais aqui com a excellencia, & dignidade de Mãy de Deus, pondose esta por remate de todas como aquella que todas emsi incluie, & que como pedra angular do edificio das excellẽcias & dignidades, remata & ajũta em si todas as da natureza, & graça: & como aquella, despois da qual não ha nẽ pode auer outra, por ella ser o non plus

vltra

vltra de todas as honras, prerogatiuas, & dignidades. Polo que, não sem mysterio grande, nesta sagrada & em tudo mysteriosa oração se poem por fim & remate de todas as honras & excellencias, com que nella deuidamente he saudada a Virgẽ Maria, esta de Máy de Deus, com aqual por fim de todas a saudamos, reuerenciamos, & chamamos, dando nisso a entender, que despois d'esta, & sobre esta, não ha outra, & que esta incluie em si todas as que todas as linguas dos homẽs podẽ fallar & todos os entendimẽtos dos homẽs & dos Anjos podem contemplar, como maior que todos, & tanto maior, que sendo dignidade de creatura pura & finita, ella em si, he immẽsa & infinita, pois he immẽso & infinito o filho de de q̃ a Virgẽ he May: & assim per razão do Filho de q̃ he Máy, fica sendo immẽsa & infinita a dignidade, q̃ real & verdadeiramẽte tem, de Máy de tal Filho.

D. Thom. 1 p. q. 25. art. 6. ad quartum.

E que muito he, dizer, que he excellencia & dignidade sobre todas as excellencias & dignidades de todas as creaturas, & o non plus vltra de todas ellas: pois tanto se leuanta sobre todas que não tem outra medida senão a omnipotencia de Deus, que nenhũa tem; & em sua specie he o non plus vltra de seu diuino & infinito poder, em tal maneira, que não pode Deus com seu poder immenso, & infinito fazer outra Mãy de maior dignidade & excellencia maternal, que esta. Porque pois he verdade, que não pode Deus ter outro Filho melhor que o seu, & o mesmo q̃ he seu; he da Virgem Maria nossa Senhora, Christo Iesu Senhor nosso, bẽ se segue, que não pode Deus fazer outra Mãy de melhor Filho, & pelo consequinte, que não pode fazer outra melhor Mãy, de maior dignidade & excellencia maternal.

D. Tho. 1. p. q. 25. art. 6. ad 4.

D. Bonau. in speculo Virginis c. 8.

E assim a mesma Senhora querendo mo-

do mostrar, ser esta merce q̃ Deus lhe tinha feito, & a grandeza della, obra de sua omnipotẽcia, diz em seu Cantico, *fez me merces grandes o que he poderoso.* E he de notar, que não dixe, fezme hũa merce grande, & hũa grandeza, mas dixe, fezme grãdezas, ou, cousas grãdes, fallando assim per plural, para encarecimento, & exaggeração da merce recebida, que posto que hũa em si, era tal que encerra em si muitas & muito grandes, & grandes grandezas, que na Virgem concorrerão com a merce que Deus lhe fez, fazendoa Mãy de seu Filho.

Quia fecit mihi magna qui potens est.

Primeiramente, concorreo nella, ser Virgem & Mãy jũtamente, que he cousa grande, & grãdeza singular, prerogatiua desta Senhora, que em outra antes, nem despois della, não se vio, figurada, & prophetizada per muitas & varias figuras, & prophecias na sagrada Scriptura, como cousa grande, no mun-

Nec primã similem vidit aetas, nec habere sequentem.

mundo noua, & admirauel. Marauilha do poder de Deus, & à sua Mãy deuida porq̃, pois elle, q̃ muito ama a pureza, auia de ter Mãy na terra, & era poderoso para a ter pura & Virgem, como a não teria pura & Virgẽ? Como se cõpadesceria, que os Anjos, em pureza fossem auentajados à Mãy do Creador dos Anjos, & Rainha sua? Concorreo pois nesta Senhora esta admirauel grãdeza, de Mãy & Virgem juntamente, prerogatiua singular da Virgẽ das virgens, sempre Virgem Maria.

A segunda sua grandeza com a dignidade de Mãy de Deus; foi, fazer nella o mesmo Senhor casa & aposẽto Real para sua diuina pessoa. Grandeza marauilhosa, como he, encerrar hũa Dõzela em seu purissimo & virginal ventre ao que fez os Ceos, & a terra, & he maior que o mũdo todo, & que milhares de mundos se tantos fizera. Porem a que he todo poderoso, pode fazer esta mara-

ta marauilhosa grandeza & marauilha grande. E assim não ha que marauilhar da obra supposto o poder de quẽ a fez. Mas ha nella muito que sentir dos altissimos merescimentos & louuores da Virgẽ Maria, mais muito do que se pode escreuer, nem fallar, nem meditar, pois auendo o Principe, & Senhor da gloria, de vir à terra, à ella escolheo por paço & aposẽto Real de sua pessoa como o melhor, & mais decente, q̃ para ella auia.

A terceira he, que ficou a Virgem sendo hum precioso thesouro, do qual o Verbo diuino tomou aquella sacratissima humanidade com que nos resgatou. De que resulta consideração do muito que à esta Senhora deuemos pola obra de nossa redempção, & consideração de grande grandeza sua; pois obra tão grande, que he obra do poder do braço de Deus, não fez sem ella, quẽ os Ceos & a terra fez sem ella.

Fecit potẽtiam in brachio suo.

A quarta

A quarta grandeza & prerogatiua desta Senhora he, ser Spoſa do Spirito ſancto, como ficou ſendo, per modo ſingular, concebendo delle à IESV Chriſto Senhor & Redemptor noſſo, polo que ſendo Mãy ſua, ficou ſendo Spoſa do Spiritoſancto do qual o concebeo per modo ineffabel, & impenetrauel à todo o entendimento humano & Angelico. Bẽ mereſcia tal Spoſo, quem, ſendo annũciada para Mãy de tal Filho, não deu a palaura da aceitação de merce tão alta, & tão ſoberana, antes de lha darem à ella, da ſegurança de ſua virginal pureza. E quem em tal paſſo quãdolhe offereſcẽ filho do Ceo, manifeſtou o voto que d'ella tinha feito, dé crer he, que quando lhe offereſcerão deſpoſorios da terra com S. Ioſeph Spoſo ſeu, tambem o manifeſtaria para impedimento delles; os quais com tudo per diuina permiſſaõ & prouidencia aceitou certificada per

reuela-

reuelação do Ceo, & ao menos com ſancta & ſegura ſperança, que lhe não ſerião impedimento para o cumprimento de ſeu ſancto propoſito & voto. Polo que, quem tão pura era no corpo, & na alma, & tanto amaua a ſancta pureza, que à Deus tinha offereſcido, bem mereſcia ter Spoſo tal, qual ficou tendo, ſendo Mãy de tal Filho.

A quinta & ſoberana grandeza da Mãy de Deus, em quanto Mãy ſua, he, ſer Thalamo real, & immaculado em ſeu puriſsimo & generoſo ventre dos ſacratiſsimos deſpoſorios que nelle ſe celebrarão da Natureza diuina com a Humana. Os quais forão verdadeiros deſpoſorios, fecundiſsimos no fructo, admiraueis na vnião, inſeparaueis nella & perduraueis mais que outros nenhũs: porq̃ os outros a morte os aparta & acaba: eſtes não apartou a morte que apartou a alma do corpo, pois á alma no Limbo, & o corpo na ſepultura eſta-

estauão vnidos a diuindade, & eternamente durarà esta hypostatica vnião d'ambas as naturezas na pessoa de Iesu Christo nosso Senhor. Porque a natureza humana que o Verbo diuino hũa vez tomou nũca deixarà, & assim eternamente durarão estes sagrados despo sorios que se contrahirão, como em Thalamo precioso & digno delles, no purissimo ventre da Virgem Maria. Despososorios que honrarão à terra, & com seu fructo pouoarão o Ceo.

Quod semel assumpsit, nũquã dimsit.

A sexta contem outros ineffaueis & sagrados despososorios no mesmo tempo celebrados, que saõ os de Christo Senhor nosso com sua Igreja, cõ aqual no mesmo tempo, & no mesmo momento de sua Concepção se desposou com tanto amor, que por ella logo no mesmo instante offereceo sua vida; & com tão rico & precioso dote, q̃ a dotou com o thesouro infinito de seu precioso sangue, & de seus merescimen-

tos

tos, maiores q̃ todas nossas culpas, & nossas miserias, & necessidades. Estes pois, tão Sãctos despossorios, taõ ricos, tão honrados, & tão necessarios para à Igreja Catholica, se celebrarão como os outros acima ditos, no ventre sagrado da Virgem Maria Mãy do Spos. Grandeza grande sua.

À septima he, ser Mãy de Filho, que sendo dos Anjos seruido & obedescido, à ella foi mais obediente do que nenhum outro filho o foi a mãy sua: porque a obediencia dos outros, consiste no cumprimento do que se lhes manda; mas a Virgem nossa Senhora reconhescendo em seu vnigenito Filho a Majestade diuina, muitas vezes, quãdo tiuesse necessidade de algũs mandados para cousas de seus vsos, não mãdaria nelles como Mãy a Filho, a quem posto que era Filho seu verdadeiro, verdadeira, & humildemente reconhescia por seu Deus verdadeiro; mas elle, como mestre de humildade &

obediencia, obedeſceria ſem ſer mandado por ſer Filho prefectamẽte obediente, naquilo, em que a Mãy o não mandaua por ſer Deus omnipotente.

A oitaua grandeza & prerogatiua deſta Mãy, he, ſer mãy de Filho q̃ não teue pay da terra. Os outros filhos não ſaõ da ſubſtancia maternal ſomẽte, ſaõ de miſtura do pay & mãy. O que aqui não ouue, porque aquella ſacratiſsima humanidade de Chriſto noſſo Senhor toda foi tomada & formada da ſubſtancia & puriſsimas entranhas da Virgem ſua Mãy. De maneira, que aſſim como o meſmo Senhor no Ceo não teue mãy, ſenão pay ſomente, Filho vnigenito do Padre eterno, de ſua ſubſtancia conſubſtancial com elle, aſſim na terra não teue pay da terra, ſenão mãy ſomente. Polo que a Virgem com prerogatiua ſingular ficou ſendo Mãy de ſeu Filho, mais que nenhũa outra mãy de filho ſeu; & elle, todo he Filho

lho da Virgem em quanto homem, como todo he Filho de Deus em quanto Deus. Grandeza grande & incomprehensiuel, que muito asemelha a Virgẽ Maria em quanto Mãy, com Deus, & não somente asemelha, mas ainda paresce, que a aparelha & iguala com o mesmo Deus em quanto pay; pois ao mesmo a quem o Padre eterno diz cõ certa, infalliuel, & permanẽte verdade, *Vos sois meu Filho de minha substancia*, diz a Virgem Maria com a mesma verdade, *Vos sois meu Filho de minha substancia.*

Psalm. 2 Filius meus es tu ego hodie genui te.

A nona grandeza & pretogatiua sua he, que no mesmo momento em q̃ concebeo do Spiritosancto a seu vnigenito Filho, o concebeo perfeito & verdadeiro homẽ com todas suas partes & membros do corpo sagrado, que com a mesma perfeição forão despois cresçendo & recebendo augmento natural; & com toda a perfeição das vir-

tudes de sua alma sanctissima, seu soberano entendimento, & graça que sempre teue. De maneira, que no mesmo instante foi no ventre da Virgem Maria o corpo formado pelo Spirito sancto de suas purissimas entranhas, organizado com todos seus membros, & a alma nelle influida dotada com todos seus doẽs naturais & sobrenaturais de sabiduria & graça. O que não passa assim nas concepçoẽs ordinarias & naturais dos outros filhos, porque não se vnem as almas aos corpos no tempo da concepção, nem nella saõ logo os corpos formados & organizados com a composture & perfeição formal de seus membros: mas per spaço de algũs dias, nos ventres das mãys obra isso a natureza, & o Author d'ella creando as almas de nada, as infunde despois nos corpos. E assim mulher nenhũa concebe a seu filho homem perfeito, como a Virgem Maria concebeo ao

seu

seu. Prerogatiua sua em quãto Mãy de homem, que à nenhũa outra aconteceo, & a ella sim com a de Mãy de Deus.

A decima he, que de tal maneira & tãto he Mãy de Deus a Virgem Maria, que nunca foi Mãy, que o não fosse de Deus: porque o vnigenito Filho que concebeo & gerou, não foi concebido & gerado apartado da Diuindade, & despois vnido à ella, mas logo no mesmo acto, no mesmo instãte & momendo de sua Cõcepção, foi nella suppositado. De maneira, que, assim como no mesmo instante foi homem perfecto, foi juntamente Deus verdadeiro, & nunca per tempo algum, nẽ momento ouue aquelle benditissimo homem mais formoso q̃ todos os filhos dos homẽs, sem sua vnião com Deus: nunca per tempo, nem momento algum, Christo foi homem sem ser Deus juntamente, & pelo conseguinte nun-

ca a Virgem Maria foi mãy, que o não foſſe de Deus.

O Virgem ſancta! pois mãy tão pura & ſancta auia de auer na terra, & Deus nella auia de ter mãy, não quis, que nella tal mãy ouueſſe per mométo algum de tempo, ſem ſer mãy ſua; não quis Deus, Senhora, de tal mãy como vos, perder momento algum, ſenão, q̃ no meſmo tempo & momento, em q̃ vos foſſens mãy, foſſe elle o filho de que vos foſſens mãy. Grandeza q̃ muito realça & engrandeſce voſſo materna ſtado, com moſtra de voſſos mereſcimentos nelle, pois moſtra, que tão to ſe agradou nelle a infinita grandeza de Deus, que não quis, que per tempo algum o tiueſſens ſem elle.

A vndecima, he o titulo de Mãy de Chriſto, q̃ a Senhora tem & lhe cõpete como natural & verdadeira Mãy de Chriſto. A qual palaura, *Chriſto*, em ſua propria ſignificação quer dizer *Vn*

gido,

gido; & por isso erão per ella chamados & significados os Reys de Israel, como vngidos que erão com oleo, & os Sacerdotes tambem o erão, & agora o saõ com chrisma feito de oleo & balsamo. Mas a Christo Senhor nosso per excelencia lhe compete este nome & titulo, & per excellencia he per elle significado, como mais excellentemente vngido que todos os outros Reys & Sacerdotes, que se os outros erão vngidos per mãos de homẽs com oleo & chrisma material, elle o foi per Deus com seu diuino spirito. E assim per excellẽcia he chamado; *Christo*, este Rey dos Reys, & Sacerdote dos Sacerdotes; & pelo conseguinte he titulo singular, honorifico, & excellente, o de Christo.

Psalm. 17. 1. Reg. 24. Isaiæ. 45.

Vnxit eum Deus Spiritu sancto. Act cap. 10. & Psal. 44. Propterea vnxit te Deus, Deus tuus oleo lætitiæ præ consortibus tuis.

O qual em si encerra outro maior mysterio, & de maior denação nossa do mesmo titulo & nome, & he, q̃ por Christo, entendemos Deus & homem

verdadeiro no mesmo supposto. Porq̃ este nome, *Christo*, he nome significatiuo daq̃lle sagrado & admirauel supposto de ambas as naturezas, no qual assim estauão, & estão juntas admirauel & ineffauelmente, que cada hũa estaua, & està per si distincta & inconfusa sem mistura nem confusaõ de hũa com outra, ficando cada hũa com suas ptopriedades. De maneira, que neste sagrado supposto, & pessoa de Christo hai Deus, & homem, perfecto & verdadeiro, não como partes de q̃ resulte composição d'outra cousa differente das mesmas partes, como vemos no homem, que he cõposto de corpo, & alma, & he outra cousa differente destas partes de que he composto, porq̃ homem, não he corpo, nem he alma, mas he outra specie diuersa & differente destas duas de que he composto. O mesmo vemos no corpo humano, que he composto dos quatro elementos,

Damascen. libr. 3. Orthod. fidei cap. 3. Th. 3. par. q. 16. articul. 5.

& to-

& todauia não he fogo, nem agoa, nẽ algum dos outros elemẽtos de que he composto. Mas em Christo não passa assim, porque as duas Naturezas que nelle cõcorrem não fazem outra cousa differente dellas per via de composição, nem podião fazer, porq̃ a Diuindade (que he simpliciſsima) cõ nenhũa cousa admitte composição segũ do sua natureza, & assim, quẽ diz, *Christo*, diz, Deus verdadeiro, & homem verdadeiro, & quem diz, *homem*, não diz corpo, nem alma, senão cousa differente composta destas duas.

Fica logo, que dizẽdo, *Mãy de Christo*, dizemos titulo de muita excellencia, reuerencia, & deuação, titulo de grãde Majestade, & misericordia; Dizemos mãy de Deus verdadeiro, & mãy de homem verdadeiro, mãy de nosso Creador, & nosso Redemptor, mãy do Verbo encarnado, mãy do Rey dos Reys, do Sacerdote dos Sacer-

dotes, cujo ſacrificio he elle meſmo a ſeu eterno Padre por nòs offereſcido.

A duodecima grandeza da Virgem Maria, que Deus lhe fez fazẽdo a mãy de ſeu Filho, he não fazer o meſmo Deus & Senhor a obra da redempção & reſtauraçaõ do mundo, obra maior que a da creação delle, ſem que para ella precedeſſe o *fiat* deſta Senhora. Pudera Deus encarnar, & tomar carne humana della, ſem ſperar para iſſo cõ ſentimento ſeu, & ainda ſem que ella o ſoubeſſe, como fez a Eua de Adam ſem elle ſer diſſo ſabedor quando de ſua coſta a tirou, & formou. Porẽ, obra tão grande, maior que todas as outras, obra de ſeu poderoſo braço, não quis fazer ſenão pelo modo q̃ foſſe de maior honra para à meſma Senhora, como fica ſendo, não a fazendo ſem ella dar o *fiat* para ella.

Genes. 2.

O ditoſo, & poderoſo *fiat*, com que Deus tanto fez! Com eſte ſò fez mais

do que fez com todos os que elle dixe para a creação do mundo, & do q̃ fez com o *faciamus hominem*, que dixe quã-do quis fazer o homem. Para creaçaõ do homem, não dixe Deus, *fiat*, como auia dito para as outras couſas: mas, para demonſtração da excellẽcia do homem, & honra ſua, dixe, como que toda a ſanctiſsima Trindade entraua em conſelho & decretaua ſua creação, *Façamos o homem a noſſa imagem & ſemelhãça*: & para reſtauração do meſmo homem, ſpera a ſanctiſsima Trindade, alem de ſeu diuino decreto, por hum *fiat* voſſo, o Virgẽ feitura ſua ſobre excellente & marauilhoſa. Fez Deus o homem de terra, com o ſeu *faciamus hominem*, & com o voſſo *fiat*, o meſmo Deus ſe faz homem. Bemauenturado *fiat*, com que a Deus trouxeſtes do Ceo à terra, para leuar o homem da terra ao Ceo.

Porem, clemẽtiſsima Senhora, co-

mo

mo tanto vos detiueſtes com eſte ſagrado *fiat*, ao mundo neceſſario, & nelle deſde ſeu principio deſejado, & ſperado? Quando o Anjo vos annunciqu que auiens de conceber & parir o Saluador do mundo, como não dixeſtes logo eſſe *fiat* bendito que nos deu o bẽdito fructo do voſſo ventre? Detiueſtes vos, Senhora, com o *fiat*, mas não com o *fiet*, que logo deſtes não duuidãdo do myſterio, nem querendo dilatar o *fiat* delle, mas querendo como Virgẽ pura & prouida, inſtruiruos do modo perque ſe faria, & tanto que inſtruida & certificada foſtes, que, ficando, como erens, Virgem pura, o myſterio diuino ſe faria per obra do Spiritoſancto que ſobreueria em vos, deſtes logo para elle ſem detença algũa aquelle *fiat*, digno de memoria eterna. O Virgem ſancta! O pura! Muito vos deue o mũdo por o *fiat* da Encarnação, & tambẽ vos deue por o *fiet* que precedeo de-

mon-

monſtratiuo de voſſa virginal pureza, como preuençaõ para a meſma Encarnaçaõ: porque ſe com o *fiat* lhe deſtes ſeu Redẽptor, com o *fiet* lhe deſtes liçaõ & exemplo de pureza, como de apercebimento para recebimento do meſmo Senhor. O Virgem prudente no *fiet*, obediente no *fiat*, myſterioſa no *fiet*, poderoſa no *fiat*! com o *fiet*, aſſeguraſtes o *fiat* ao mundo, com o *fiat*, cumprio Deus o voſſo *fiet*. Dizei pois, Senhora poderoſa, & grande, Virgẽ ſingular de muitas grandezas & prerogatiuas no Ceo, & na terra, Dizei no Ceo à noſſas petiçoẽs feitas neſte deſterro & valle de lagrimas, *fiat*. Dizei à noſſas neceſsidades o *fiat* do remedio dellas, porque ſem falta em nòs ſe farà o que vos dixerdes que ſe faça, ca na terra logo *fiet*, o que la no Ceo vos dixerdes, *FIAT*.

Alem das ſobreditas, outras muitas grandezas, & prerogatiuas grandes & ſingula-

singulares concorrerão na Virgem cõ a grandeza de Mãy de Deus, que em si encerra todas as que se podem dizer & cõsiderar. E ella em si he tão grãde q̃ para Deus a fazer nella, pos os olhos em sua summa & profunda humildade, para sobre ella, como em alicerces baixos & profundos, que para edificios altos se requerem, edificar o diuino Architecto, para reedificação do mundo, hum tão alto edificio, tão sublime & leuantado da terra, que com sua alteza transcende os Ceos; & assim assentou bem o altissimo & soberano edificio de *Verbum caro factum*, sobre o humilde & profundo alicerce do *Ecce ancilla Domini*, que precedeo. E bẽ mostrou logo per obra esta preciosa Ancilla do Senhor sua summa humildade tãto que foi feita Mãy do Senhor; pois se pos logo a caminho pelas montanhas de Iudea para visitar a sancta Isabel parenta sua: Ancilla do Senhor era

sancta

ſancta Iſabel,& fauoreſcida ſua, & por eſſa a tinha a Virgem ouuindo dizer ao Anjo de ſua milagroſa prenhes, ſendo ſteril & velha;polo que como à Ancilla do Senhor,& fauoreſcida ſua a foi logo viſitar & acompanhar em ſua prenhes & parto, andando para iſſo muitas legoas de mõtuoſo & aſpero caminho poſpoſtas as difficuldades & trabalhos delle. Bem ſe moſtra niſto,que com'a grandeza daquelle diuino myſterio que Deus na Virgem obrou, ſeu coração celeſtial em ſancta humildade mais ſe dilatou & abyſmou; porque auendoſe antes nomeado por Ancilla do Senhor,aqui,indo viſitar & acompanhar a' ſancta Iſabel Ancilla do Senhor,pareſce que ſe ouue como Ancilla da Ancilla do Senhor.

Porem, Senhora,neſte paſſo, com tanta & tão profunda humildade voſſa não pudeſtes encobrir a grandeza de voſſa excellencia & altiſsima dignidade

dade de Mãy do Senhor, que em vós reconheſceo, não ſomente ſancta Iſabel, a qual alluminada pelo Spiritoſanto, por mãy do Senhor vos conheſceo, & por tal nomeou em voz alta com o feruor do meſmo diuino Spirito, reconheſcendoſe a ſi por indigna de ſer viſitada de Vos Mãy de ſeu Senhor, mas quem ainda não era participante da luz deſte mundo, o foi da do Ceo, com a qual, eſtando encerrado no ventre de ſua Mãy, primeiro que a ella viſſe, & conheſceſſe por mãy ſua, vos conheſceo a vos por Mãy de ſeu Deus & Senhor. Olhou Deus voſſa humildade para a engrandecer fazendouos mãy ſua com ſua Encarnação, olliou a humildade de voſſa viſitação para a engrandecer manifeſtandouos nella por mãy ſua. Vos viſitais como Ancilla do Senhor, & ſois conheſcida em voſſa viſitação, & reuerenciada por Mãy do Senhor. Porem, quando vedes q̃ por

eſſa

essa sois nomeada, & honrada com titulo de tanta dignidade vossa, recorreis logo sem detença algũa ao mesmo Senhor, como a couto seguro & amparo de vossa sancta humildade, attribuindo a obra do diuino mysterio à sua misericordia, & poder, com dulcissimo Cantico vosso de graças, & louuores seus por ella. Se o minino Ioão no ventre de sua Mãy escondido, tanto se alegrou com vossa saudação que como Ancilla do Senhor a sua Mãy fizestes, quanto se alegraria ouuindouos cantar suauissimamente como Mãy do Senhor cantico de sous louuores, & de sua boa vinda a este mundo para resgate seu! Que jubilos & saltos daria a cada verso daquelle Cantico vosso! Quem nas treuoas em que estaua, tanta alegria sentio com tanta luz do Ceo ao som de vossas primeiras palauras, q̃ cõ ella alegrou à Mãy que ainda o não via, não se pode com palauras dizer, nẽ

ainda

ainda perceber com o entendimento, quãta ſentiria ao ſom de voſſa prophetica melodia.

Cantai, Virgem ſagrada, grandezas & marauilhas de Deus, que ninguem melhor ſabe que vos, Mãy ſua. Cantai louuores ſeus, que em nenhũa lingua pareſcem melhor que na voſſa, & de nenhũa ſoão mais agradauelmẽte em ſeus ouuidos. Cantai miſericordias diuinas, cujo obiecto ſaõ miſerias humanas. Ninguem como vos, Mãy da miſericordia, canta miſericordias do Senhor, ninguem como vos, Mãy do meſmo Senhor; as pode alcançar para nôs neceſsitados dellas. Por tanto vos nolas alcançai de ſua diuina clemencia, Mãy ſua, Senhora, & Auogada noſſa, para que liures de noſſas culpas & miſerias, eternamente cantemos miſericordias ſuas, alcançando ver no Ceo a quem na terra alcançou, ſer Mãy ſua.

Ora.

ORA.

DEspois dos titulos excellẽtes & prerogatiuas com q̃ saudamos & inuocamos à Virgem, & despois do seu alto & soberano titulo de Mãy de Deus; (que hé sobre todos) cõuenientissimamẽte se segue nossa humilde petição nas palauras seguintes desta sua sagrada, & em tudo mysterio sa oração. Porque, no que toca a suas grandezas & louuores, não auia mais que dizer, auendose de dizer em soma & abreuiadamente, como nesta oraçaõ se dizem: que per extenso, toda a lingua humana hé curta para tanto dizer, & o entendimento, fraco para tãto alcançar & comprehender; & para o que à nòs toca, não auia outro titulo de maior sperança nossa que o de Mãy de Deus; cõ que per fim & remate dos

outros pudeſſemos chamar a Virgem noſſa Senhora repreſentandolhe noſſas miſerias & neceſsidades com petição para remedio & ſocorro dellas. Polo que com eſte deſpois dos outros ſaudamos à Virgem & inuocamos; & deſpois d'elle opportuna & cõfiadamente entra noſſa petição. Porque no que toca à ſeu poder & valia diãte de Deus, muito ſe nos repreſenta delle, chamãdoa Mãy ſua, & juntamente ſe nos repreſenta muito de ſua benignidade & clemencia para nòs, chamandoa Mãy de hum Deus, que ſe fez homem para nòs. Aſsim que deſpois do alto titulo de Mãy de Deus, opportuna, cõueniẽte, & confiadamente entra a humilde petição de peccadores, que fazemos neſtas palauras, *Rogai por nòs peccadores, agora, & na hora da noſſa morte.*

Na palaura, *Rogai*, pedimos à Virgẽ noſſa Senhora & Auogada, que interceda, & rogue por nòs a Deus todo poderoſo

deroſo do qual depende todo noſſo bem & remedio corporal & ſpiritual. Não ſpecificamos o que lhe ha de rogar, & pedir para nòs, porque o auemos com quem bem ſabe o que nos conuem, & de que temos neceſsidade para noſſo bem & remedio, para nolo pedir & alcançar. E aſsim neſta breue palaura dizemos muito, repreſentamos todas noſſas miſerias & neceſsidades a eſta benigna & poderoſa Senhora, pedindolhe nos alcance o remedio d'ellas, como Auogada geral dos remedios para todas ellas, que he hum de ſeus titulos & inuocaçoẽs de muita deuação & conſolação noſſa, com que proprijſsimamente a chamamos por Senhora dos remedios, reconheſcendoa por Auogada de todos benigna, & poderoſa.

Os outros Sanctos, ſaõ Auogados particulares noſſos em noſſas neceſsidades, hũs para remedio de hũas, ou-

tros de outras, & assim a hũs nos socorremos em hũas, a outros em outras, como à Auogados particulares nellas. Mas a Virgem Maria, Sancta dos Sanctos, he Auogada geral & vniuersal em todas as humanas necessidades & tribulaçoẽs nossas, poderosa para todos os remedios de todas & cada hũa d'ellas, mais que Sancto nenhũ para aq̃lle de que he particular auogado. Em tãto que, segundo diz S. Bernardo, nenhũa cousa Deus nosso Senhor nos outorga que não passe pelas mãos da Virgem Maria. E conforme a isto não somente esta Senhora he Auogada & intercede por aquelles que à ella se encõmendão immediatamente, mas tãbem faz o mesmo officio de Auogada benigna & piadosa por aquelles que a outros Sanctos se offerecem com suas petiçoẽs, porque os mesmos Sanctos recorrem com ellas à Virgem para per sua interceſſaõ se alcançar o bom des-

D. Bernar serm 3 in vigilia Nativitatis Domini, nihil nos Deus habere voluit, quod per manus Mariæ non trãsiret.

pa-

pacho para que seus deuotos & encõmendados se socorrem a elles, assim por sua interceſſaõ ser mais efficaz diãte da diuina Majestade, & mais agradauel ao mesmo Deus & Senhor, que na Virgem Maria mais se agrada que em nenhũa outra pura creatura sua, como, porque bem ouuem os Sanctos as petiçoes & oraçoẽs de seus deuotos, bẽ acodẽ aos que à elles se socorrẽ em suas necessidades e tribulaçoẽs, quãdo as represẽtão aquẽ he mais piadosa q̃ elles, mais poderosa q̃ elles mas propicia Auogada de todos q̃ elles. Ella he auogada de todos cõmum e vniuersal para todos os remedios em todas & quaisquer necessidades nossas corporais & spirituais. Isto dizemos & significamos na palaura, *Rogai*, & geral indefinitamente pronunciada, com que à prouida, benigna, & poderosa interceſſaõ da Virgem Maria, Senhora & Auogada nossa nos sometemos, & en-

commendamos nesta sagrada, sancta, & saudauel oração.

PRO NO-bis.

NA palaura seguinte, *por nòs*, se contem lição & doctrina da charidade dos proximos com que ha de ser acõpanhada nossa oração & petição; & por isso nesta sagrada oração que fazemos & offerescemos à Virgem nossa Senhora, pedimoslhe, que rogue por nòs, entẽdendo por nòs, & nossos proximos; porque a todos comprehende, & a todos se refere esta palaura, *por nòs*, como tambem na diuina oração do *PATER noster*, ensinada per Christo nosso Senhor, Mestre, & Redemptor tu-

tudo o que para nòs pedimos quando a rezamos, que se contem nas quatro vltimas petiçoẽs das sete conteudas na dita oração, o pedimos juntamente para nossos proximos.

He Deus nosso Senhor, muy liberal & grandioso em fazer merces, & misericordias, em tanto que se agrada muito em que lhas peçamos com disposição da nossa parte, para de sua liberal mão, como de fõte perenne d'ellas, as recebermos; & assim por isto, como por a charidade do proximo, com que ante seu diuino acatamento nos representamos, muito lhe agradamos pedindo merces & misericordias suas para todos. E da mesma maneira se agrada muito a Virgem nossa Senhora, como mãy de charidade, & Auogada que he de peccadores, em que a petição, que em sua sagrada oração lhe fazemos, quando a rezamos, seja para todos, feita & offerecida com spirito

de charidade para todos.

Aos Principes da terra & a ſeus priuados & validos, não cuſtumão os requerentes diante de elles, a pedir merces & fauores para ſi & para outros jũtamente, nem ſe atreuem a tanto, cada hum pede & requere para ſi. Mas à Rainha dos Ceos, pode com confiança cada hum pedir para todos, porque ſua clemencia & benignidade abranje & excede a todos, & ſeu fauor & interceſſaõ para noſſo remedio & bem, he diante de hum Senhor, cuja magnificencia & liberalidade para dar, he maior qne noſſa capacidade para receber.

Aſsim, que pedimos para nòs, & para noſſos proximos juntamente, nada receoſos, que por iſſo nos caiba menor porção, antes tanto mais ſeguramos noſſo partido, & fazemos melhor petição & requerimento para nòs, quanto com mais charidade do proximo

pedi-

pedimos tambem para elle, & vai a petição muito bem proposta em forma curial segundo a corte do Ceo onde se presenta, quando com esta charidade que do Ceo veo, vai acompanhada & para isso não hade ser a charidade, só na palaura & lingua, dizendo com o som da voz, *Rogai por nòs*, más tambẽ no coração & obra, porque a charidade, hade ser de obra & verdade, & não de palaura & lingua somente.

Non diligamus verbo, neque lingua, sed opere, & veritate. Ioan. epist. 1. cap. 3.

PECCATORIBUS.

NA palaura, *peccadores*, que confessamos ser, allegamos o que hai da nossa parte, & temos de nossa colheita & origem, que he sermos peccadores. Nas petiçoẽs que se fazem aos Reys

Reys da terra pedindolhes merces, allegão as partes que as fazem para fundamento d'ellas & do bom despacho que pretendem & requerem, merescimentos proprios, & de seus antepassados por seruiços que ajaõ feito, mas não passa assim nas petiçoẽs que fazemos ao Rey & Senhor da gloria, & à Rainha d'ella para que com sua intercessaõ nos fauoreça & valha diante de sua diuina Majestade, antes allegamos demeritos nossos, confessandonos & reconhescendonos por peccadores, & por filhos de peccadores.

E à verdade, nòs de nossa origem & colheita, isto he o que temos & somos. E quando em nos aja merescimento algum de virtude ou obra algũa boa q̃ façamos, alem de que não he equiualente ao premio da gloria tudo o que de nossa parte podemos fazer, não o deuemos, nem podemos com verdade attribuir a nòs, senão a Deus, de quem nos vem, & não somente lhe deuemos

attribuir o bem que fazemos com referimento de graças por elle, como à fonte de todo o bem, graça, & virtude, de que todo o bem mana, & a mesma acção & referimento de graças q̃ por elle lhe damos, mas tambem deuemos attribuir à sua diuina graça & misericordia, a abstenção do mal & peccados que não fazemos, & vemos fazer a outros, cuidando, como com verdade podemos & deuemos cuidar, & considerar, que pois elles saõ da mesma maça & natureza de que nòs somos, creaturas do mesmo Creador, redimidos com o mesmo sangue, nascidos & criados na mesma terra, nos mesmos peccados em que os vemos cair por grandes & enormes q̃ sejão, & muy alheos de nossa condição, cairiamos nòs como elles, segundo nossa natureza, & de prauadas affeiçoẽs, se a misericordia de Deus por seus altissimos juizos a nòs escondidos, nos não preseruara de

Quid autẽ habes, quod non accepisti? si autẽ accepisti, quid gloriaris, quasi non acceris? 1. ad Cor. cap. 4.

aquellas

aquellas ruinas, & deſuiara dos caminhos per onde ellesvierão a dar nellas. Donde o glorioſo Doctor & Pontifice ſancto Agoſtinho em ſuas cõfiſſoẽs, com eſta conſideração de ſeu illuſtrado entendimento & ſpirito dà graças a Deus aſsim por o perdão dos peccados que auia cõmettido antes de ſua conuerſaõ, como por a abſtenção dos que não auia cõmettido, attribuindo & referindo hũa, & outra couſa igualmente à graça & miſericordia diuina, & auendoſe ainda por mais obrigado a ſeu amor por a preſeruação dos não commettidos, que por o perdão dos commettidos.

Libr. 2. c. 7 omnia mihi dimiſſa eſſe fateor & quę meſponte feci mala, & quæ, te duce, non feci.

De maneira, tornando ao intento propoſto, que todos ſomos peccadores, & por taes nos deuemos ter & nomear, por mais juſto & ſancto que hũ ſeja em ſuas obras, como neſta ſagrada oração com verdade nomeamos, & ſe alguem de ſi cuida que o não he, aſi meſ-

meſmo engana; como enganou o Phariſeo que tendoſe por juſtificado por ſuas obras, & não por peccador como os outros homẽs, ſaio do templo reprouado, & pelo contrario, o Publicano que nelle com humildade pedia a Deus perdão de ſeus peccados nomeandoſe & reconheſcẽdoſe por peccador, ſaio juſtificado.

Si dixerimus, quoniam peccatum nõ habemus, ipſi nos ſeducimus, & veritas in nobis non eſt. Joan. 1. c. 1

He tambem de de muito fructo para nòs eſta palaura, ſendo a verdade della acompanhada com o coração, como deuem ſer todas as mais, porque nomeandonos por peccadores com interior & verdadeiro conheſcimento de nòs meſmos que o ſomos, fazemos oração humilde, que muito agrada à quem a fazemos, como bem ſe moſtra no meſmo exẽplo do Publicano. Alem diſto, neſta ſò palaura dizemos todas noſſas neceſsidades, miſerias & males, não ſomente os que ja ſentimos & padeſcemos, mas todos os mais que

nos

nos podem vir à que somos sojeitos; porque o peccado he causa de todos, & he a porta per onde todos nos entrão, & assim à todos somos sojeitos, em quanto peccadores. Polo que, esta só palaura basta para significação do q̃ somos, pois com ella dizemos de nòs muito, fallàndo, como fallamos, com quem nos entende, & conhesce o que somos, & o de que temos necessidade para nosso remedio, melhor do que nòs nos conhescemos, nem sabemos pedir o que nos conuem.

E se basta, que o enfermo em poucas palauras declare o mal que padesce, para que, sem serem necessarias mais outras, o medico piadoso, & bem entendido lhe faça applicar o remedio conueniente, quanto mais bastarà para com as piadosas entranhas das quais nasceo a fonte da piedade & misericordia, a manifestação de nossos males & miserias, que lhe fazemos,

con-

confessandonos por peccadores ante sua maternal clemencia & benignidade, para que, como quem bem sabe o q̃ auemos mister, & bem nolo podealcançar, nolo alcance como mãy de piedade & misericordia, que he.

Finalmente, com a mesma palaura, *peccadores*, por outro respeito obrigamos tambẽ muito à Virgem para nosso socorro, & he, q̃ com ella nos nomeamos por peccadores à hũa Senhora, q̃ tem por titulo, Auogada de peccadores; & não somente tem o titulo, como acontesce em muitos na terra que tem titulos de cargos & officios que não vsaõ nem administrão; mas tem o officio de auogada de peccadores, & por que tem o officio, tem & lhe pertence o titulo, o qual esta Senhora muito estima, & nelle muito se agrada entre outros de suas honras & preeminencias grandes; em tanto, que piamente se pode cõsiderar, que, se ella algũa cousa

pedio

pedio à ſanctiſsima Trindade em ſua glorioſa Aſſumpção, quando nella por Rainha da Igreja triumphante foi coroada, foi o officio de Auogada & padroeira da militante.

Os titulos & dignidades de excellẽcia ſua ſingular & ſoberana; ſem os pedir ſe lhe derão, como o de Mãy de Deus, & Rainha dos Anjos, que ella merecendo, não pedio, mas, o de Auogada de peccadores a ſua petição lhe foi concedido, porque, ſe ſua humildade com que na terra tanto ſe ermanou, daua lugar a não pedir titulos de honras deuidas à ſeus merecimentos; ſua clemencia & piedade com que nos Ceos entrou, o não daua de eſquecimento ſeu das miſerias, neceſsidades, & gemidos dos peccadores da terra, entre ſeus ineffaueis gozos, no principio d'elles, & entre as honras com que a ſanctiſsima Trindade a engrandecia & leuãtaua ſobre todos os choros dos

Anjos;

Anjos;& entre os hymnos celestiais, & louuores com que os Anjos, & cidadoẽs do Ceo a recebião & veneraũão como à Rainha & Senhora sua. Poloque de crer he, que neste sagrado dia de sua admirauel Assũpção, em o qual o Ceo esbulhou à terra, & se empossou do melhor que nella auia, esta Senhora apiadandose da terra miserauel faria logo officio de Auogada sua, requerẽdo sua justiça & restituição pelo melhor modo que pudesse ser, no diuino tribunal & consistorio da sanctissima Trindade, onde alcançaria remuneração, & plenaria restituição para à mesma terra com o melhor que despois de Deus no Ceo auia; & era, que ella mesma que o Ceo auia tirado à terra, & de que se auia empossado por Rainha sua, ficasse juntamẽte por perpetua & vniuersal Auogada & padroeira da terra, como he, & será felicissimamente em quanto a terra durar.

Tornando pois à noſſo propoſito & intento, ſendo a Virgem noſſa Senhora, per titulo & officio Auogada de peccadores, como he com tanto aprazimento ſeu, alem de ſua natural clemencia & piedade, muito à obrigamos por razão deſte ſeu titulo & officio, aque nos valha & ſocorra em noſſas miſerias, & neceſsidades, com o remedio que para ellas nos conuem, dizendolhe, q̃ ſomos peccadores, pois com iſſo lhe dizemos, & repreſentamos, que ſomos do numero dos que eſtão à conta de ſeu amparo & patrocinio. E ſe hũ Auogado ca na terra nos juizos & tribunais d'ella, que tem tomado à ſua conta & cargo auogar nelles por certa familia & congregação, dizendolhe hum que à elle ſe vem neceſsitado de ſeu fauor & patrocinio, q̃ he d'aquella familia & congregação, ſe dà por obrigado para o ajudar & defender; quanto mais acabarão & valerão

lerão com voſco, Virgẽ piadoſa, Auogada de peccadores, miſerias de peccadores à vos per elles manifeſtadas, para que vos lhes valhais & ſocorrais cõ miſericordias do Ceo per vos liberal & abundantemente diſpenſadas? E ſe em nòs faltão, como na verdade faltão mereſcimentos de juſtiça da noſſa parte, não nos faltão os voſſos, que com ſeu premio alegrão o Ceo, & com ſua communicação enriqueſcem à terra; não nos faltão os de voſſo benditiſsimo Filho, Senhor & Redẽptor noſſo, nos quais conſiſte & ſeguramente ſe funda noſſa juſtiça em todo o rigor do tribunal da diuina juſtiça. E vos Senhora, ſois Auogada noſſa, não ſomẽte nelle, mas tambem no da miſericordia diuina, que he maior para nos perdoar & ſaluar, que todos noſſos demeritos & peccados para nos condenar. Sois, Senhora, Auogada noſſa, ſcientifica, liberal, & grandioſa, & como tal

allegai por nòs, não o que hai em nòs, senão o que hai em vos, & o que nasceo de vos para nòs.

NVNC.

COmo sempre somos depẽdentes da independente bondade & misericordia de Deus, não somente quãto ao ser natural q̃ temos, mas tambem quanto ao spiritual & sobrenatural de sua diuina graça, em maneira que, assim como desemparandonos quanto ao ser natural, deixariamos de ser, & nos tornariamos no nada que eramos, & de que por sua bondade diuina nos fez, assim largandonos de sua diuina mão quanto aos bẽs da alma, não aueria em nòs graça, nem bẽ nenhum spiritual, & cairiamos em mil peri-

perigos,& laços,que os inimigos inuisiueis,com os quais he nossa lutta, de continuo nos armão, a sancta Madre Igreja vêdo em nòs filhos seus esta dependencia nossa & necessidade que temos do diuino fauor & socorro sempre em todo o tempo,& lugar,ensinou nos ao pedir instante & perseuerantemente para todo o tempo & lugar per interceſſaõ da gloriosa Virgem Maria nossa Senhora, padroeira da mesma Igreja, como pedimos nesta sagrada oração que lhe fazemos, dizendo, *Rogai por nòs peccadores,agora.* Ad Ephes. 6.

Mysteriosa, & de muita consolação & proueito nosso,he esta palaura,*agora* aqui interposta:he mysteriosa,porque nella significamos nossas presentes & instãtes necessidades, reconhecẽdonos à nòs,por sempre necessitados do diuino fauor & socorro,& à Virgẽ Maria nossa Senhora,por sempre benigna & piadosa,& como tal, sempre prestes

& nunca escuzada para nolo alcançar. He palaura de muita cõsolação nossa, pois nos assegura, que em todas nossas afflicçoẽs & trabalhos podemos logo sem detença algũa, & sem sperar por occasião de outro tempo nem lugar, recorrer àquem sempre em todo o tẽpo & lugar, liberal & abundantemente nos pode socorrer. He palaura, finalmente, de muito proueito nosso, pois todas as vezes que a dizemos nesta sagrada oração, pedimos bens & merces do Ceo para logo, à quem logo & com mais presteza nos pode alcançar o que pedimos & nos conuem, do que nòs lho podemos pedir.

De maneira, que com a dita palaura pedimos merces, remedio & socorro do Ceo em nossas necessidades, per intercessaõ da glorioſa nossa Senhora, quando a dizemos rezandolhe & offerescendolhe esta sua sagrada oração, as quais merces ella como piadosa & benigna

nigna Senhora alcança para os que se lhe encommendão, rogando por nòs ao Author & fonte de todo o bem de que todo procede & se communica, como pedimos que rogue, dizendo, *Rogai por nòs peccadores agora*, & repetindo despois a mesma palaura cõ a mesma oração, lhe pedimos nouas merces & fauores, & assim o fazemos todas as vezes que lhe pedimos que rogue por nòs agora, & sem falta, nunca nossa petição carescera de effecto se com verdadeiro & deuoto affecto for acompanhada: porque quãdo com o coração deuoto dizemos à clementissima Virgem Maria, *Rogai por nòs peccadores agora*, de crer he, que rogarà por nòs então como piadosa, & que rogando alcançarà como poderosa, & todas quantas vezes fizermos a mesma petição, interporà por nòs sua intercessão. E assim, quem cento & cincoenta vezes lha fizer cada dia, como se faz em seu sacra-

tiſsimo Roſario, pode com muita confiança ſperar muitas merces de Deus noſſo Senhor com muito augmento & multiplicação d'ellas por meio da efficaz interceſſaõ deſta Senhora, a qual, com as merces de nòs per ella recebidas, não ſe dà por deſobrigada para deixar de nos pedir & alcançar outras de nouo, como aconteſce aos que pedem aos Principes & Reys da terra. E não he muito que nelles ſeja aſsim, & que as merces que fazem, pejem lugar para outras, & para iſſo as mandem aſſentar em liuro de lembrãça d'ellas; porque o que dão, tirão de ſi, & o que dão a hũs, não podem dar a outros, & quanto derem de ſeus theſouros, ſe diminuirà & faltarà d'elles; mas a Virgẽ Maria noſſa Senhora & interceſſora pede para os ſeus a hum Senhor, cujo proprio he, dar & fazer merces ao mũdo, rico & liberal d'ellas infinitamẽte, de maneira, que não ceſſando nunca

de dar

de dar & fazer merces, sempre os diuinos thesouros de suas riquezas sem diminuiçaõ algũa estão no mesmo ser immenso & infinito.

Assim, que he de grande mysterio, consolação, & fructo, a palaura, *agóra*, prouida & saudauelmẽte inserida nesta sagrada oração, pois com ella representamos o stado de nossa vida, q̃ he de gente misera & sempre necessitada & dependente sempre do diuino fauor & socorro; & nella se nos representa à nòs a presteza de nosso remedio, consolação & aliuio em nossas necessidades & trabalhos, com speranças de muito augmento & multiplicação de bens celestiais, alcançados per intercessaõ da Senhora à quem esta oração fazemos, que he benigna & piadosa para por nòs interceder, & poderosa para com sua intercessaõ tudo nos alcançar. Consideração esta, para sò por ella, quando não ouuera outras de deuação

uação desta altissima oração, ser muy frequente & ordinaria na boca de todo o Christão, pois he nossa vida, hũa continua guerra & lutta com inimigos inuisiueis & muy ardilozos, exposta à mil siladas & laços que não vemos, sojeita & arriscada à mil perigos que não sabemos, corporais, & spirituais.

2. ad Cor. 11

Por tanto para sermos liures delles com vencimento, & glorioſa victoria do inimigo, conuem muito a presteza do socorro com acolheita & amparo de forte & inexpugnauel presidio. Este, pois, temos em vos, poderosa Senhora nossa, com animo muy benigno & grandioso para nossa protecção & amparo, agora, sempre, em todo o tempo & lugar, sempre benigna & piadosa Virgem, presidio forte de fracos & combatidos, refugio de miseraueis, aliuio de affligidos, como à tal com muita confiança nos acolhemos debaixo de

Sub tuum præsidiũ confugimus, sancta Dei genitrix, nostras deprecationes ne despicias in necessitatibus, sed à

baixo de vosso amparo & protecção. Sãcta Madre de Deus, não menosprezeis nossas petiçoẽs em nossas necẽsidades, mas liurainos sempre de todos os perigos, Virgem glorioſa & bẽdita.

periculis cunctis libera nossẽ per, Virgo glorioſa, & benedicta.

ET IN HORA MORTIS NOSTRÆ.

HE terribel & espãtoſa a hora da morte naturalmẽte, por o apartamento natural que faz das couſas deſta vida, dos bens, & goſtos d'ella, dos amigos & peſſoas amadas, finalmente, por o apartamẽto que faz entre a alma & cor-

corpo, que he o apartamento que naturalmente mais se sente que todos os outros, por razão de sua natural parçaria, vnião continua, permanente per todo o tempo que esta vida nos dura. Polo que, considerada naturalmẽte a morte pelos effeitos naturais que d'ella se seguem, he a mais terribel cousa de todas as terribeis. Mas mais terribel & espantosa he na consideração das causas sobrenaturais que naquella hora concorrem, como saõ as varias & grandes tentaçoẽs cõ que a alma agonizada, he forte & instantemente cõbatida do Inimigo, & (o que mais he para temer) sua medonha & horriuel visaõ, tal, que da sacratissima Virgẽ Maria se conta, que viuendo neste mundo com seu benditissimo filho lhe pedio, que em seu transito não visse spirito algum immundo. Petição da humildade da Virgem Maria, em cujo felicissimo & sanctissimo transito, acompanhado

Diodysius Carthus. de quatuor nouissimis 3. part. art. 3. prope finem.

nhado com a presença dos Apostolos sagrados, & dos Anjos bemauenturados, claro he, que não se atreueria o immundo & maligno spirito a aparescer cõ sua torpe & abominauel visaõ, porque como auia ouzar de aparescer diãte d'aquella em aqual elle nunca teue parte? Como auia ouzar de aparescer diante de quem o venceo, & deu ao mundo quem lhe tirou o poder q̃ nelle tinha? Como auia ouzar de aparescer diante da Virgem Maria, cujo nome o faz desaparescer em tal maneira, que contra suas armas & temerosa visaõ he este nome sagrado, remedio sauadauel & suaue aos que estão em artigo de morte?

He, finalmẽte, muito mais terribel, & terribilissima a hora da morte, com a consideração do que despois della se segue, como he o juizo particular, certo & estreito; a incerteza da final & suprema sentença, porque ninguem sabe Eccles. 9.

Eccles. 9. be, se he digno de odio, ou amor, & sabemos, que conforme ao ſtado em que acabarmos neſta vida mortal, auemos de ficar na outra eternamente para ſempre jamais. Conſideração he eſta, que ainda a Sanctos de muitos annos de penitencia & vida ſancta faz temer muito à morte, como de ſancto Hilarião ſe conta, que tendo perto de ſetenta annos de deſerto fallando com ſua alma temeroſa naq̃lla hora & vltima deſpedida lhe dizia, *Saie, ſaie alma minha, que temes? que duuidas? perto de ſeteta annos ſeruiſte à Chriſto, & temes a morte!*

Si ceciderit lignum ad Auſtrũ, aut ad Aquilonem, in quocũque loco ceciderit, ibi erit. Eccleſ. 11.

E ſe Sanctos de tantos annos de deſerto paſſados nelle em ſeruiço de Deus com muito rigor de vida, temem o paſſo, quanto mais o deuem temer homens do mundo, peccadores de vida larga? Senão he, que eſtes tais o não temem por falta de conſideração delle; porque à verdade, quem conſiderar, q̃

ha de

ha de morrer, & que despois da mor te ha de dar conta à quem nella não po de encobrir, nem a mais minima palaura ociosa, nem o mais interior & escõdido pensamento de seu coração, & q̃ segundo ella ha de ser julgado, ou para gloria eterna, ou para pena & tormentos sem fim, não deixarà de viuer, se sente, receoso & temeroso de seu successo, procurando sempre, como o litigante solicito & diligente na demãda em cujo bom successo lhe vai & cõsiste todo seu bem & remedio de sua vida, todos os meios subordinados & cõuenientes para o alcançar bom, posto que muito pezados & penosos lhe fossem. Quanto mais, que na verdade, os meios para o bom successo no final juizo & sentença, não saõ pezados & penosos, senão leues & suaues, pois não saõ outros senão o cõprimento da ley de Deus, cujo jugo he suaue, & sua carga leue, como a mesma Verdade dixe.

Iugũ meũ enim suaue est, & onus meũ leue. Matth. 11.

Assim

Assim q̃ he muy temerosa per muitas vias a hora da morte em si, ainda para os que bem & precatadamente viuem. E por o muito cabedal de seus ardis & varias tentaçoẽs que o inimigo neste passo mete, com que ainda a Sanctos grandes acomete naquelle vltimo conflicto de que a victoria pende, conuem muito apercebernos & aparelharnos em toda a vida presente, para hora de que pende a eternidade.

Dionysius Carthusia. de quatuor nouissimis 1. par. ar. 3.

E não caresce de mysterio a palaura *hora*, porque nella se nos amoesta, que ainda os que bem & registadamente viuem, não se deuem dar nũca por seguros ate aderradeira hora, & por isso pedimos todos à Virgem nossa Senhora nesta sagrada oração que lhe fazemos em quãto nesta vida viuemos, seu special fauor & socorro naquella derradeira hora, como hora, para a qual he necessario special fauor & socorro, pois nella se pode perder toda a granjearia

da

da vida passada: como tambem, pola misericordia diuina, nella se pode restaurar & cobrar o perdido, como acõ teseeo ao bom Ladrão, porem he exẽplo raro & singular de que nos não deuemos marauilhar, pois tinha junto de si à IESVS padescendo pola saluação dos peccadores com os braços abertos para os receber, & a Virgem Maria Máy de piedade ao pe da Cruz, & com tal vista & companhia na hora da morte, mais nos deue espantar, & atemorizar a perdição de hum, que marauilhar a saluação do outro. Poloque, a cõta de tão raro & singular exemplo não deuemos dilatar a penitẽcia para a hora derradeira, que não sabemos quando será nem como nos tomarà, & sabemos, que ainda aos que toma sobre aviso & bom acordo nella, perturba muito, por o muito que hai que temer nella, & como tal, toda a vida conuem tratar de apercebimento para ella: vida Matth. 25.

de muitos & muitos annos he bem empregada no aparelho & apercebimẽto para hũa hora de cujo ſucceſſo depẽde vida eterna, ou morte perpetua, gloria infinita, ou pena ſem fim.

Iſto ſe nos enſina neſta ſagrada oração, & o cuidado que deſte tão neceſſario aparelho para a morte, em toda a vida deuemos ter, nos eſtà aqui auiſando & amoeſtando eſta myſterioſa palaura, *hora*, com a repreſentação & memoria daquella ineuitauel, neceſſaria, & temeroſa hora. Facil, por certo, ſuaue, & ſaudauel aparelho & apercebimento para ella, & todos os combates & perigos que nella pode auer, he adeuação da ſagrada oração da *Aue Maria*, quotidiana & frequentemente dita. Que couſa mais facil, que dizer a *Aue Maria*, que em breue ſpaço & em qualquer tempo & lugar ſe pode dizer muitas vezes por ſuas poucas palauras, poſto que todo o ſpaço de hũa larga & cõprida

prida vida, seja breue & curto para a meditação dos mysterios dellas? Que cousa mais suaue, que dizer, *Iesus Maria*, palauras incertas nesta dulcissima oração que muito a ornão & a formoseão, como esmalte em ouro fino, & lirios entre rosas? Que melhor & mais saudauel aparelho para a hora da morte, mais seguro contra as tentaçoẽs & perigos della, que o fauor & socorro da Virgem Maria nella? Tenha eu este, Senhora, por mim, & aja esquadroẽs & arraiais do inferno contra mim, nada temo debaixo do vosso amparo, nada me falta com vosso fauor, sentença de vida confiadamente spero com vosso singular & efficaz patrocinio. Não faltareis com elle, Virgem piadosa, na hora da morte, àquem nesta mortal vida, quotidiana, & perseuerantemẽte para então o pedir; q̃ pois sois Auogada & padroeira nossa, Senhora nossa, Mãy de nosso Senhor & Redemptor, nos

seruos vossos, clientulos vossos, criaturas de quem vos criou, redimidos cõ seu sangue, como; quando o aduersario no passo mais perigoso, mais forte instante & ardilosamente nos combate & accusa procurando & requerendo nossa eterna condenação por nossas culpas della merecedoras em que funda a justiça que contra nos pede, vos nos aueis de deixar & faltar com vosso patrocinio, pedindo & requerẽdo nossa absoluição, fundando a justiça della nos merecimentos de quem de vos nasceo, & por nos morreo, que sãõ maiores para nossa absoluição cõ o perdão de nossas culpas & peccados do que elles sãõ para nossa condenação?

Este, pois, he o fauor, socorro, & patrocinio que desde agora para aquella hora vos pedimos, na qual vos interponde tambẽ por nòs o valor dos vossos merecimentos maiores que todos os de

os de outra qualquer pura criatura, & que mais que todos valem no tribunal da justiça diuina. Virgem clementissima, sancta Maria socorrei aos miseraueis, ajudai aos pusillanimes, esforçai os fracos, Mãy da graça, Mãy da misericordia, defendeinos do inimigo, & na hora da morte nos amparai. Espantosa & temerosa hora, mas a sombra de vosso amparo fica a morte desta vida mortal bem asombrada, desapareſcẽdo della todo o temor & espanto.

Maria mater gratiæ mater misericordiæ tu nos ab hoste protege, & hora mortis suscipe.

Para isto, Senhora, vos dizemos & offereſcemos esta sancta oração vossa, a vos dedicada, de vosso nome intitulada, cõ elle principiada, & com a hora da nossa morte acabada. Porem, não nos espanta nem afflige nella alembrãça da morte, posto que sua memoria seja amarga, porque toda sua amargura nos tira aqui a doçura do nome MARIA, per onde começamos, & adoçura do nome, IESVS, que no meio te-

Eccles. 41.

mos. Quẽ chama por *Maria* com deuação deſde agora para a hora da morte, terà nella em ſeu fauor & ſocorro a IESVS filho de Maria, & quem tem a IESVS, que morrendo venceo a morte, não tem que temer na morte.

O dulciſsimo nome de MARIA temos no principio & introito deſta oração ſagrada, o de IESVS, no meio, no fim & remate della temos a lembrança da noſſa morte. Myſterio grande, que colloquio tão ſuaue & doce ſe venha a concluir na lembtança da morte, de ſi tão penoſa, & medonha; mas he para q̃ nos lembremos, que colloquio tão ſuaue & doce, ate a morte amargoſa adoça, & conuerte em ſono ſuaue, com a ſperança de ver deſpois della & gozar o fructo do ventre, de que fazemos piadoſa commemoração neſte ſancto colloquio & Angelica ſaudação.

Não medonha & eſpantoſa, mas bẽ aſombrada he a morte com a ſperança de

Cum dederit dilectis ſuis ſomnũ ecce hæreditas Dñi, filij merces fructus vẽtris. Pſalm. 126

de tal fructo, & quẽ pode viuer & morrer com mais segurãça na sperança de tal fructo, que aquelle que se acolhe à sombra da aruore que o produzio? E q̃ aruore he esta, senão aquella, a q̃ o Spiritosancto fez sombra, quando o Sol diuino com seu resplandor immenso & ardentissimo fogo de amor a penetrou & nella, como em hum Ceo puro & precioso, formoso mais q̃ o strelado, se aposentou? He aruore da luz da graça, da vida, pois deo de si ao mundo a luz verdadeira, o Author da graça, a fonte da vida. Quem, logo, a ella se acolhe, boa sombra o cobre, sombra que alumia, & da vida, sombra que aos inimigos inuisiueis asombra; sombra que tira todo o asombramento da morte em tal maneira, que o que della mais se sente, he seu vagar & detença com a vida presente.

Heu mihi quia incolatus meus prolongatus est. Psalm. 119

Dizemos, *morte nossa*, porque a morte he nossa, que per titulo de herança

nos vem de nossos primeiros pays, como tambem he nosso o peccado, & estas duas cousas, saõ nossas de nossa herança & colheita. A vida, não he nossa porque por nenhum titulo se nos deue, nem a merescemos, & assim nãonos deuemos auer nella & com ella, como com cousa nossa propria de que possamos vzar da maneira que quisermos como senhores della absolutos, pois o não somos, antes a deuemos ter & possuir como da mão do Senhor q̃ a dà. Polo que, assim como quem possue a cousa alhea da mão do senhor della, deue vzar della segundo a vontade do senhor naquelles vzos para que ella a dà & vzando em outros será tido com justa razão por homem que se leuanta com a cousa alhea, & faz della furto, assim deuemos vzar da vida presente segundo a vontade do Senhor de cuja mão a temos, para que vzando assim della, nãonos seja tirada como ao mao

seruo

seruo que escondeo o talẽto antes ou-
çamos na hora da morte oque ouuirão Matth. 25.
os bons, que bem negoceado & gran-
jeado auião. Esendo assim, a morte nos
seruirà de ponte segura, & trãsito ale-
gre desta vida mortal & miserauel, para
a immortal & bemauenturada.

Tornando, pois, a nosso proposito,
a morte despois do peccado, he o que
temos de nosso, & por isso fazemos del
la menção nesta sagrada, & em todas
suas palauras mysterioſa oração, no-
meandoa por nossa, para que não so-
mente nos lembremos, que auemos
de morrer, mas tambem, para que jun-
tamẽte nos lembremos do que temos
de nosso patrimonio & herãça, aqual
lembrança nos faz aqui a sancta Igreja
para humildade nossa, & juntamente
para deuação da Virgem nossa Senho-
ra, porque o conhescimento do que so
mos, & da herança da morte que nos
ficou de nossa primeira mãy Eua nos

excita

excita muito & obriga, quando mais não seja q̃ por nosso proprio interesse, a deuação de outra segunda mãy, Eua segũda, pela qual veo ao mundo a herança da vida, per cuja interceſſaõ se alcança, & como a tal nos socorremos pedindolhe nos valha com ella, na hora da nossa morte. Nôs mortais pedimos à mãy da vida, nos filhos de Eua pedimos a mãy do segundo Adam, Creador do primeiro, & restaurador de suas ruinas, nòs miseraueis pedimos à mãy da misericordia, que rogue por nòs na hora da nossa morte, para que cõ seus rogos & interceſſaõ se faça em nòs tal troca & mudãça, q̃ da herãça da morte entremos na da vida para a possuirmos & gozarmos como vida nossa. Mudança he esta da mão dereita do altissimo, mudança de suas marauilhas, mudança de sua clemencia, obrada pelo poder de seu braço.

Esta mudança, Senhora nossa clementis-

mentissima, pedimos se faça em nòs per vossos rogos & intercessaõ, como meio efficacissimo para ella, quando vos pedimos, que rogueis por nòs na hora da nossa morte, desde agora para então a vos nos socorremos, & vossa intercessaõ pedimos, para que sendo ella por nòs, a nossa morte não nos aparte da vida que viuem aquelles por quem vos na hora da morte intercedeis. Faça a morte seu officio, & vos nella fazei o vosso, com o qual não ha que temer no seu, ella aparte desta vida mortal, q̃ he officio seu, o vosso he, como mãy de misericordia & Auogada que sois de peccadores, rogar & interceder por nòs, para que liures de nossos peccados alcancemos a vida eterna.

O Virgẽ sancta Maria, mãy de Deus, rogai por nòs agora, & na hora da nossa morte, todo nosso bem daqui pẽde, todo nisto consiste, todo à vossa clemẽcia encommendamos com muita cõfian-

fiança de que per vossa interceſſaõ o al cançaremos, nella pomos noſſas ſperãças, a ella nos offereſcemos, com ella noſſa fraqueza animamos. Não nos falte, Senhora, voſſo fauor & ajuda ſingular, voſſa piadoſa & efficaz interceſſaõ na hora da noſſa morte, não nos falte agora em quanto viuemos, para que viuendo ſempre debaixo do voſſo amparo & patrocinio, na hora da noſſa morte & vltima deſpedida noſſa deſta vida mortal ſejamos per vos preſentados ao Author da vida filho voſſo, o qual vos no templo de Hieruſalem cõ ſumma humildade voſſa a ſeu eterno Padre preſentaſtes. No qual templo, antes deſſa ſacratiſsima preſentação per vos feita do Sol da juſtiça que ao mundo alumiou, ouue outra da Aurora bella & gracioſa que ao meſmo templo a formoſcou, que foi, quando vos foſtes per voſſos pãys nos primeiros annos de voſſa idade preſentada nelle para ſerui-

ra ſeruiço do Senhor delle, com ineffa uel deuação voſſa & gozo por tal offer ta que voſſos pays fizerão de voſſa ſagrada peſſoa ao Senhor em ſeu templo auendolha vos antes diſſo, quãdo encerrada eſtaueis no ventre de voſſa bẽdita mãy, feito com total & prompta reſignação, de voſſa alma & vida.

E porque neſte ſancto dia da feſta q̃ a Igreja Catholica celebra de voſſa ſancta Preſentação no tẽplo, onde foſtes preſentada cõ jubilos de voſſa alma, feſtejada com applauſo dos Anjos, recebida com alegria dos Sacerdotes, agaſalhada com beneuolẽcia das Virgẽs como eſpelho claro criſtalino & puro de todas ellas, aceitada pelo meſmo Deus & Senhor do templo como couſa de maior aceitação ſua e maiſpreciоſaq̃ nenhũa outra que ate então no meſmo templo ouueſſe entrado, & nelle ſe lhe ouueſſe offereſcido, porq̃ neſte dia, Senhora, voſſo. de tãta feſta voſſa,

sa, festa do Ceo & da terra, vou dando fim aeste pequeno tratado que a Vos eu peccador indigno presento & offereço, vos peço, que a mim, & aos q̃ por deuação vossa o lerem, alcanceis do Senhor em cujo templo fostes presentada, spirito de deuação vossa; para que assim com vossa intercessão mereçamos ser presentados no templo de sua gloria, por os meresçimentos de IESV Christo, Senhor & Redemptor nosso, cujo templo viuo na terra vos fostes, a quem elle no mesmo templo de sua gloria presentou à seu eterno Padre exaltada sobre todos os choros dos Anjos, com o qual viue & reina in vnitate Spiritus sancti Deus, per infinita sæcula sæculorum.

Amen.

(·.·)

AMEN.

ESta palaura, *Amen*, he palaura Hebrea, muy vzada nas diuinas letras do Teſtamẽto velho, & nouo, quer dizer, *verdadeiramente*, ou, *de verdade*, de maneira, que he palaura q̃ ſe tras para affirmação & confirmação de ſer verdade o que debaixo della ſe diz & affirma. No qual ſentido vzaua della muitas vezes, & algũas com repetição, para maior exaggeração da verdade, a meſma verdade Chriſto Senhor noſſo, não porque ſuas diuinas palauras, para certeza & encareſcimẽto de ſua infalliuel verdade, tiueſſem neceſsidade de ſer confirmadas com mais outra affirmação da palaura, *Amẽ* que para iſſo ſerue, mas para mais facilitar & imprimir nos entendimentos

dos

dos homens a verdade de sua doctrina & mysterios sagrados; dando com isso juntamente lição & doctrina ao mundo, do modo com que se auião de affirmar as verdades, posto que fossem de cousas difficultosas de crer aos ouuidos humanos, que era, sem juramento quando a materia & necessidade da causa o não requere, mas com a simples confirmação da verdade, que per esta palaura, *Amen*, se denota. A qual doctrina, alem de o Senhor com seu sancto custume auer ensinado, tambẽ com sua diuina palaura expressamente ensinou & pregou como muy importante & necessaria, dizendo, *Seja vossa pratica, he, he, nãc, não.* Matth. 5. Serue, pois, esta palaura, *Amen*, para nota & confirmação da verdade, sem mais outro juramento, no qual sentido, era muy frequẽte & ordinaria na boca da mesma verdade Christo Senhor nosso, como fica dito.

E imitan-

E imitãdoo niſſo ſua Igreja vza quotidiana & frequentiſsimamente deſta ſagrada palaura, dando com ella fim & remate à ſuas quotidianas & ordinarias deprecaçoẽs & oraçoẽs, & à gloria que canta em ſeus Pſalmos, Hymnos, & Canticos à ſanctiſsima Trindade, reconheſcendo aſsim, confeſſando, & ſignificando a fè & infalliuel verdade deſte altiſsimo & ſoberano myſterio, porque deſpois do verſo, *Gloria Patri, & Filio, & Spiritui ſancto*, & do que ſe ſegue por ſua reposta, *Sicut erat in principio, & nunc, & ſemper, & in ſæcula ſæculorũ* acreſcentaſe, *Amen*, palaura confirmatiua daverdade da fèdo precedẽte miſterio da ſanctiſsima Trindade, & de ſua gloria, & eternidade ſignificada naquellas palauras, *Sicut erat in principio, & nunc, &c.* Nas quais ſe ſignifica, que a gloria do Padre, & do Filho, & do Spirito ſancto, he agora & ſerà para ſempre jamais, aſsim & da maneira que era no

principio;no que ſe dà a entẽder,que a gloria de Deus que a Igreja confeſſa & canta no dito verſo,não he dependente de ſuas creaturas,pois era no principio dellas;& ſe era no principio dellas, bem ſe ſegue ,q̃ era antes dellas,& pelo conſeguinte,abeterno. Eſta gloria, pois,& eternidade della de Deus trino & vno,confeſſa,& canta no dito verſo a Igreja Catholica, & para ſignificar a inteireza da fè & verdade com que a confeſſa,remata ſua confiſſaõ com a ſagrada palaura, *Amen*, como com ſello inuiolauel della.

Alem da ſobredita ſignificação da dita palaura, que he, como eſtà dito, ſer,affirmatiua & confirmatiua da verdade, tem mais outra ſignificação & força,que he, ſer rogatiua, porq̃ quer dizer,*aſsim ſeja,aſsim ſe faça.* Nas quais ambas ſignificaçoẽs & ſentidos vza della a ſancta Igreja em ſuas quotidianas & ordinarias oraçoẽs que com ella con-

concluie. E deixando outras, na ſagrada oração da *Aue Maria* ſerue cõ ambas eſtas ſignificaçoẽs & ſentidos, porque nas primeiras palauras della, q̃ ſaõ de louuores, prerogatiuas ſingulares, & titulos excellẽtes da Virgem Maria noſſa Senhora, ſerue com a primeira ſignificação, de ſua certa & infalliuel verdade; nas derradeiras em que pedimos à noſſa Senhora, que rogue por nòs peccadores, agora, & na hora da noſſa morte, ſerue com a ſegunda ſignificação & ſentido. De maneira, que concluindo a ſancta ſaudação & oração com a palaura, *Amen*, he como ſe dixeſſemos, Senhora, tudo o q̃ de vos temos dito, de voſſas excellencias & prerogatiuas, he certa & infalliuel verdade, & por tal a reconheſcemos & confeſſamos, & como à tal Senhora, tão benigna & tão poderoſa para com ſua diuina Majeſtade, rogamos que aſſim ſeja, & aſsim ſe faça em nòs o que

neſta ſagrada oraçãovos pedimos,que he, que rogueis por nòs peccadores agora,& na hora da noſſa morte.

E pois, Senhora, com eſta ſagrada palaura ſe cõcluie eſta ſaudação & oração à vos feita, propria voſſa,à vos offereſcida, & à vos ſempre conuenientemente offereſcida,não ſomente agora que eſtais no Ceo, mas tambem quando na terra com vida celeſtial viuiens, por eſta meſma palaura com que à eſte tratado à vos offereſcido dou fim,palaura à vos muy aceita, como aquella que tanto o era na boca de voſſo benditiſsimo filho,Senhor & Redemptor noſſo,o que baſta para muita excellẽcia ſua,& para com ella ſe dar fim & remate à eſta voſſa ſagrada oração digno d'ella em tudo excellente & myſterioſa,por eſta meſma palaura,Senhora,& polas outras antes d'ella vos peço, que rogueis por nòs peccadores. Vos ſabeis, Senhora,noſſas miſerias & neceſſidades,

sidades, vos melhor que nòs vedes os laços que nos cercão, & perigos em q̃ andamos. Vos sabeis o que nos conuẽ, benigna para por nòs interceder & pedir, poderosa para da liberal mão do todo poderoso tudo nos alcãçar. O que de nòs sabemos he, que somos peccadores, sojeitos à mil males visiueis & inuisiueis, sẽpre & muito necessitados. Por tanto nòs como peccadores nos socorremos à vos Auogada de peccadores, à vos Senhora nossa, à vos Virgẽ benigna, clemente, & piadosa, à vos Virgem MARIA, à vos Mãy de IESVS para que a esse IESVS filho vosso, Senhor nosso, Redemptor nosso, Iuiz nosso, justiça, & misericordia nossa, Rogueis por nòs peccadores agora, & na hora da nossa morte.

AMEN.

SEGVEMSE TRINTA E TRES deprecaçoẽs pias & deuotas do ſanctiſsimo nome de IESVS, mais breues que as que atras ficão ditas, & accomodadas, para exercicio quotidiano, as quais ſe rematão com o nomé ſanctiſsimo da Virgem Maria noſſa Senhora & ſeu louuor

DOmine IESV, Spiritus ſancti gratia illuminet ſenſus, & cor meum, vt dicere poſsim, *Domine Ieſu*, atque ita ſub te nomine inuocare, quia nemo poteſt dicere, *Domine Ieſu*, niſi in Spiritu ſancto

Do.

DOmine IESV, cæleſte eſt nomẽ tuum, quod è cælo venit, Per illud obſecro te, Domine Deus Rex cæleſtis, vt cæleſtium deſiderio mentem meam imbuas, cæleſtium diſciplina inſtruas.

DOmine IESV, melliſluum eſt nomen tuum, ſuper mel ori dulcius Dulcedine illius trahe me ad te.

DOmine IESV, ignitum veheméter eſt nomẽ tuum, Virtute illius, ignem tui amoris accende Deus in cordibus noſtris.

DOmine IESV, pretioſum eſt nomen tuum, quod tu magno pretioſi ſanguinis pretio meruiſti, Tuis, me, meritis, nominis & pretij fructum fac promerere.

DOmine IESV, IESVS es nomine quia IESVS eſt opere, IESVS eſto mihi, quia peccaui nimis, cogitatione, verbo, & opere.

DOmine IESV, diffusa est gratia in nomine isto tuo, Quam Tu fons gratiæ, diffunde in labijs meis, vt nomen hoc tuum, tibi debitum, ac te dignum, dignè dicam, & in oculis mentis meæ, vt rem eius lucidè videam, & virtutem vtiliter sentiam.

DOmine IESV, delicijs affluit nomẽ tuũ, Deliciæ meæ cum eo sint.

DOmine IESV, virtutum thesaurus est nomen tuum, In isto thesauro cor meum sit.

DOmine IESV, suaue est nomen tuum, Vox ista nominis tui, & nomen hoc tuum suauiter semper sonet in auribus meis, & resonet è faucibus meis.

DOmine IESV, mite nomẽ tuum, per illud obsecro te, & per clemẽtiam tuam, vt mitem me facias, & humilem in corde.

DOmine IESV, turris fortitudinis à facie inimici, est nomen tuum.

Si

Si consistant aduersum me castra, non timebit cor meũ, si exurgat aduersum me prælium, in hoc ego sperabo.

DOmine IESV, in nomine tuo exultat iustus, animatur peccator, formidat hostis, In illo sit mihi vitæ præsidium, spes, & gaudium.

DOmine IESV, baculum est lassis nomen tuum, ægris leuamen, periclitantibus iuuamen, in mœrore solatium, in gaudio gratia est, omnibus omnia præstat in omnibus præstabile; Præsta, vt in omnibus præstò sit mihi omnibus præstabile nomen, præstantissimum nomen tuum.

DOmine IESV, oratio potens est nomẽ tuum, sit ori meo frequẽs oratio ista, & intret in conspectu tuo oratio mea.

DOmine IESV, Quàm admirabile est nomen tuum in vniuersa terra! Sed quid mirũ, Domine, si admirabile ita sit, quando nomẽ tuũ

est,

est, cuius est terra, & plenitudo eius, orbis terrarum, & vniuersi qui habitant in eo? O Domin, eper hoc admirabile nomen tuum, tuum me fac ex corde meo, cuius sum ex opere tuo: Qui bonitate tua, ex nihilo feciſti me, gratia tua alium fac me ex iſto.

DOmine IESV, bonum eſt confiteri tibi, & pſallere nomini tuo altiſſime: Omnis terra adoret te, & pſallat tibi, pſalmum dicat nomini tuo Domine.

DOmine IESV, iucundum eſt Angelis nomen tuum, Iucundum ſit tibi in ore meo, & de illo ſemper eloquium meum.

DOmine IESV, crebrò dicã, Domine IESV, Quid enim facilius dictu? Quid re vtilius? Quid ori dulcius? Quid cordi lenius? Quid terribilius hoſti? Ecce quàm bonum, & quàm iucũdum, dicere nomen tuum Domine! Semper dicam, Domine IESV.

Do-

DOmine IESV, per hoc sacrosanctum IESVS nomẽ, nomen tuũ conueniens sibi, ac te dignum, quod ego non sum dignus assumere per os meum, Cor mundum crea in me Deus, vt sanctum hoc, priùs mundo corde feratur, quàm ore profano proferatur.

DOmine IESV, per hoc venerabile nomẽ tuum, cui omnis honor, & omnis reuerentia debetur ab omni creatura, Tribue mihi, reuerenter illud semper loqui, audire, & corde tenere.

DOmine IESV, magnum est nomen tuum, potens, & omni solatio abundans, In omni angustia mea, & in omni tribulatione mea, nomen hoc magnum alleuet me.

DOmine IESV, in hora mortis meæ, nomen vitæ viuificantis, quod est nomen tuum, adiuuet me, viuificat me.

Domi-

DOmine IESV, nomẽ tuum, custos benignus, Hunc ori meo custodem pone, vt non delinquam in lingua mea.

DOmine IESV, nomen tuum, comes fidelis vsque ad mortem, oris, & cordis, in prosperis & aduersis, domi, & foris, semper & vbique: Præsta mihi Domine, vt actiones omnes meę hoc comite incipiant, dirigantur, & terminentur, hoc ambulem, hoc sedeam, hoc dormiã, hoc euigilem, hoc viuam, hoc vitæ finem capiam, hoc me vita capiat, quam nullus finis capit.

DOmine IESV, mysterijs scatet nomen tuum, Tribue mihi, pura mẽte illis vacare, atque illis vacantem illis inebriari.

DOmine IESV, Saluatoris nomen, est nomen tuum: Salua me Saluator, quia tu Saluator, & ego peccator, tu solus, Saluator, & non est alius præter te

ter te, re & nomine Saluator, tu solus, Saluator,& egopeccator.

DOmine IESV,in capite libri scriptum est nomen tuum,In libro tuo scriptum sit nomen meum.

DOmine IESV, ante solem permanet nomen tuum, Sit in sæcula benedictum,& benedicat omnis caro nomini sancto tuo in sæculum & in sæculum sæculi, Per singulos dies benedicat ei anima mea, & laudet illud in sæculum & in sæculum sæculi.

DOmine IESV, candidum sicut lilium, sicut rosa vernans, & balsamum distillans, nomen tuum, In odorem illius currat anima mea post te, vt currens perueniat ad te, & perueniẽs requiescat in te.

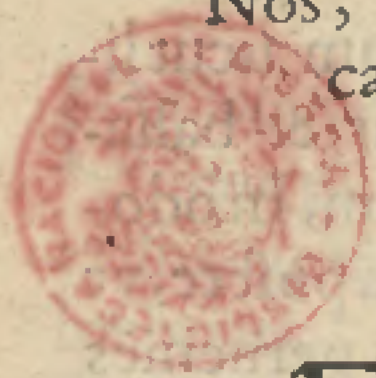
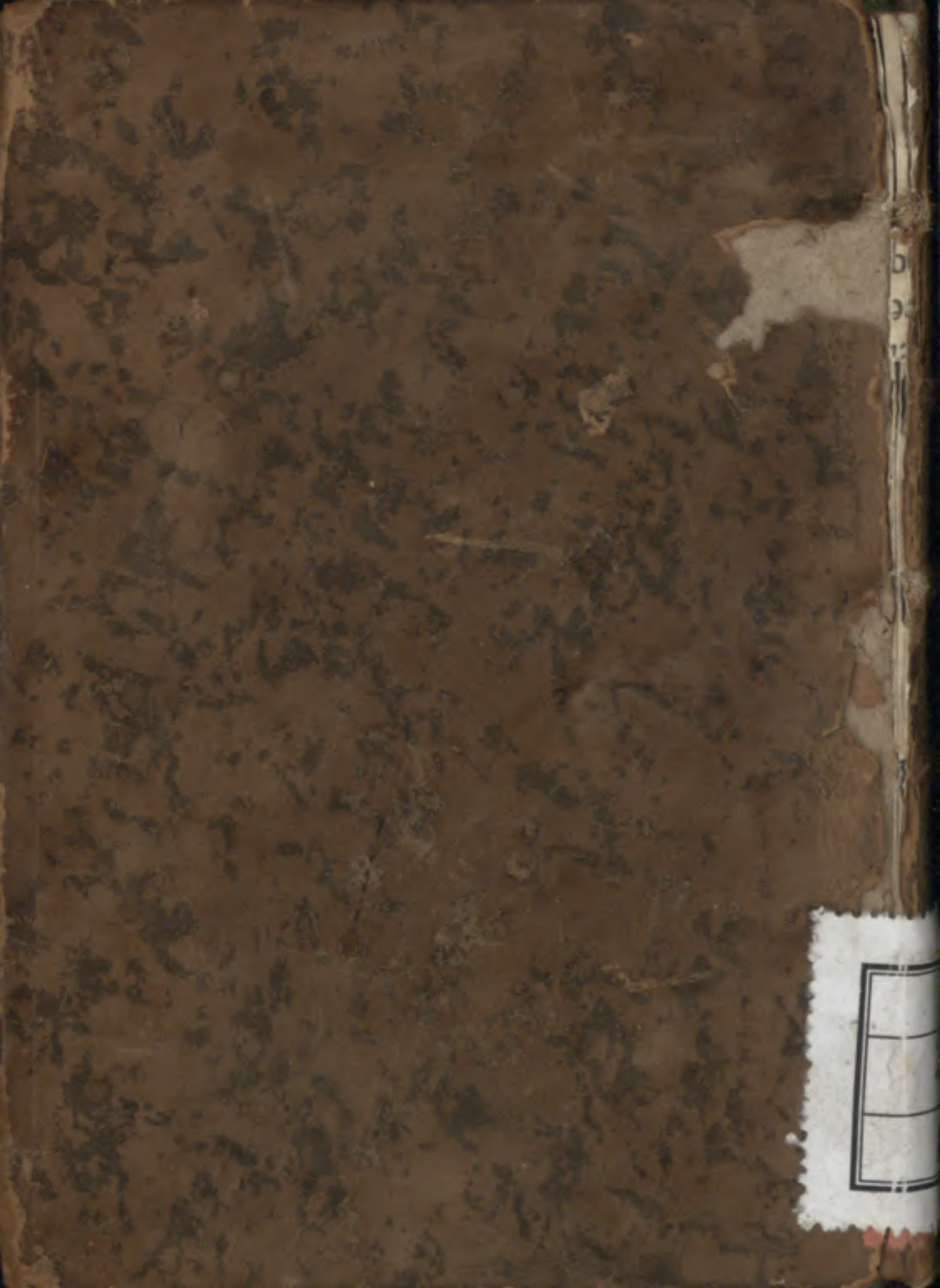
DOmine IESV, bonum est nomen tuum, nomen super omne nomen, Secundum post illud, bea-

beatiſsimæ Virginis Mariæ matris tuæ nomen, Cuius, & os meum, præconio reple.

DOmine IESV, Fili Virginis Marię, propter nomen ſanctum tuum, & nomen ſanctum ſuum, Cuius, & cor meum, virtute refice, Miſerere mei.

DOmine IESV, benedictum ſit ſanctiſsimum, & dulciſsimum nomen tuũ, & glorioſiſsimæ Virginis Mariæ dulciſsimæ Matris tuæ, in æternum & vltra. Amen.

Nos, cum prole pia benedicat Virgo Maria.
Amen.



FINIS.